

**Universidade de Lisboa**



Os recursos tecnológicos e os trabalhos de grupo no ensino da Área de Integração  
numa Escola Profissional do Alentejo

Sónia Isabel da Magra Correia

Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada orientado pela Professora Doutora  
Ana Paula Curado

2016

“Os professores devem ter consciência de que, a tecnologia é capaz de ajudar o professor, mas não o substitui. Pode ajudá-lo a ensinar melhor e com melhor qualidade, mas não reduzirá o esforço necessário na sala de aula.”

(Libâneo, 1998, p. 67- 68).

## Agradecimentos

---

A elaboração deste trabalho só foi possível graças ao apoio de diversas pessoas que, direta ou indiretamente, me acompanharam ao longo do percurso. Assim, agradeço:

À Professora Doutora Ana Paula Curado, pela sua orientação, disponibilidade e espírito crítico, sempre presentes em todas as fases deste trabalho e que muito contribuíram para melhorar o seu conteúdo.

A todos os professores do Mestrado de Ensino de Economia e Contabilidade pela disponibilidade e ajuda sempre demonstradas.

Ao professor cooperante da Escola Profissional de Cuba e a todos os alunos da turma do 1º ano do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde onde foi implementada a Prática de Ensino Supervisionada, pois, sem eles, nada faria sentido.

À colega de mestrado Ana Patrícia Marreiros, pelos momentos partilhados nas viagens entre o Alentejo e Lisboa, no desenvolvimento dos trabalhos e no apoio nos momentos de maior fragilidade e cansaço.

À minha família, por tudo, mas em especial nesta fase final, pelo carinho e pelo incentivo manifestados.

Às minhas filhotas mesmo sem perceberem as várias horas de trabalho dispensadas, deram sempre o seu apoio e afeto que só elas sabem transmitir.

## Índice

---

Agradecimentos.....	ii
Índice.....	iii
Índice de Ilustrações.....	v
Índice de Gráficos .....	vi
Índice de Tabelas.....	vii
Resumo.....	viii
Abstract .....	ix
Introdução .....	1
Capítulo I – Tema da Intervenção .....	3
1.1.Objetivos .....	3
1.2. Pergunta de Partida e Estratégias Utilizadas .....	4
1.4. Metodologia .....	4
Capítulo II - Enquadramento Teórico .....	7
2.1. Os Recursos Tecnológicos no Processo de Ensino-Aprendizagem .....	7
2.1.1. Os Jogos Pedagógicos na Aprendizagem.....	14
2.2. Os Trabalhos de Grupo como Facilitadores da Aprendizagem .....	15
2.2.1. O Ensino Profissional e os Trabalhos de Grupo .....	17
Capítulo III - Contexto da Escola Profissional de Cuba .....	22
3.2. Caraterização da Escola .....	23
3.3. Disciplina e Turma da Prática de Ensino Supervisionada .....	25
3.4. Unidade Letiva (módulo) .....	28
Capítulo IV – Descrição da Prática de Ensino Supervisionada .....	30
4.1. Estratégias da Aprendizagem.....	31
4.2. Planificações e Atividades .....	31
4.2.1. Planificação de Longo Prazo.....	32
4.2.2. Planificação de Médio Prazo.....	34
4.2.3. Plano de Aulas .....	35
4.2.4. Atividades .....	36
4.2.5. Recursos .....	39
4.3. Descrição das Aulas Lecionadas .....	42
4.3.1. Aulas 1 e 2.....	43

4.3.2. Aulas 3 e 4.....	47
4.3.3. Aulas 5 e 6.....	52
4.3.4. Aulas 7 e 8.....	57
4.3.5. Aulas 9 e 10.....	59
4.3.6. Aulas 11 e 12.....	63
4.3.7. Aulas 13 e 14.....	66
4.3.8. Aulas 15 e 16.....	72
4.3.9 Aulas 17 e 18.....	75
4.4. Instrumentos de Avaliação .....	80
Capítulo V – Análise da Prática de Ensino Supervisionada .....	82
5.1. Reflexão sobre o Trabalho Realizado .....	82
Capítulo VI - Reflexão e Considerações Finais .....	96
Anexos .....	106
Anexo 1 – Regras do Jogo Euroelo.....	107
Anexo 2 – Atividade nº 2.....	108
Apêndices.....	109
Apêndice 1 - Planificação de Longo Prazo Módulo 2 da Área de Integração .....	110
Apêndice 3 – PowerPoint utilizado nas Aulas 1 e 2 .....	117
Apêndice 4 – PowerPoint utilizado nas aulas 3 e 4 .....	119
Apêndice 5 – PowerPoint utilizado nas aulas 5 e 6 .....	120
Apêndice 6 - PowerPoint utilizado nas aulas 7 e 8 .....	121
Apêndice 7 - PowerPoint utilizado nas aulas 9 e 10 .....	123
Apêndice 8 - PowerPoint utilizado nas aulas 11 e 12 .....	124
Apêndice 9 - PowerPoint utilizado nas aulas 13 e 14 .....	125
Apêndice 10 - PowerPoint utilizado nas aulas 17 e 18 .....	127
Apêndice 11 – Ficha de Revisões sobre Cidadania Europeia .....	128
Apêndice 12 – Entrevista Diretiva dirigida aos alunos da turma cooperante .....	129
Apêndice 13 – Grelha de Observação de Aulas.....	132
Apêndice 14 – Grelha de Avaliação de Trabalhos realizados pelos alunos no Tema-Problema Cidadania Europeia.....	133

## Índice de Ilustrações

---

Ilustração 1 - Mapa de Localização da Escola Profissional de Cuba.....	22
Ilustração 2 - Escola Profissional de Cuba - entrada principal. ....	23
Ilustração 3 - Recinto Exterior da EPC. ....	24
Ilustração 4 – EPC: Sala de Convívio do Alunos. ....	25
Ilustração 5 - Livros de Área de Integração. ....	26
Ilustração 6 - Área II - A Sociedade.....	28
Ilustração 7 – EPC: Conteúdos abordados no Tema-Problema Cidadania Europeia. ....	30
Ilustração 8 - Sumário da Lição nº 80/81. ....	45
Ilustração 9 - Conteúdos lecionados no tema-problema Cidadania Europeia.....	45
Ilustração 10 – Resultados do Brainstorming sobre a Cidadania Europeia. ....	46
Ilustração 11 - Bandeira da União Europeia. ....	46
Ilustração 12 - Sumário da Lição nº 82/83. ....	50
Ilustração 13 - Vídeo da “Amiga Europa”. ....	51
Ilustração 14 - Atividade nº 1.....	51
Ilustração 15 - Sumário da Lição nº 84/85. ....	55
Ilustração 16 - EPC: Esboço da Planta da Sala de Informática.....	55
Ilustração 17 - Atividade nº 2.....	56
Ilustração 18 - Sumário da Lição nº 86/87. ....	58
Ilustração 19 - Sumário Lição nº 88/89.....	61
Ilustração 20 – Aula de PES: Atividade nº 3. ....	62
Ilustração 21 – Aula de PES: Atividade nº 4. ....	63
Ilustração 22 - Sumário da Aula nº 90/91. ....	65
Ilustração 23 – Aula de PES: Atividade nº 5. ....	66
Ilustração 24 - Sumário Lição nº 92/93.....	69
Ilustração 25 - Cartão Europeu de Seguro de Doença. ....	70
Ilustração 26 – Aula de PES: Atividade nº 6. ....	71
Ilustração 27 - Sumário Lição nº 94/95.....	74
Ilustração 28 – Aula de PES: Atividade nº 7. ....	74
Ilustração 29 - Aula de PES Atividade nº 8. ....	75
Ilustração 30 - Sumário da Lição nº 96/97. ....	78
Ilustração 31 - Aula de PES Atividade nº 10. ....	79
Ilustração 32 - Aula de PES Página Web Disciplina de Área de Integração – Tema- Problema: Cidadania Europeia.....	79
Ilustração 34 – Respostas dos alunos à questão 13 - “Porquê?”. ....	94
Ilustração 35 – Respostas dos alunos questão 14.- “Sugestões/Comentários”. ....	94
Ilustração 35 - Sugestões/Comentários dos alunos. ....	95

## Índice de Gráficos

---

Gráfico 1 – Género e Número de Alunos do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde. ....	26
Gráfico 2 - Universo de Alunos respondentes. ....	83
Gráfico 3 - Alunos inquiridos segundo o sexo. ....	84
Gráfico 4 - Alunos inquiridos segundo a idade. ....	84
Gráfico 5 – Alunos inquiridos segundo o local de Residência. ....	85
Gráfico 6 - Motivos que levaram os alunos a optar pela EPC. ....	86
Gráfico 7- Respostas à questão nº 5 – “Na sua opinião, quando um aluno não conclui com sucesso a disciplina ou módulo, deve-se principalmente a que razão?”. ....	87
Gráfico 8 - Respostas dos alunos á Questão nº 6 – “Quais as disciplina que julga ter mais facilidade de aprendizagem? E quais julga ser (em) a (s) mais importante (s) para o seu futuro?”. ....	88
Gráfico 9 – Resposta à questão nº 7 – “Caracterize, quanto à sua importância, a disciplina de Área de Integração.”. ....	89
Gráfico 10 - Respostas dos alunos à questão 8 - “Qual (is) a (s) aula (s) que mais gostou?”. ....	90
Gráfico 11 - Respostas dos alunos á questão 9 – “A professora estimulou e preparou os alunos para uma aprendizagem autónoma e contínua?”. ....	90
Gráfico 12 – Respostas dos alunos à questão 10 – “A professora motivou os alunos para os assuntos abordados?”. ....	91
Gráfico 13 - Resposta dos alunos à questão 11 – “Os conteúdos abordados no módulo Cidadania Europeia foram ...”. ....	92
Gráfico 14 - Resposta dos alunos à questão 12 – “As aulas lecionadas pela mestranda corresponderam às suas expetativas?”. ....	92
Gráfico 15 – Resposta dos alunos à questão 13 - “A avaliação por trabalhos agrada-lhe?”. ....	93

## Índice de Tabelas

---

Tabela 1 - Evolução da população no Concelho de Cuba.....	23
Tabela 2 - Atividades desenvolvidas na prática de ensino supervisionada.....	38
Tabela 3 – Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada. ....	42



## Resumo

---

O presente relatório descreve a Prática de Ensino Supervisionada do Curso de Mestrando em Ensino da Economia e da Contabilidade no Ensino Secundário, pelo que reflete o percurso da lecionação das aulas numa turma de 10º ano do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde, na Escola Profissional de Cuba.

A disciplina lecionada foi Área de Integração e o tema-problema foi a Cidadania Europeia. Este módulo teve como principais objetivos: despertar o interesse e dotar os alunos de conhecimentos sobre a União Europeia e os direitos e deveres dos cidadãos. No final do tema os alunos foram capazes de identificar as principais etapas da construção europeia, conhecer os órgãos e instituições da União Europeia, a sua composição e funcionamento, compreender alguns dos mecanismos decisores dos órgãos e instituições da UE, identificar direitos e deveres envolvidos na cidadania europeia e os seus mecanismos de defesa e questionar o futuro da União Europeia num mundo globalizado.

A forma como foi lecionado o módulo permitiu aos alunos o contacto com as novas tecnologias, com aulas dinâmicas e motivadoras, através da exploração de conteúdos em PowerPoint, vídeos, imagens, jogos pedagógicos e a realização de trabalhos de pares/grupos.

No decurso das aulas os alunos desenvolveram sempre atividades com o intuito de os motivar e ao mesmo tempo praticar e aplicar os conhecimentos adquiridos.

Verificou-se que os alunos gostaram das tarefas solicitadas, colaboraram sempre ativamente quer com os colegas quer com a mestranda.

Os instrumentos de avaliação foram de natureza formativa e contínua, pela observação do envolvimento dos alunos na realização das atividades e tarefas. De realçar, também, as apresentações orais, onde os alunos foram questionados sobre os conteúdos apresentados.

Como forma de avaliar a opinião e perceção dos alunos face ao tema de investigação foi necessário solicitar a colaboração dos mesmos no preenchimento da entrevista diretiva.

**Palavras-chave:** Recursos tecnológicos; ensino profissional; trabalhos de grupo.

## Abstract

---

This report describes the Supervised Teaching Practice of the Master's Degree in Teaching of Economics and Accounting in Secondary Education, thus reflecting the course of teaching in a class of the 10th grade of the Vocational Course of Technical Health Assistant in Cuba Vocational School.

The subject taught was Integration Area and the theme-problem was European Citizenship. The main aims of this module were: to arise interest and provide students with knowledge about the European Union and the rights and duties of citizens. At the end of the topic, students were able to identify the key stages of the European integration, to know the organs and institutions of the European Union, its composition and functioning, to understand some of the decision making mechanisms of the organs and institutions of the EU, to identify the rights and duties involved in European citizenship and its defense mechanisms and to question the future of the European Union in a globalized world.

The way the module was taught allowed the students to get in touch with the new technologies, with dynamic and motivating classes, by exploiting contents in Power Points, videos, pictures, educational games and by doing peer/group works.

During the classes, the students developed activities aimed at motivating them and, at the same time, at practicing and applying the knowledge acquired.

The students enjoyed the requested tasks, actively collaborated with both their colleagues and the graduate student.

The evaluation tools were of a formative and continuous nature, observing the involvement of students while performing the activities and tasks. The oral presentations, in which students were asked about the contents presented, should also be stressed.

In order to assess the opinion and perception of students on the research topic, it was necessary to ask for their help in preparing the directive interview.

**Key words:** Technological resources; vocational education; group works.

## Introdução

---

O presente Relatório de Prática de Ensino Supervisionada foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional IV, ministrada no 2º semestre do 2º ano do Curso de Mestrando em Ensino da Economia e da Contabilidade.

O principal objetivo foi perceber a influência e importância dos recursos tecnológicos e dos trabalhos de grupo na aprendizagem dos alunos do ensino profissional.

A principal motivação para trabalhar este tema foi sobretudo o gosto pessoal pelas novas tecnologias e a experiência profissional em lecionar em cursos profissionais. De referir também as observações realizadas às aulas do professor cooperante, as características da própria disciplina, o tema a lecionar e o interesse dos alunos da turma.

Pretendeu-se, assim, descrever e analisar o trabalho de campo desenvolvido, na disciplina de Área de Integração, na escola cooperante – Escola Profissional de Cuba.

Quanto à estrutura formal do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada, este é composto por seis capítulos. O primeiro capítulo contempla a apresentação do tema da investigação, em que são destacados os objetivos, a pergunta de partida, as estratégias utilizadas para dar resposta ao tema de investigação.

O segundo capítulo engloba o enquadramento teórico, o qual foi redigido após uma revisão bibliográfica sobre o tema. Este capítulo está dividido em subcapítulos, os quais apresentam os seguintes conteúdos: os recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, os jogos pedagógicos na aprendizagem e os trabalhos de grupo como facilitadores da aprendizagem, nomeadamente no ensino profissional.

O terceiro capítulo foca o contexto escolar, a caracterização da escola, o módulo e a turma da prática de ensino supervisionada.

O quarto capítulo descreve a prática de ensino supervisionada, as estratégias da aprendizagem, atividades, tarefas e recursos, as planificações, os planos de aulas e as 18 aulas lecionadas. Neste mesmo capítulo apresentam-se os instrumentos de avaliação utilizados para avaliar o módulo Cidadania Europeia.

No quinto capítulo, apresenta-se a prática de ensino supervisionada, através da reflexão sobre o trabalho realizado na Escola Profissional de Cuba, na turma de 1º ano do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde. Assim como uma análise da prática pedagógica segundo os dados recolhidos na Entrevista Diretiva dirigida aos alunos.

Por fim, no sexto capítulo, a mestranda elabora uma reflexão e as considerações finais sobre o mestrado em ensino e a prática de ensino supervisionada.

## Capítulo I – Tema da Intervenção

---

Neste capítulo mencionam-se os objetivos, a pergunta de partida, as estratégias e a metodologia da intervenção.

### 1.1.Objetivos

O tema da intervenção intitula-se “Os recursos tecnológicos e os trabalhos de grupo no ensino da Área de Integração numa Escola Profissional do Alentejo”.

As novas tecnologias e os recursos tecnológicos facilitam a aprendizagem dos alunos, na medida em que cativa a atenção, aumenta o interesse, a participação e a motivação pelas matérias (Ricoy, 2006).

Os recursos tecnológicos são mais inovadores para a aprendizagem dos alunos, uma vez que permitem captar a atenção dos alunos.

Assim, o professor ao planificar a sua aula pode selecionar os recursos que melhor se adaptam a cada tema. Cabe ao professor descobrir as potencialidades das Tecnologias da Informação e da Comunicação (Blanco & Ricoy, 2007).

Neste sentido, considera-se que se adequou ao tema Cidadania Europeia, lecionado na disciplina de Área de Integração, na medida em que permitiu desenvolver trabalhos práticos, nomeadamente trabalhos de grupo, recorrendo às novas tecnologias.

Verifica-se que os trabalhos de grupo são tarefas agradáveis para os alunos e tornam-se muito produtivas, todavia é necessário que se estabeleçam determinadas regras para que se atinjam os objetivos da aplicabilidade dos trabalhos (Novas Áreas Curriculares, 2005).

Os principais objetivos do trabalho desenvolvido foram:

- Perceber a função e a importância dos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem;
- Planificar as aulas com recursos tecnológicos (powerpoint, vídeo, imagens, criação de uma página web);
- Entender o contributo da utilização destes recursos para o ensino da disciplina de Área de Integração, nomeadamente do conteúdo Cidadania Europeia;
- Preparar atividades dinâmicas que permitam a partilha de conhecimentos (trabalhos a pares ou de grupo e jogos pedagógicos);

- Enquadrar os alunos em atividades que permitam desenvolver a sua comunicação e postura;
- Propor trabalhos de grupo com o intuito dos alunos contatarem com as novas tecnologias e com métodos educativos mais ativos e dinâmicos;
- Analisar a prestação dos alunos face aos recursos tecnológicos utilizados.

## 1.2. Pergunta de Partida e Estratégias Utilizadas

O tema teve como pergunta de partida: “Como podem os recursos tecnológicos e os trabalhos de grupo influenciar e melhorar a aprendizagem dos alunos?”

As estratégias utilizadas foram as seguintes:

- Planificar aulas com recursos tecnológicos (PowerPoint, vídeo, imagens, jogos pedagógicos);
- Desenvolver atividades práticas recorrendo às novas tecnologias (criação de uma página Web);
- Propor trabalhos de grupo e/ou a pares para motivar os alunos nas pesquisas e nos temas debatidos;
- Permitir o envolvimento dos alunos (partilhar os trabalhos realizados, pelos alunos no módulo de Cidadania Europeia, às restantes turmas de 1º ano (10ºano), como forma de rever ou assimilar conhecimentos sobre o tema Cidadania Europeia);
- Valorizar e reconhecer a importância dos trabalhos de grupo.

## 1.4. Metodologia

A metodologia para a consecução dos objetivos foi constituída por quatro etapas: a preparação das aulas, a leção, a aplicação de uma entrevista diretiva e a reflexão sobre a prática. A preparação das aulas teve especial atenção à seleção das atividades, uma vez que se pretendeu que as aulas fossem lecionadas recorrendo às tecnologias de informação, como computador, retroprojektor, imagens, vídeos e jogos pedagógicos.

Durante a leção foi necessário verificar se os recursos escolhidos foram os adequados, em caso contrário foi necessário adaptá-los tendo em conta o decorrer das aulas e os interesses e motivações dos alunos.

Neste sentido, pretendeu-se analisar os recursos e as atividades face aos conteúdos expostos. Assim, foi necessário refletir sobre o contributo dos recursos tecnológicos no ensino da disciplina de Área de Integração, nomeadamente do tema Cidadania Europeia.

Quanto à metodologia de investigação utilizada na Prática de Ensino Supervisionada (PES), destaca-se a abordagem qualitativa, uma vez que a investigação teve como base a prática profissional supervisionada na Escola Profissional de Cuba, mais propriamente no 1º ano do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde.

Deste modo, entre as técnicas de pesquisa qualitativa, a técnica de entrevista diretiva e a observação participante (grelhas de observação) são algumas das que melhor dão resposta às características anteriormente referidas (Serrano, 2004).

Esta abordagem foi utilizada na investigação de forma descritiva e sustentada na prática supervisionada e por técnicas de recolha de informação, nomeadamente através de grelhas de observação (Bogdan & Biklen, 1994).

A observação participante foi uma destas técnicas, pois permitiu ter contacto direto com a prática e por isso tornou-se importante nesta abordagem. Todavia são ainda importantes referir as recolhas e análises de observações de campo, registos fotográficos, trabalhos, entre outros suportes.

A observação direta é compreendida como

aquela em que o próprio investigador procede directamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados. Apela directamente ao seu sentido de observação (Quivy & Campenhoudt, 1995, p.164).

Este tipo de observação utiliza-se com o intuito de registar os comportamentos dos sujeitos do estudo no momento em que eles se produzem sem serem mediados por documentos ou testemunhos. Considerando que o campo de observação do investigador é à priori muito amplo e só depende, unicamente dos objetivos do seu trabalho (Quivy e Campenhoudt, 1995), o ato de observar será estruturado por uma grelha de observação previamente construída.

De destacar, a análise da opinião dos alunos face os recursos tecnológicos. Para tal, foi importante elaborar e aplicar uma entrevista diretiva aos alunos, no final do tema.

A entrevista diretiva como forma de recolha de dados exigiu uma estruturação de perguntas apropriadas aos objetivos propostos. Ao utilizar o questionário para esta

pesquisa, permiti ao entrevistado o anonimato, contribuindo assim para que os dados obtidos sejam fidedignos (Ketele,1999).



## Capítulo II - Enquadramento Teórico

---

No segundo capítulo pretende-se focar os seguintes pontos: os Recursos Tecnológicos no Processo de Ensino-aprendizagem, os Jogos Pedagógicos na Aprendizagem, os Trabalhos de Grupo como Facilitadores da Aprendizagem e o Ensino Profissional e os Trabalhos de Grupo.

Neste âmbito, foi necessário realizar várias pesquisas, as quais contribuíram para a informação que consta nos subcapítulos.

### 2.1. Os Recursos Tecnológicos no Processo de Ensino-Aprendizagem

Com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o processo do ensino e da aprendizagem sofreu alterações, desde os suportes materiais às metodologias, até aos modelos conceituais de aprendizagem.

O uso das TIC contribui para o aumento do interesse, participação e motivação dos alunos, assim como para uma aprendizagem mais significativa e para aulas mais produtivas e dinâmicas, facilitando a transmissão dos conteúdos.

A utilização das tecnologias por si só não representa mudança pedagógica, se for usada somente como suporte tecnológico para ilustrar a aula, o que se torna necessário é que ela seja utilizada como mediação da aprendizagem para que haja uma melhoria no processo ensino-aprendizagem (Pereira, 2008).

Considerado um importante recurso auxiliar na prática pedagógica do professor, a inserção das tecnologias na sala de aula deve ser acompanhada por uma metodologia adequada às necessidades dos alunos, utilizando-se de maneira adequada e significativa, questionando o objetivo que se quer atingir, levando-se em consideração o lado positivo e as limitações que apresentam (Demo, 2008).

Como sabemos, os meios de comunicação têm grande poder pedagógico, uma vez que recorrem à imagem. Assim, é cada vez mais necessário que a escola adote recursos tecnológicos para estimular o processo de aprendizagem.

Portanto, para que a sala de aula se torne um espaço de aprendizagens significativas, torna-se necessário que os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem, professor e aluno, estejam presentes e atuantes. Do quadro de giz aos computadores ligados à internet, passamos por tecnologias das mais diferenciadas que, utilizadas adequadamente, auxiliam no processo educacional. Os professores e

os alunos já utilizam, há algum tempo os recursos tecnológicos recorrendo com frequência ao uso dos computadores e internet (Sancho, 2001).

Para Lorenzato (1995), “os recursos interferem fortemente no processo de ensino e aprendizagem; o uso de qualquer recurso depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos que se deseja atingir e da aprendizagem a ser desenvolvida, visto que a utilização de recursos didáticos facilita a observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo com o aluno na construção do conhecimento” (Lorenzato, 1995, p.4).

Verifica-se que o quadro de giz, o livro didático, aula expositiva e trabalho em grupo são alguns dos recursos didáticos muito utilizados. De acordo com Sancho (2001), a utilização do quadro de giz já é pouco frequente, no entanto é o meio mais acessível, mais económico, mais fácil de usar, apesar de o professor ficar de costas para os alunos enquanto faz anotações. Porém, torna-se prático para demonstrações.

Quanto ao livro didático, sabe-se que o livro, como outros meios de comunicação, o jornal, a televisão, revistas e o computador apresentam contribuições, tendo como função construir conhecimentos e proporcionar aos alunos a análise, compreensão e julgamento dos acontecimentos.

Libâneo (1994), no que concerne às aulas expositivas, afirma que, os conhecimentos e tarefas são apresentadas e explicadas pelo professor e cabe aos alunos receber a informação. Refere ainda, que o método expositivo é bastante utilizado nas escolas, apesar das críticas, principalmente por não ter em conta a atividade do aluno e que apesar desta limitação, é um importante meio de obter conhecimentos. Entre as formas de exposição, menciona a exposição verbal, a demonstração, a ilustração e a exemplificação. Essas formas, segundo o autor, em geral, podem ser combinadas possibilitando o enriquecimento da aula expositiva.

Segundo o mesmo autor, e tendo em conta o trabalho em grupo, o método consiste basicamente em distribuir temas de estudo iguais ou diferentes a grupos fixos ou variáveis. Esse tipo de atividade tem sempre um carácter transitório, ou seja, deve ser conjugado com outros métodos de exposição e de trabalho independente. Acrescenta também que dificilmente será bem-sucedido se não tiver uma ligação entre a fase de preparação e organização dos conteúdos e a comunicação dos resultados para a turma.

Neste sentido, a finalidade do trabalho em grupo é obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa. Para que cada membro do grupo possa

contribuir na aprendizagem comum, é necessário que todos estejam familiarizados com o tema em estudo. Por essa razão, exige-se que a atividade de grupo seja antecedida de uma exposição, conversação introdutória ou trabalho individual.

As tecnologias ampliam as possibilidades de ensinar e aprender. Verifica-se que quando utilizadas adequadamente, auxiliam no processo educacional.

Libâneo (2007) afirma que

o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem. (Libâneo, 2007, p.309)

Para as escolas e educadores, a necessidade criada pelo uso das TIC, é saber como aplicar todo o potencial existente no sistema educacional, especialmente nas componentes pedagógicas e processos de ensino e de aprendizagem.

Moran (2000) vai mais além e afirma que

ensinar com as novas tecnologias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (Moran, 2000, p. 63)

Os recursos tecnológicos na sala de aula requerem um planejamento adequado às TIC para facilitar o processo didático-pedagógico da escola, procurando aprendizagens significativas e a melhoria dos indicadores de desempenho do sistema educacional como um todo, onde as tecnologias sejam aplicadas de forma eficiente e eficaz.

Tendo em conta os conhecimentos que os alunos têm sobre as tecnologias, sugere-se que as instituições educacionais elaborarem, desenvolvam e avaliem práticas pedagógicas que promovam a reflexão sobre os conhecimentos e o uso tecnológico.

Segundo Moraes (1997, p. 53), “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspeto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”. Sendo então necessário conhecer e saber incluir as diferentes ferramentas computacionais na educação.

Masetto (2000) afirma, relativamente ao processo de ensino e de aprendizagem que deve existir diferenças entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem, no que concerne às suas finalidades e à sua abrangência, no entanto, admite que é possível pensar-se num processo interativo de ensino-aprendizagem. Os

recursos tecnológicos integrados na sala de aula passam a exercer um papel importante no trabalho dos professores, tornando-se um novo desafio, que poderá ou não alcançar os resultados esperados.

Neste contexto, Demo (2008, p. 17), sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação, menciona que “toda proposta que investe na introdução das TIC na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor (...)”.

Estes recursos têm grande poder pedagógico visto que aproveitam a imagem e o seu impacto visual.

Para Sancho (2001) o ideal de ensino será usar diversos meios, no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojektor até às antenas de satélite de televisão. Portanto, deveriam incluir também todas as linguagens, falada e escrita até às imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas.

A tecnologia educacional está presente nas escolas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

É essencial o recurso às novas tecnologias para motivar e incentivar os alunos, despertar o interesse e visualizar exemplos do contexto real de trabalho. Os recursos didáticos alternativos nas salas de aula são excelentes para o enriquecimento das aulas teóricas, pois superam, muitas vezes, a inexistência de salas práticas nas escolas.

Neste sentido, trabalhar com as novas tecnologias de forma interativa nas salas de aula requer aperfeiçoar a compreensão dos alunos.

Segundo Kenski (1996, p. 146), trabalhar adequadamente, com as novas tecnologias, implica que “a aprendizagem pode se dar com o envolvimento integral do indivíduo, isto é, do emocional, do racional, do seu imaginário, do intuitivo, do sensorial em interação, a partir de desafios, da exploração de possibilidades, do assumir de responsabilidades, do criar e do refletir juntos”.

Assim sendo, os professores têm de repensar as suas práticas, para tal será necessário preparar os docentes para introduzirem as tecnologias digitais nas suas salas de aulas.

Os professores precisam também de aprender a utilizar as novas tecnologias e ajudar os alunos a aprenderem a usá-las. Os professores devem utilizá-las para educar, destacando as potencialidades das mesmas, criando novos saberes e novos usos e poderem orientar seus alunos a “lerem” e “escreverem” com elas.

Todavia, os professores não devem substituir as “velhas tecnologias” pelas “novas tecnologias”, mas sim adequá-las, isto é, usar cada uma naquilo que ela tem de peculiar e, portanto, melhor do que a outra.

Neste sentido, o uso e a influência das novas tecnologias devem auxiliar o docente na sua atividade de ensino, mas também nas pesquisas continuadas que desenvolve.

Assim, as tecnologias podem ser boas ou más de acordo com os contextos de uso e com os pontos de vista de análise, sublinha Levy (1997). Contudo, as tecnologias abrem várias possibilidades, pois a sua aplicabilidade e utilização impõe uma necessidade de reflexão simultânea sobre as possibilidades que abre e sobre os constrangimentos que determina.

O sucesso da utilização das tecnologias na educação é fundamentalmente uma questão pedagógica. Conforme destaca Cros (2000) as ferramentas são uma criação das sociedades ao longo da história.

Neste contexto é de referir que as novas tecnologias, por si, não ensinam, mas podem ser recursos inestimáveis se a finalidade for bem definida e enquadrada em estratégias de ensino fundamentadas e previamente justificadas pelos resultados que se pretendem alcançar.

Neste contexto McKenzie (2001, p.8) menciona que

foco deverá ser em estratégias de ensino e de aprendizagem que permitam fazer a diferença no que respeita às práticas quotidianas - em atividades que se traduzam em maiores performances por parte dos estudantes.

Clarificar, previamente, o que se pretende com a introdução de uma tecnologia é, assim, um dos fatores de êxito do seu uso, perspectivado como um suporte de experiências de aprendizagem enriquecedoras para os estudantes. Paralelamente, o contexto da sua introdução ou do seu uso deve ser previamente equacionado, pois a introdução de um meio tecnológico num ambiente de aprendizagem altera este, pelas mudanças que introduz no seu grau de estruturação, na relação professor-aluno e, com os novos recursos da Web, na relação aluno-aluno.

Comentando Castels (2002), que assume que a tecnologia não determina a sociedade, nem a sociedade determina a inovação tecnológica, mas sim usa-a. A tecnologia não determina o “bom” ensino, nem a inovação nas práticas educacionais, mas o “bom” ensino incorpora a tecnologia quando a subordina a propósitos pedagógicos claros, tendo como meta o desenvolvimento do aluno. E é na confluência de vários fatores, incluindo os que dizem respeito às características das tecnologias disponíveis e ao seu impacto no ambiente de aprendizagem, que se situa pode destacar o potencial inovador dos novos recursos no ensino.

Jonassen (1996) equaciona a utilização dos computadores no ensino segundo duas grandes perspectivas: uma diz respeito a aprender a partir da tecnologia e a outra refere-se a aprender com a tecnologia.

Na primeira perspectiva, o aluno usa a tecnologia como repositório de informação ou de instruções sobre procedimentos. A tecnologia desempenha um papel de suporte da aprendizagem, isto é, assume a configuração de tecnologia educativa. Neste sentido, a informação é armazenada no dispositivo tecnológico e ao aluno é pedido que a interprete e que efetue as atividades que lhe são pedidas; com base num sistema pré-desenhado, o aluno obtém feedback sobre a forma como interpretou as mensagens, ao mesmo tempo que é informado sobre a precisão e correção dos resultados das realizações a que procedeu.

Na segunda perspectiva, a tecnologia desempenha um papel de ferramenta educativa, ou ainda de tecnologia educativa, para o aluno não é, em si, uma tecnologia educativa criada com propósitos de ensino, mas sobretudo um modo de usar a tecnologia quer com propósitos de representação, quer como ferramenta para estruturação e construção de conhecimento.

Note-se que não é a tecnologia em si que representa uma ferramenta cognitiva, mas é a tecnologia vista como suporte físico e expressivo do desenvolvimento do pensamento e do raciocínio do aluno, na medida em que exige que este desenvolva pensamento crítico para a poder manipular. A sua utilização requer que o aluno seja obrigado a (re)construir o seu conhecimento, a aprofundá-lo e a alargá-lo.

Estas ferramentas propiciam um processo construtivista de aprendizagem e nesse sentido tirar partido delas depende do que o aluno já sabe realmente, das suas experiências anteriores e da confiança que tem na sua capacidade de aprender. Exigem, por outro lado, que o aluno crie a sua própria visão sobre o objeto de estudo

e reflita sobre ela, podendo funcionar como guias de orientação para a representação do conhecimento por parte de cada aprendente que as utiliza (Jonassen, 1996).

A utilização do computador na perspectiva de ferramenta requer esforço por parte do aluno, não significando que a aprendizagem seja mais fácil, nem mais rápida. No entanto, altera a forma da aprendizagem, que deixa de ser baseada na interpretação da informação já organizada, para se centrar, em certa medida, na capacidade de estruturar o pensamento, de resolver problemas, gerando simultaneamente possibilidade de desenvolver o espírito crítico e capacidades de metacognição.

De realçar que as aprendizagens desta natureza requerem tempo e esforço por parte do aluno, pois terá de explorar o seu próprio conhecimento, refletir sobre e organizar a sua “realidade”, sendo estes processos morosos e nem sempre lineares.

A introdução da tecnologia na sala de aula é uma tendência para o futuro, sendo cada vez mais uma realidade para o ensino profissional. Com a diversidade de ferramentas à disposição, os professores devem tirar o maior proveito.

Nesse sentido, criar um site para a turma e disciplina é muito importante para que todos possam consultar informação útil sobre as matérias ou outros assuntos de interesse dos alunos. Esse meio pode servir como um ambiente de troca de conhecimentos (através de mensagens por e-mail).

Importa, ainda, mencionar outra ferramenta os jogos individuais ou coletivos, baseados em técnicas de simulação de situações reais, onde os alunos desenvolvem capacidades de decisão estratégica, de raciocínio lógico e inteligência espacial e visual (Gardner, 1996).

Moreira (2002) valoriza o papel das tecnologias no estabelecer das relações entre professores e estudantes ao longo das várias fases que constituem os processos de aprendizagem, nomeadamente dos momentos de questionamento, debate e experiência. Moreira (2002, p.8) exemplifica, afirmando que “as novas tecnologias permitem incrementar consideravelmente a capacidade de comunicação entre o professor e os seus alunos independentemente do tempo e do espaço (...) isto significa que qualquer um pode colocar uma dúvida, enviar um trabalho, realizar uma consulta, ao seu professor desde qualquer lugar e em qualquer momento”.

O papel do professor torna-se, assim, o de mediador, acompanhando na pesquisa, seleção e tratamento da informação, especialmente na realização de trabalhos de pesquisa individuais, de pares ou grupo.

Tal como refere Adell (1996), os ambientes e a experiência são mais importantes que a própria informação disponível por outros meios. Os estudantes acabam por ter um papel muito mais importante na sua formação, na medida em que são agentes ativos na procura, seleção, processamento e assimilação da informação.

### 2.1.1. Os Jogos Pedagógicos na Aprendizagem

Os jogos pedagógicos são ferramentas de aprendizagem que possibilitam os alunos trabalharem, ultrapassarem desafios e envolverem-se na aprendizagem de forma mais dinâmica. Neste sentido, destaca-se que os jogos de computador costumam atrair os alunos, quer os jogos simples como os complexos e podem ser utilizados pedagogicamente.

Com software de qualidade, pode-se trabalhar de forma lúdica, estabelecer estratégias na resolução de problemas, desenvolver o raciocínio lógico e contribuir para a interdisciplinaridade.

O recurso aos jogos na prática pedagógica ainda não integra uma prática frequente. Para Moraes (1994, p. 61),

a adoção de características lúdicas no relacionamento em sala de aula também encontra resistência. Talvez a principal delas seja a crença equivocada de que o brinquedo, o jogo, trazem em si “elementos perturbadores da ordem”, levando a atitudes de indisciplina.

Para Almeida,

o jogo é um procedimento didático altamente importante; é mais que um passatempo; é um meio indispensável para promover a aprendizagem, disciplinar o trabalho do aluno e inculcar-lhe comportamentos básicos, necessários à formação de sua personalidade. (Almeida, 1984, p.32)

O jogo é um recurso que permite ao professor, não só desenvolver os processos cognitivos dos alunos, mas também avaliar o que cada um consegue fazer sozinho. Assim sendo, o jogo é uma ferramenta decisiva no âmbito da avaliação.

Esta ferramenta deve fazer parte da planificação, deve ser posta em prática na ação educativa e posteriormente refletida durante e no final das intervenções dos alunos. A avaliação será realizada durante a ação educativa, nomeadamente com o recurso a jogos com lógicas diferentes:

de ajuda à aprendizagem na turma; de intercâmbio conflitual no diálogo social entre professor/aluno/encarregado de educação; de orientação na articulação escola/sociedade (Hadji, 1994, cit. por Pacheco, s. d., p. 113).



Segundo Roloff (s. d., cit. por Scheffer et al., 2012, p. 2) “o lúdico em sala de aula é ingrediente importante para socialização, observação de comportamentos e valores”.

Antunes (2007, p. 31) ressalta que as atividades trabalhadas através do jogo “impõem a necessidade de observação, respeito a regras, reflexão, discussão e organização”.

## 2.2. Os Trabalhos de Grupo como Facilitadores da Aprendizagem

Segundo Lopes & Silva (2009, p. 3) o trabalho de grupo tem implícita a aprendizagem cooperativa,

um método de ensino que consiste na utilização de pequenos grupos, de tal modo que os alunos trabalham em conjunto para maximizarem a sua própria aprendizagem e a dos outros colegas.

Como sabemos, trabalhar, em grupo, em contexto de sala de aula, é uma estratégia pedagógica ativa, que pretende envolver o aluno no processo de ensino/aprendizagem, colocando-o no centro da ação pedagógica.

Como afirma Pato (1997, p.9), esta metodologia tem

o sentido consensual de organização dos agentes do processo de ensino/aprendizagem, em que os objetivos e as estratégias são distintos dos definidos nos modelos pedagógicos tradicionais.

O trabalho de grupo deverá proporcionar o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Para Lopes e Silva (2009) existem três tipos de grupos de aprendizagem cooperativa, nomeadamente, os grupos formais, informais e de base. Os grupos formais funcionam durante um período de tempo que pode ir de uma hora a várias semanas de aulas. Nestes grupos, os alunos trabalham juntos para atingirem objetivos comuns, assegurando-se de que eles próprios e os seus colegas de grupo concluem a tarefa atribuída.

Segundo Fontes e Freixo (2004) quando os alunos trabalham em grupos cooperativos formais, envolvem-se ativamente no trabalho intelectual de organizar os materiais de apoio necessários à realização da tarefa, exploram-nos e explicam-nos integrando-os nas estruturas conceptuais existentes. Este tipo de grupos é

considerado o grupo cooperativo por excelência, adequando-se a qualquer atividade de aprendizagem.

Segundo Lopes e Silva (2009), os grupos informais de aprendizagem cooperativa trabalham durante pouco tempo, poucos minutos até uma aula inteira. Estes grupos ajudam o professor a certificar-se que os alunos realizaram o trabalho intelectual de organizar, explicar, resumir e integrar o conhecimento nas suas estruturas conceituais, durante as atividades de ensino.

Para Fontes e Freixo (2004), estes grupos são utilizados essencialmente para praticar o ensino direto, tendo como objetivo principal prender a atenção dos alunos sobre aquilo que se está a fazer, criando um clima favorável para a aprendizagem, evitando-se a dispersão.

Para Freitas e Freitas (2003), os grupos informais são constituídos para a realização de uma determinada tarefa pontual, não interferem com a disposição habitual da sala de aula e podem ter uma duração curta situando-se em qualquer momento da aula.

Lopes e Silva (2009) salientam que todos os elementos do grupo devem ter tarefas destinadas e serem responsáveis por elas. E perceberem que, se existirem falhas, serão atribuídas a todo o grupo. Os alunos devem trabalhar conjuntamente, em pequenos grupos, para rentabilizarem a aprendizagem, no entanto devem partilhar os recursos, dando apoio mútuo e para atingirem em conjunto o sucesso. Num grupo de aprendizagem esta componente é fundamental, para que todos colaborem. Todos os elementos nos trabalhos de grupo devem ter tarefas destinadas e serem responsáveis por elas, percebendo que se falharem não são eles que falham, mas o grupo (Freitas e Freitas, 2003).

Segundo Freitas e Freitas (2003), cada elemento do grupo tem de perceber e sentir a responsabilidade da aprendizagem definida para esse grupo. A responsabilidade individual acarreta que uma avaliação individual de cada elemento e que o grupo perceba que a avaliação final corresponde ao resultado das avaliações individuais.

Neste sentido, o professor utiliza alguns procedimentos facilitadores da responsabilidade individual e de grupo ao formar grupos pequenos; realizar testes/fichas individuais; colocar questões aos elementos do grupo ao acaso; observar o trabalho desenvolvido por cada grupo; existir no grupo o papel de verificador da

aprendizagem; os alunos ensinam uns aos outros/partilha de saberes (Freitas e Freitas, 2003).

No entender de Pujolàs (2001) é fundamental que os elementos do grupo se conheçam a fim de saberem quem é que requiere de mais apoio e estímulo para executar as tarefas, para que se adaptem às capacidades de cada um.

É extremamente importante que exista interação entre os membros do grupo, ou seja, a ajuda que cada membro do grupo presta aos restantes em relação ao processamento de informação, ao feedback, à reflexão e à criação de um clima favorável para o cumprimento das tarefas.

Lopes e Silva (2009) relatam que a interação se relaciona com a oportunidade de os alunos promoverem o sucesso uns dos outros, ajudando-se, apoiando-se, encorajando-se e elogiando o esforço de todos para aprender. Ao promoverem a aprendizagem, os membros do grupo adquirem um compromisso social uns com os outros, assim como com os objetivos comuns. Para se conseguir uma interação face a face eficaz, o tamanho do grupo tem de ser pequeno, entre 2 a 4 elementos (Lopes e Silva, 2009).

Segundo Freitas e Freitas (2003), a formação de grupos é fundamental para implementar a aprendizagem cooperativa nas aulas. Para o processo de formação de grupos, o professor deve ter em conta o espírito de grupo que permite com que os alunos se sintam unidos, o tipo de grupo a formar, tendo em conta as características da turma (sexo, etnia, competências cognitivas, entre outras), a dimensão, que poderá variar entre dois ou mais elementos dependendo da complexidade da tarefa e a sua duração, que pode variar consoante as finalidades do trabalho a desenvolver.

### 2.2.1. O Ensino Profissional e os Trabalhos de Grupo

A formação profissional é cada vez mais importante no desenvolvimento e crescimento escolar dos jovens, e tem um papel decisivo na valorização dos recursos humanos na sociedade. Os jovens estão mais preparados para enfrentar os desafios do futuro, quer em termos de competitividade, quer de desenvolvimento profissional, pessoal e social, possibilitando a igualdade de oportunidades (Lima & Afonso, 2002).

De salientar que, atualmente, os jovens adquirirem uma formação adaptada e organizada à realidade, na medida em que obtêm instrumentos e práticas de trabalho indispensáveis às necessidades do dia-a-dia.

O ensino profissional prepara os alunos para a vida ativa, tal como afirma Lima & Afonso (2002, p. 12) a

instrumentalização da educação enquanto fator adiantado e infraestrutura de suporte à competitividade económica e à empregabilidade.

Como sabemos, a formação profissional é uma forma de combater o desemprego, gerando uma mão-de-obra mais qualificada e melhores oportunidades de emprego, e (re)inserção ou progressão no mercado de trabalho (Ramos, 2003). Portanto, a formação profissional permite o desenvolvimento da personalidade do sujeito, das competências e das experiências vividas.

Os Cursos Profissionais respondem aos interesses dos alunos e às necessidades do tecido empresarial, disponibilizamos-lhe a informação necessária para o acompanhamento destes percursos educativos e formativos.

A componente técnica e profissional do currículo e a ligação da Escola ao mundo do trabalho, através dos estágios nas empresas e das atividades práticas desenvolvidas para a comunidade local, podem ser elementos positivos para os alunos que têm dificuldade em adaptar-se a um ensino mais académico.

Para Azevedo (1999), o modelo pedagógico estabelecido pelas escolas profissionais é de transversalidade e de trabalho em equipa, o professor para além da formação específica da área que ensina, deverá compreender o projeto educativo da escola, inserir-se nas dinâmicas e na comunidade local, ser aberto à mudança e ter gosto pelo trabalho contínuo em equipa.

No entanto, segundo Azevedo (2014), o que se passou e passa na atualidade é a abertura repentina e massiva de cursos profissionais em escolas secundárias.

Este modelo pedagógico assenta numa “estrutura modular”, uma organização aberta, flexível e participada do currículo que, partindo do conceito de módulos como unidades de aprendizagem autónomas integradas num todo coeso permite sequências alternativas e um maior respeito pela diversidade dos alunos (GETAP, 1993).

A formação profissional é vista como uma atividade que auxilia o crescimento do aluno, através das competências adquiridas e das experiências vividas principalmente durante a Formação em Contexto de Trabalho, contribuindo para uma

melhor adaptação e inclusão no mercado de trabalho. Por isso mesmo, Azevedo (2010, p. 2) admite que

A educação e a formação são essa “arte” de promover o desenvolvimento humano de cada pessoa, que nasce incompleta e só se desenvolve verdadeiramente na medida em que dá lugar ao outro e este o desoculta solidariamente e convoca a desabrochar a humanidade indizível que o habita. Por isso, as aprendizagens (escolares e sociais) não se traduzem apenas em percursos de socialização e de formação para o exercício da cidadania responsável, traduzem-se antes e acima disso em percursos de personalização, construídos na alteridade, itinerários de irrupção de cada um no confronto livre com os outros, em dinâmicas sociais relacionais de interdependência, de cooperação, de respeito e de liberdade.

A aprendizagem por módulo consiste na certificação de pequenas unidades, de competências e de formação, que podem contribuir para a produção de respostas mais ajustadas às necessidades dos indivíduos e, por sua vez, a obtenção das novas qualificações.

Matos (2011, p.4) defende que

o facto de esta modalidade formativa se organizar de forma modular e em percursos formativos totalmente abertos e flexíveis permite um melhor ajustamento e conciliação entre as necessidades dos ativos que, sem se verem obrigados a ter que frequentar um percurso de qualificação de uma só vez, podem, à medida da sua disponibilidade, ir frequentando os módulos de formação que entenderem. Por essa via, é-lhes possível atualizar ou adquirir, com mais facilidade, novas competências e assim progredir no processo de qualificação em qualquer momento das suas vidas.

Para Azevedo (2009), a estrutura modular é organizada como uma unidade educativa capaz de incluir a teoria e a prática, por disciplinas e por projeto. Inclui, ainda, a formação geral e a formação profissional, a escola e comunidade envolvente.

A estrutura modular permite os alunos gerirem as suas próprias aprendizagens, através do acordo mútuo entre o professor e o aluno.

Na gestão modular dos conteúdos, a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa são essenciais no percurso educativo.

De acordo com Orvalho (2003), a estrutura modular dos cursos do ensino profissional adapta-se aos desafios educativos, baseados numa perspetiva humanista e construtivista. Em primeiro lugar, os alunos comprometem-se a desenvolver as suas aprendizagens. Em segundo lugar, permite que os alunos inovem através da construção criativa que cada escola e curso dispõem (recursos disponíveis). Em terceiro lugar, promover o sucesso pedagógico, na medida em que a avaliação e a progressão escolar sustentam-se em conhecimentos e competências adquiridos. De destacar que a realização de atividades práticas, trabalhos de grupo, trabalhos de

pares, trabalhos individuais, apresentação/exposição oral de temas são as formas mais utilizadas para avaliar as competências dos alunos no ensino profissional.

O ensino profissional permite aos alunos adquirirem conhecimentos e competências de forma mais autónoma e livre através dos trabalhos de grupo, de pares ou individuais. Para tal é necessário dividir tarefas/atividades, uns pesquisam e recolhem informação, outros dialogam sobre o que foi pesquisado, outros optam por fazer o trabalho autónomo, outros por fazer o trabalho em grupo, e outros optam por praticar exercícios sobre o tema proposto.

O aluno desenvolve as capacidades de reflexão e opinião críticas face à informação que recolhe e consegue manter um diálogo sobre os temas.

Figueiredo (2009), no artigo “Inovar em Educação, Educar para a Inovação”, defendeu que as escolas têm de preparar os cidadãos para um mundo globalizado, de mudança, centrado no conhecimento, onde todos competem e onde a capacidade de cada um para criar valor, com empenho e inovação, passou a ser um fator de sucesso e de sobrevivência.

Inovar criando um sistema modular para os cursos profissionais, levou à necessidade de explicitar a organização e gestão modular dos programas e, em especial, o regime de avaliação dos alunos. Este foi um dos pontos mais polémicos, obrigou a uma vasta divulgação da informação para todos os intervenientes neste processo de ensino/aprendizagem, através de diversas ações de formação do GETAP.

A avaliação da aquisição dos conhecimentos e competências foi concebida para ser feita módulo a módulo, o que, segundo Orvalho (1991, p.1027), “torna a avaliação mais fiável que o exame final no fim da formação”, pois fomenta o “sucesso educativo, favorece a autoconfiança, contempla vários ritmos de aprendizagem e progressão é o que o garante da qualidade da formação” (Orvalho, 1991, p. 1027). Segundo a mesma autora “a avaliação módulo a módulo encoraja pelo sucesso e motiva os alunos a avançar na formação (impulso cognitivo), já que alguns dos fatores que mais influenciam a formação são a curiosidade, o desejo de saber e a motivação” (Orvalho, 1991, p. 1027).

O modelo de avaliação dos alunos, nos cursos profissionais, assenta “na conjugação equilibrada das duas modalidades” (Marques, 1993, p.62):

- A avaliação sumativa (no final de cada módulo). Esta avaliação incide nos saberes previstos para cada módulo. Porém, é de realçar que na estrutura modular apenas se regista o sucesso, pelo que o registo da avaliação só tem lugar quando o

aluno atinge a nota mínima de 10 valores (Marques, 1993). Quanto ao insucesso, este indica que o aluno não interiorizou os saberes.

- A avaliação formativa é realizada ao longo do processo de ensino/aprendizagem, tem um caráter sistemático e contínuo com a intervenção do professor e o aluno.

Tendo um caráter regulador e retificativo, deve ser um processo de análise global de todos os elementos que intervêm no sistema de formação (Marques, 1993).

O método de trabalho em grupos ou aprendizagem em grupo consiste em distribuir temas de estudo iguais ou diferentes grupos fixos ou variados, compostos de 3 a 5 alunos. O trabalho em grupo tem sempre um caráter temporário, ou seja, deve ser conjugado com outros métodos de exposição e de trabalho independente.

A finalidade principal do trabalho em grupo é obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa.

Para que cada membro do grupo possa contribuir na aprendizagem comum, é necessário que todos estejam familiarizados com o tema em estudo. Por essa razão exige-se que a atividade grupal seja precedida de uma exposição, conversação introdutória ou trabalho individual.





O concelho de Cuba regista uma diminuição da população no último período intercensitário (2001-2011), de acordo com o observado na Tabela 1 (Censos, 2011).

	1981	1991	2001	2011
<b>Concelho de Cuba</b>	5740	5494	4994	4878
<b>Distrito de Beja</b>	188 420	169 438	161 211	126 602

Tabela 1 - Evolução da população no Concelho de Cuba.

Fonte: Censos 2011

Em termos de dinâmica populacional importa referir que o concelho de Cuba, na década de 2001 a 2011, apresentou uma diminuição populacional de 2,3%, valor este que acompanha a realidade da população do Alentejo, que tende a diminuir. Este fenómeno verificou-se em todas as freguesias, tanto ao nível da população residente masculina como da população residente feminina.

No que diz respeito à variação da taxa de natalidade e mortalidade, verifica-se uma diminuição contínua da percentagem de nascimentos e mortes, no entanto a percentagem de mortes é superior, desde 1995, à percentagem de nascimentos. Seguindo, assim, para a uma diminuição da população e um progressivo envelhecimento da população residente.

A agricultura é a atividade económica dominante no concelho de Cuba, ocupa cerca de 78% do território que corresponde a cerca de 13.000 ha onde apenas 1% da superfície não é utilizada e somente 8% é arrendada, observando-se assim um grande aproveitamento do território (Censos, 2011).

A principal cultura são os cereais ocupando 31,7% da superfície agrícola seguindo-se os prados para pastagens. Podem também ser encontradas, com alguma expressão, as culturas de girassol, algodão, linho, plantas aromáticas, olival e vinha. Com menor representatividade estão também presentes as culturas hortícolas, leguminosas, frutos e hortas familiares.

### 3.2. Caraterização da Escola

No que concerne ao ensino de nível secundário, o concelho de Cuba conta com a Escola Profissional de Cuba, que tem disponíveis cursos profissionais técnicos de nível III e cursos de educação e formação de nível II.



Ilustração 2 - Escola Profissional de Cuba - entrada principal.

Fonte: <http://fotos.sapo.pt/FQz9Br8bGeyc11JT94FZ/340x255>

A EPC é uma instituição particular vocacionada para o ensino profissional, incluindo a faixa etária dos 15 aos 23 anos de idade.

A EPC teve a sua origem como Escola Profissional Fialho de Almeida (EPFA), criada em 1991 e brotou de um contrato-programa entre o Ministério da Educação e as Câmaras Municipais de Vidigueira e Cuba (Regulamento Interno da Escola Profissional de Cuba, 2014).



Ilustração 3 - Recinto Exterior da EPC.

Fonte: <http://www.vozdaplanicie.pt/images/231220151026-12-EscolaCuba.jpg>

No ano letivo (1991/92), funcionaram os primeiros cursos aprovados: Curso de Desenhadores Projetistas (nível 3) e Curso de Operador de Eletricidade (nível 2). Em 2009, os Polos de Vidigueira e Cuba separaram-se, dando origem à EPC, como escola independente.

A Escola Profissional de Cuba confere uma oferta formativa alargada e alternativa ao sistema regular de ensino através de cursos profissionais. Promove a formação qualificada dos jovens através dos cursos profissionais que tem em funcionamento, a saber: Técnico de design; Técnico de energias renováveis; Técnico de informática de gestão; Técnico de receção; Técnico de instalações elétricas e Técnico de apoio à infância. Tendo também a acrescentar, novos cursos, com inscrições para o ano letivo de 2013/2014: Técnico de comunicação, marketing, relações públicas e publicidade; Técnico de receção e Técnico de organização de eventos (Regulamento Interno da Escola Profissional de Cuba, 2014).

A EPC caracteriza-se por uma forte ligação ao tecido empresarial através dos estágios curriculares que promovem a formação em contexto de trabalho fazendo assim a ponte entre a realidade do mundo do trabalho e as competências adquiridas em contexto escolar. Estes estágios englobam um total de 420 horas efetivas em empresas ou serviços. Constituem um período de prática profissional, sendo considerado uma atividade formativa de natureza curricular.

Quanto à divisão física da escola, é de destacar os vários espaços que são utilizados na prática pedagógica, nomeadamente:

- 12 salas de aula;
- 2 salas de informática;

- 1 sala de desenho;
- 1 laboratório de fotografia;
- 1 biblioteca;
- 1 sala de convívio para alunos;
- 1 sala de professores;
- 1 reprografia;
- 1 ginnodesportivo;
- 1 oficina de instalações elétricas;
- 1 oficina de eletrônica com arrecadação em anexo;
- bufete;
- 3 salas de apoio;
- 1 estúdio de multimídia;
- 1 espaço para exposições de trabalhos e apresentações;
- 1 cozinha e respetivo refeitório (não está em funcionamento);
- 3 arrecadações (arquivo de trabalhos dos alunos e material de limpeza e de desgaste);
- 1 oficina de mecânica / energias renováveis;
- 1 sala para desenvolvimento de trabalhos da área técnica, nomeadamente das Provas de Aptidão Profissional (PAP's);
- ninho de empresas para instalações de microempresas criadas pelos alunos da escola;
- campos exteriores para lazer e práticas desportivas.



Ilustração 4 – EPC: Sala de Convívio do Alunos.

Fonte: <http://mw2.google.com/mw-panoramio/photos/medium/21265413.jpg>

### 3.3. Disciplina e Turma da Prática de Ensino Supervisionada

Relativamente à caracterização da turma, menciona-se que foi uma turma de 1º ano (10º ano) do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde, constituída por 31 alunos, distribuídos por 14 do sexo masculino e 17 do sexo feminino.

### Turma supervisionada: Número de Alunos por Género

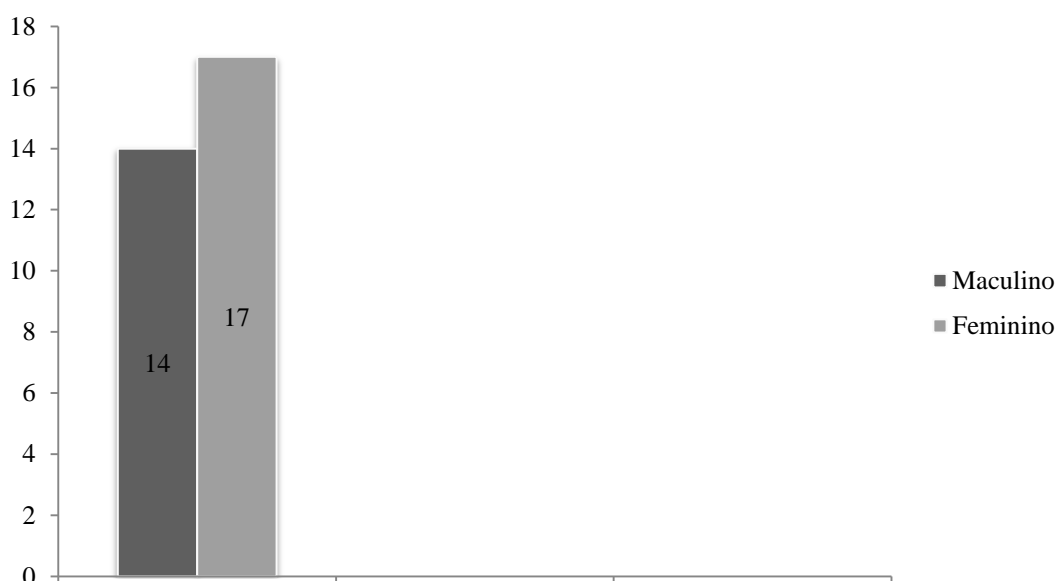


Gráfico 1 – Género e Número de Alunos do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde.

Fonte: Dossiê Pedagógico do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde, Escola Profissional de Cuba

De referir que o número de alunos da turma aumentou, no início do 2º período, após os resultados das primeiras avaliações. Os alunos que ingressaram na turma vieram de outras escolas, nomeadamente secundárias.

A média de idades dos alunos da turma era de 18 anos de idade. Segundo o professor cooperante, a turma não apresentou problemas de comportamento, assiduidade, pontualidade e aproveitamento. Os alunos eram interessados, motivados e trabalhadores e cumpriram com as regras e normas a ter em sala de aula.

No entanto, no que se refere ao aproveitamento escolar notou-se alguma heterogeneidade, verificando-se que, apesar de muito interessados, parte dos alunos apresentou dificuldades na expressão escrita, o que limitava o seu desempenho.

A disciplina lecionada foi Área de Integração. A disciplina de Área de Integração integra a componente sociocultural dos cursos profissionais, e tem uma carga horária total de 220 horas.

O programa da disciplina inclui Áreas, Unidades Temáticas e Temas-problema. Assim, o programa da disciplina contempla três Áreas (A Pessoa, A Sociedade, o Mundo).



Ilustração 5 - Livros de Área de Integração.

Fonte: Livro de “Área de Integração”, Ensino Profissional. Nível 3, de José Carlos S. de Almeida e João Lourenço, Porto Editora.

Cada uma destas três Áreas está organizada em três Unidades Temáticas que, por sua vez, se compõem de três Temas-problema. Propõem-se, assim, 27 Temas-problema, cada um concebido para 12 horas de ensino/aprendizagem. (Programa da disciplina de Área de Integração, Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP).

Considerando uma distribuição equitativa da carga horária global do programa (220 horas) pelos três anos do ciclo de formação (72 + 72 + 72 horas), o ensino organiza-se anualmente em dois módulos de 36 horas, constituídos por três Temas-problema. Cada um destes inclui Temas-problema das três Áreas propostas. No final de três anos (ou da organização temporal respetiva) deverão ter sido lecionados 6 módulos que abordarão 18 Temas-problema.

Os Temas-problema propostos pretendem apresentar diferentes formas de abordagem do mundo atual, analisadas na perspetiva de diferentes Unidades Temáticas e correspondendo a diferentes áreas do conhecimento. Pretende-se que os diferentes Temas-problema contribuam para o desenvolvimento de competências semelhantes.

No início de cada ano letivo, os professores responsáveis pela disciplina realizam um trabalho prévio de seleção e organização dos módulos. A seleção feita reflete a realidade de cada escola, a formação dos professores que lecionam a disciplina e o nível de interesses dos alunos.

No início de cada uma das Unidades Temáticas apresenta-se uma ficha descritiva em que se indicam os Temas-problema incluídos, se faz uma apresentação geral da perspetiva de abordagem proposta e de quais as competências que se pretendem desenvolver.

Para cada um dos Temas-problema foi elaborada uma ficha, que inclui uma apresentação geral e um quadro em que se indicam objetivo com exemplos de situações de aprendizagem que permitiram a exploração do tema e se indicam recursos de possível aplicação. No final de cada Tema-problema, reúne-se um conjunto de recursos e documentos (bibliografia, vídeos, sítios Internet, software, outros contactos) que poderão constituir um importante apoio para os professores que lecionam a disciplina.

Tendo em vista a formação sociocultural de jovens que tendencialmente virão a inserir-se num mercado de trabalho como quadros intermédios, o programa visa favorecer o desenvolvimento de competências que proporcionem uma socialização

laboral na qual as tecnologias, o trabalho em equipa, a decisão participada e o empreendedorismo individual assumem importância decisiva (Programa da disciplina de Área de Integração, ANQ).<sup>1</sup>

Para dar corpo ao desenvolvimento de competências como iniciativa, autonomia, criticidade, integração e utilização criativa de saberes, o programa deve ser interpretado como um todo indissociável de que fazem parte a aquisição de conhecimentos culturais/científicos e os procedimentos de investigação, seleção, organização e difusão desses conhecimentos.

Importância idêntica é, assim, atribuída aos objetivos de aprendizagem, às situações de aprendizagem/avaliação e à criação e utilização dos recursos a selecionar. A forma por que se optou é significativa da intenção de paridade entre saber e procedimentos.

Em síntese, com este programa pretende-se, essencialmente, desenvolver a capacidade de integrar conhecimentos de diferentes áreas disciplinares, aproximar estes conhecimentos de experiências de vida dos alunos e aplicá-los a uma melhor compreensão e ação sobre o mundo contemporâneo.

### 3.4. Unidade Letiva (módulo)

O módulo lecionado enquadrou-se na Área II – “A Sociedade, Unidade Temática” 5 – “Uma Casa Comum: A Europa”, com o Tema - problema 5.2 – “A Cidadania Europeia”.

Esta Unidade Temática teve como objetivo um melhor conhecimento do espaço europeu, reconhecendo a sua diversidade física e cultural e os caminhos para uma integração económica e política.

A abordagem privilegiou o conhecimento dos atuais Estados-Membros. Salientaram-se os aspetos da presença da União Europeia no quotidiano, estendendo-se progressivamente para a análise das instituições europeias e do seu funcionamento.

Neste Tema-problema os alunos ficaram a

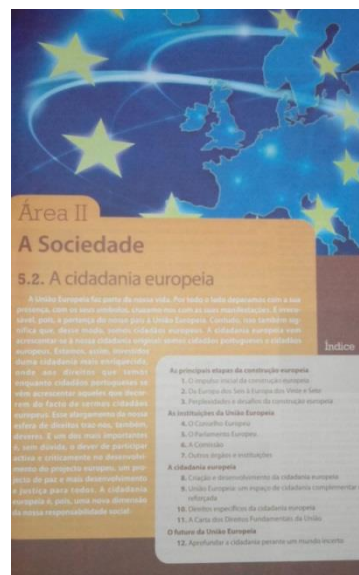


Ilustração 6 - Área II - A Sociedade.

Fonte: Livro de “Área de Integração”, Ensino Profissional. Nível 3, de José Carlos S. de Almeida e João Lourenço, Porto Editora.

<sup>1</sup>Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP.

conhecer melhor as principais instituições europeias, a sua história e funcionamento.

Estes conteúdos foram apresentados numa perspetiva de afirmação de uma ideia de cidadania que envolve direitos e deveres.

Assim, foram ainda abordados os valores europeus relativos ao respeito pelos direitos humanos e a forma de organização política.

Ao longo da unidade foram, sempre que se justificou, apresentados exemplos atuais, os quais permitiram a participação ativa dos alunos.

## Capítulo IV – Descrição da Prática de Ensino Supervisionada

---

Os conteúdos abordados seguiram a ordem recomendada pelo programa e pelo manual da disciplina, “Área de Integração”, Módulos 3.4, Ensino Profissional. Nível 3.

A ilustração nº8 apresenta a ordem dos temas e conteúdos lecionados pela mestrandia durante a prática de ensino supervisionada.

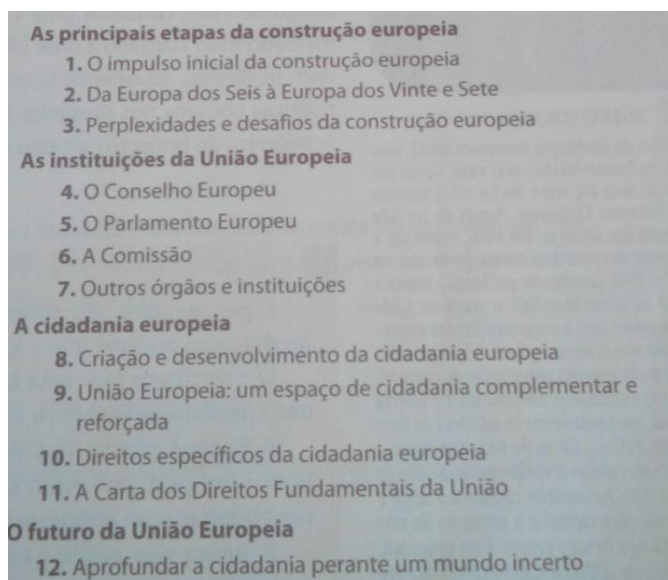


Ilustração 7 – EPC: Conteúdos abordados no Tema-Problema Cidadania Europeia.

Fonte: Livro de “Área de Integração”, Módulos 3.4, Ensino Profissional. Nível 3, de José Carlos S. de Almeida e João Lourenço, Porto Editora

O módulo teve uma duração de 18 lições de 45 minutos perfazendo um total de 9 sessões de 90 minutos.

Os principais objetivos da aprendizagem foram:

- Identificar momentos importantes da construção europeia.
- Conhecer as principais instituições europeias e o seu funcionamento.
- Identificar direitos e deveres envolvidos na cidadania europeia.
- Problematicar formas de organização futura da UE que contribuam para a sua afirmação como potência mundial.



#### 4.1. Estratégias da Aprendizagem

Para atingir os objetivos propostos foi necessário definir estratégias de aprendizagem que fossem de encontro às características da turma e aos conteúdos a abordados.

Foram, então, definidas as seguintes estratégias de aprendizagem:

- Aulas com recursos tecnológicos (PowerPoint, vídeo, imagens);
- Atividades práticas (criação de uma página internet e utilização de jogos pedagógicos sobre o tema-problema);
- Trabalhos de grupo e/ou a pares sobre os temas debatidos;
- Envolver os alunos na aprendizagem valorizando as atividades desenvolvidas e a sua participação (compilar os trabalhos realizados pelos alunos no módulo de Cidadania Europeia e disponibilização na página criada pela mestranda);

#### 4.2. Planificações e Atividades

A Prática Pedagógica foi planeada de acordo com os conteúdos a abordar no tema-problema Cidadania Europeia.

De salientar que houve uma planificação prévia das aulas, as quais foram ajustadas face ao trabalho desenvolvido ao longo das mesmas e de acordo com os interesses dos alunos.

Quando se planifica uma aula, a decisão mais importante é a de escolher os objetivos ou os resultados da aprendizagem a alcançar pelos alunos.

Segundo Silva (2006), o professor ao planear a sua aula terá de estar consciente dos aspetos positivos e das limitações quer enquanto pessoa quer enquanto profissional. Só assim será possível selecionar as situações que, respondendo às necessidades e interesses dos alunos, melhor se ajustem às suas próprias características.

A planificação docente constitui um pilar decisivo para a eficácia e sucesso do processo ensino/aprendizagem. A importância da planificação pode ser avaliada através da variedade de atividades educacionais que são afetadas pelos planos e decisões do professor.

Afirma-se então que a tarefa planificadora do professor não é nada fácil, pois deve selecionar, organizar e apresentar o conteúdo ao aluno (Zabalza, 2003).

No entanto, a planificação é essencial sendo considerada um fio condutor das aulas. Arends (1999) compara a planificação da aula a um mapa de estrada, reafirma que para se chegar a um destino é necessário traçar um caminho/percurso a percorrer, embora durante o percurso possa ocorrer desvios e no final chegar ao sítio pretendido.

O autor transmite a ideia de que a planificação não deve ser rígida, antes pelo contrário, deverá ser uma previsão do que se pretende fazer e ser reformulada e adaptada consoante as necessidades e interesses.

#### 4.2.1. Planificação de Longo Prazo

Considera-se a planificação é extremamente importante para as mais diversas áreas profissionais. Revela-se, igualmente importante na docência na medida em que pretende a formação integral do indivíduo.

Deste modo Zabalza (2003, p. 30, cit. por Alvarenga, 2011) considera-a uma competência imperativa que deve ser desenvolvida por todos os professores, independentemente do nível de ensino que estiver a actuar.

O autor afirma, ainda, que a capacidade de planificar é uma das primeiras competências do professor e que a melhoria do ensino pode passar pela capacidade do professor estruturar e alterar a sua forma de atuação.

Segundo Arends (2008), para planificar uma unidade/módulo é necessário interligar conteúdos, objetivos, estratégias/atividades, materiais, métodos e avaliação.

O professor planifica os conteúdos a lecionar ao longo de um ano letivo. Ao iniciar o ano letivo, é importante que o professor tenha uma perspetiva abrangente sobre o processo ensino-aprendizagem a desenvolver ao longo do ano, quer na sua disciplina quer nas demais disciplinas.

De acordo com Arends (1995), os professores planificam tendo em vista diferentes ciclos de planificação ou períodos temporais que podem ir desde a planificação anual, do período, da unidade até à semanal e diária.

A planificação pode ter em conta diferentes níveis de acordo com a dimensão temporal, denominando-se planificação a curto prazo; planificação a médio prazo e planificação a longo prazo.

A planificação a longo prazo é um guia global dos conteúdos que vão ser abordados ao longo do ano letivo, dos objetivos que têm de ser atingidos e das estratégias a serem utilizadas.

Após a estruturação desta planificação, cada professor sabe os objetivos e o programa a cumprir. Esta planificação deve espelhar as escolhas do grupo/área e não de um só professor.

Apresenta-se em anexo a Planificação de Longo Prazo para o 1º ano da disciplina de Área de Integração. (Apêndice 1)

Deste modo, o plano anual é um instrumento de planificação comum a todos os professores da mesma disciplina, sendo assim elaborado em equipa, no início do ano letivo. Neste plano estão contemplados, de forma geral, os conteúdos a desenvolver apresentados cronologicamente ao longo do ano, por isso, é designado de planificação de longo prazo. Dada a sua abrangência temporal este é um plano genérico e pouco detalhado, mas que servirá de base a todos os outros planos desenvolvidos no decorrer do ano. Assume-se como uma previsão e como tal é passível de ser alterado.

Devido à sua importância e utilidade, os professores, aquando da sua elaboração, devem ter em conta todos os documentos legais nacionais (programas das disciplinas) e locais (Projeto Educativo de Escola, Projeto Curricular de Escola e o Projeto Curricular de Turma). E ainda ter em conta, o contexto temporal disponível para trabalhar, definindo o número de aulas para cada um dos temas/conteúdos. O ideal será ter um plano adequado a todas as turmas ano em causa e ao projeto curricular de cada turma.

Segundo Arends (2008), o professor deve elaborar o plano anual em equipa permitindo a colaboração dos docentes do grupo disciplinar; deve ser elaborado antes do início da atividade letiva e ser registado por escrito, tornando-o num documento disponível e de consulta para todos os docentes.

Como é sabido, existem vários modelos de planos anuais, no entanto cabe a cada grupo disciplinar determinar o modelo adotar.

Em suma, a elaboração de uma boa planificação anual contribuirá para a estruturação de adequadas planificações de médio e curto prazo.

#### 4.2.2. Planificação de Médio Prazo

A planificação de médio prazo permite ao professor desenvolver cada unidade/módulo, delineando o percurso para uma série de aulas que tem para cada tema. Dado que nestes planos se desenvolvem unidades de trabalho, estes também podem ser designados de planos de unidade didática/módulo, os quais deverão estar devidamente articuladas com o plano anual.

A planificação da unidade didática/módulo é um instrumento que possibilita ao professor organizar a sua prática educativa, adequando o processo ensino aprendizagem às necessidades dos alunos. De acordo com Arends (1995, p. 60)

(...) uma unidade corresponde a um grupo de conteúdos e de competências associadas que são percebidas como um conjunto lógico.

Ainda, segundo o mesmo autor (1995), o plano de unidade interliga um conjunto de conteúdos, objetivos e atividades que o professor tem em mente e os quais serão desenvolvidos ao longo de várias aulas.

De acordo com Arends (1999, p. 59-60), designa-se por planificação a médio prazo

os planos de uma unidade de ensino, ou de um período de aulas. Basicamente, uma unidade corresponde a um grupo de conteúdos e de competências associadas que são percebidas como um conjunto lógico.

Portanto, ao longo da unidade/módulo, é necessário elaborar planos médios de cada bloco de aprendizagem. Segundo Arends para planificar uma unidade é necessário interligar conteúdos, objetivos, estratégias/atividades, materiais, métodos e avaliação.

Na perspetiva de Cortesão (1994), a elaboração de um plano a médio prazo, corresponde à planificação de uma unidade/módulo de ensino, e implica as seguintes etapas de trabalho:

- 1 - Identificação de ideias e conteúdos com base em esquemas conceituais e temas organizador/es;
- 2 - Clarificação dos objetivos gerais da unidade de ensino/módulo;
- 3 - Identificação dos “pré-requisitos” necessários para a aprendizagem;
- 4 - Organização e distribuição de conteúdos por lições;
- 5 - Determinação de estratégias pormenorizadas e adequadas ao contexto;
- 6 - Identificação e registo de materiais a utilizar;
- 7 - Elaboração de materiais de avaliação formativa e sumativa;

8 - Preparação de atividades de remediação e enriquecimento;

9 - Indicação da bibliografia;

10 - Levantamento das medidas prévias para realizar atividades na unidade/módulo (contacto com os pais, autorizações para visitas de estudo/saídas de campo, marcação de transportes, requisição de material (livros, revistas) e marcação da sala de informática.

Neste sentido, deve-se delinear o percurso de aprendizagem para as aulas/lições e refletir sobre os conteúdos e o processo de ensino. Para facilitar a aprendizagem e a assimilação de conhecimentos o plano deverá ser partilhado com os alunos, pois explica a meta do professor e os objetivos da aula.

Apresenta-se, em anexo, a Planificação de Médio Prazo para o 1º ano da Área de Integração. (Apêndice 2)

#### 4.2.3. Plano de Aulas

O professor ao elaborar um plano de aula deve estar atento às necessidades e interesses dos alunos. Assim o plano de aula pode sofrer alterações a fim de o adaptar às características dos alunos. Neste sentido, o professor deverá refletir sobre os objetivos, metodologias, conteúdos e avaliação da disciplina/módulo.

Segundo Altet (2000), o acompanhamento do plano de aula no decurso das mesmas contribui para o seu aperfeiçoamento permitindo a obtenção de melhores resultados e consequentemente uma aprendizagem mais concreta. Como é sabido, não basta o professor ter conhecimentos sobre o seu trabalho é imprescindível que saiba executá-lo.

De acordo com Cortesão (1994), um bom plano, deverá revelar coerência (integrado no plano curricular e adequada relação entre objetivos, conteúdos e estratégias propostas), adequação (baseado no conhecimento da realidade cognitiva, afetiva e sociocultural dos alunos, no contexto escola/comunidade, com base nos recursos e limitações existentes), flexibilidade (fazer reajustamentos de acordo com as necessidades e interesses), continuidade (sequência para seguir um percurso lógico), precisão e clareza (indicações claras de modo a não apresentar propostas ambíguas) e riqueza (variedade de propostas) e sequência (deve existir uma linha contínua que integre gradualmente as atividades desde a primeira até a última).

O plano de aula é um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar numa determinada aula, tendo em vista o que se espera alcançar como objetivos junto aos alunos segundo Libâneo (1993).

Neste âmbito, é de referir que a mestrandia, durante a sua prática pedagógica, planificou para cada aula lecionada um plano de aula. Estes planos foram estruturados de acordo com os objetivos a alcançar e os conteúdos a abordar. Informa-se que esses planos de aula constam do ponto 4.4. Descrição das aulas lecionadas, deste relatório.

#### 4.2.4. Atividades

As atividades realizadas durante a prática pedagógica foram essencialmente práticas e bastante dinâmicas.

As atividades práticas são determinantes para a aprendizagem da disciplina de Área de Integração. As atividades práticas permitem uma aprendizagem diferente e muito mais motivadora e complementa as aulas teóricas.

A maior parte das atividades realizadas nas aulas foi recolhida e adaptada do Centro de Informação Europeia Jacques Delors (CIEJD). Este centro disponibiliza um conjunto de recursos pedagógicos sobre os temas mais pertinentes da União Europeia.

É, sem dúvida, um instrumento que privilegia a aprendizagem de forma mais atrativa e motivadora, através de um conjunto de iniciativas, essencialmente dirigidas ao público em geral e sobretudo para os mais jovens. Contribui, ainda, para formar, informar e sensibilizar sobre os assuntos mais relevantes da União Europeia.

No decurso da preparação dos planos de aula, houve sempre uma preocupação em ajustar as atividades práticas à matéria teórica lecionada nessa mesma aula.

Verificou-se que as atividades realizadas permitiram a assimilação dos conteúdos de forma mais motivadora e interessada, e em algumas situações a melhor compreensão dos mesmos. Essas mesmas atividades levaram à realização de outras atividades devido à participação e interesse dos alunos.

Destaca-se como principais atividades propostas para lecionar o tema-problema “Cidadania Europeia”, a visualização e análise de vídeos, de imagens, o

recurso a jogos pedagógicos (palavras cruzadas, *pinball*), exercícios para completar espaços em branco, a realização de pesquisas de assuntos e a preparação da apresentação oral.

Apresenta-se, de seguida, uma tabela com as atividades realizadas pelos alunos durante as sessões.

<b>Atividade</b>	<b>Descrição da Atividade</b>	<b>Objetivo da Atividade</b>
<b>Atividade nº 1</b>	Propôs-se a elaboração de um quadro cronológico, desde 1940 até aos nossos dias, sobre o processo de construção europeia, destacando acontecimentos marcantes.	Identificar as datas mais importantes do processo de construção europeia.
<b>Atividade nº 2</b>	Solicitou-se aos alunos que preenchessem as Palavras Cruzadas e descobrissem os 28 países da União Europeia). Para ajudar os alunos a encontrar a palavra foi facultada uma pista sobre cada país.	Descobrir os 28 países que fazem parte da União Europeia.
<b>Atividade nº 3</b>	Solicitou-se aos alunos que completassem as afirmações, indicando a instituição ou organismo da União correspondente.	Indicar a instituição ou organismo da União correspondente a cada uma das alíneas.
<b>Atividade nº 4</b>	Pretendeu-se que os alunos elaborassem um trabalho em que destacassem as Instituições da União Europeia.	Indicar e descrever as Instituições da União Europeia.
<b>Atividade nº5</b>	Pretendeu-se que os alunos jogassem o jogo <i>Pinball</i> - Jogo Pedagógico sobre Instituições Europeias.	Responder às questões que vão surgir sobre cada uma das instituições. O objetivo é marcar o maior número de pontos. Se o aluno acertar em todas as questões terá um prémio europeu. Esta atividade permite verificar os conhecimentos dos alunos face ao tema.
<b>Atividade nº6</b>	Pretendeu-se que os alunos	Pesquisar e analisar a informação

	<p>escolhessem um dos temas propostos e elaborassem o trabalho em PowerPoint, Publisher ou Word.</p> <p><b>Temas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Cidadania europeia e a identidade europeia</li> <li>• Direitos e Deveres dos cidadãos</li> <li>• Medidas europeias que influenciam a vida dos cidadãos.</li> </ul>	<p>recolhida e a disponibilizada pela professora durante as aulas.</p> <p>Apresentar e debater o tema escolhido com os restantes colegas de turma.</p>
<b>Atividade nº 7</b>	Os alunos realizaram a atividade “Conheces os teus Direitos de cidadão europeu?” - Jogo Pedagógico sobre a Cidadania Europeia.	Conhecer os direitos do cidadão europeu.
<b>Atividade nº 8</b>	Solicitou-se aos alunos que realizassem a atividade “À Procura das Estrelas” - Jogo Pedagógico sobre a Cidadania Europeia.	Responder às questões sobre cidadania europeia.
<b>Atividade nº 9</b>	Solicitou-se aos alunos que realizassem a Ficha de Revisões sobre os conteúdos abordados no módulo.	Consolidação de conhecimentos adquiridos.
<b>Atividade nº10</b>	<p>Solicitou-se aos alunos que realizassem a atividade Jogo “Euroelo”.</p> <p>Este jogo obedeceu a um conjunto de regras.</p> <p>Os alunos organizaram-se em dois grandes grupos (equipas) e responderam a questões, abandonou o jogo o aluno que errava a resposta à questão.</p> <p>No final ficaram apenas dois alunos a jogar, ganhou o aluno que respondeu acertadamente a todas as questões.</p>	Incentivar de forma lúdica a aprendizagem sobre a União Europeia.

Tabela 2 - Atividades desenvolvidas na prática de ensino supervisionada.

Fonte: Elaboração Própria

As atividades anteriormente referidas promoveram a aprendizagem, a motivação e a participação dos alunos.



#### 4.2.5. Recursos

Os recursos didáticos têm como principal função aumentar a percepção da informação, ou seja, fazer com que o maior número de alunos possa assimilar o conhecimento.

Dessa forma, quanto maior a diversidade de recursos, melhor é a aprendizagem, pois se os alunos não conseguem entender com um método, o uso de um segundo método pode melhorar a compreensão.

Com a globalização, já não é possível viver sem usar as novas tecnologias de informação e comunicação, a comunidade escolar já percebe a importância das tecnologias como ferramenta didático-pedagógica na educação, e como instrumento de mudanças no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, a escola deve ser vista como um espaço de constantes mudanças, onde o aluno possa, de forma ativa/participativa, interagir positivamente na construção do conhecimento.

De entre os recursos tecnológicos mais avançados, destaca-se o computador com todas as suas potencialidades, inclusive a internet que é uma fonte diversificada de pesquisa de conteúdos, uma fonte de atividades variadas e interessantes multimédias, imagens, software, sons, textos, entre outros.

Porém, o professor tem um papel importante no processo pedagógico como orientador e mediador. O professor define um roteiro bem estruturado com os temas abordados, fornece pistas, questiona posições e estratégias, promove perspectivas de análise mais crítica por parte dos alunos. Neste sentido, é de extrema importância que o professor tenha clareza de qual é objetivo do uso do computador como ferramenta pedagógica.

Os recursos didáticos são instrumentos complementares. Assim, os recursos didáticos são métodos pedagógicos utilizados no ensino para a transmissão de informação ou de um conteúdo/tema.

Freitas (2007) nota que os recursos didáticos compreendem todo e qualquer instrumento utilizado num procedimento de ensino, visando estimular e aproximar o aluno do processo ensino-aprendizagem. Souza (2007, p. 111) clarifica que “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para serem aplicados pelo professor aos seus alunos”.

Freitas (2007) acrescenta que os recursos de ensino são recursos humanos e materiais que os docentes utilizam na atividade escolar com o objetivo de auxiliar e facilitar a aprendizagem.

Conforme Ferreira (2007), o professor pode usar o recurso didático para preparar, melhorar ou aprimorar a aula que será dada.

Quando os utilizamos de forma adequada, os recursos de ensino colaboram para Piletti (2006, p.154):

- 1- Motivar e despertar o interesse dos alunos;
- 2- Favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação;
- 3- Aproximar o aluno à realidade;
- 4- Visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem;
- 5- Oferecer informações e dados;
- 6- Permitir a fixação da aprendizagem;
- 7- Ilustrar noções mais abstratas;
- 8- Desenvolver a experimentação concreta.

Os recursos didáticos são todos os instrumentos utilizados na aula, a fim de favorecer a ampliação de conhecimentos dos alunos.

Ao utilizar os recursos didáticos evita-se que as aulas se tornem monótonas e rotineiras. Os recursos didáticos contribuem para mediar as relações que ocorrem do ato de ensinar e aprender.

Na prática pedagógica supervisionada, os recursos didáticos foram ferramentas indispensáveis para dinamizar todo o trabalho que foi desenvolvido dentro e fora da sala de aula.

Neste sentido, se pensarmos na diversidade de recursos que a tecnologia disponibiliza, a Escola Profissional de Cuba está no bom caminho, uma vez que dispõe de um ambiente favorável de aprendizagem recorrendo às tecnologias.

Quando o professor entra na sala de aula, tem recursos básicos da sua profissão como o livro, o quadro, a caneta e o apagador, todavia também tem ao seu dispor o computador com ligação à internet e o projetor.

Portanto, cabe ao professor da era tecnológica, realizar atividades pedagógicas mais dinâmicas e mais atraentes.

Neste sentido, ensinar com as novas tecnologias só será vantajoso se modificarmos os paradigmas tradicionais, que mantêm distantes professores e alunos.

De acordo com Karling (1991), os recursos de ensino devem ser usados para facilitar, acelerar e intensificar a aprendizagem e não para poupar o trabalho do professor e simplificar o trabalho do aluno.

Segundo Karling (1991), os recursos de ensino são recursos humanos e materiais que o professor recorre para auxiliar e facilitar a aprendizagem dos alunos. Designam-se por recursos didáticos, meios auxiliares, meios didáticos, materiais didáticos, recursos audiovisuais ou material institucional.

Segundo o mesmo autor, os recursos de ensino ajudam na comunicação, na compreensão e na estruturação da aprendizagem cognitiva do aluno. Os recursos de ensino têm como objeto:

- Desenvolver no aluno o gosto pelo estudo, pela disciplina ou pelo assunto/tema;
- Permitir de forma mais eficaz a compreensão dos conteúdos;
- Despertar o interesse dos alunos;
- Tornar as aulas mais dinâmicas;
- Selecionar e utilizar o material didático adequado facilita a compreensão do assunto em estudo.

Neste sentido, afirma-se que a escolha dos meios pedagógicos deve ir de encontro aos seguintes aspetos:

- Os objetivos a atingir com a utilização de determinado meio;
- Os destinatários (prever o impacto do meio e prevenir o risco de dispersão);
- A natureza e especificidade da informação a transmitir;
- A instituição e a disponibilidade dos meios (condições reais de funcionamento);
- A adequabilidade dos meios a utilizar ao espaço da aula;
- O tempo disponível para a sessão/aula e para a ação/módulo/unidade.

Os meios e recursos materiais utilizados pelo professor e pelos alunos para contribuem positivamente para o processo de ensino e aprendizagem.

Os professores necessitam de dominar, com convicção, os meios auxiliares de ensino, conhecendo-os e aprendendo a utilizá-los.

#### 4.3. Descrição das Aulas Lecionadas

Antes de descrever as aulas lecionadas e falar da experiência profissional na Escola Profissional de Cuba, é pertinente mencionar que houve oportunidade de ir previamente à escola, falar com o professor cooperante e conhecer a turma.

A prática de ensino supervisionada foi dividida em dois momentos importantes anteriores à leção da Unidade didática/Tema-problema. O primeiro momento reporta-se às aulas assistidas do professor cooperante, em que houve um primeiro contacto com os alunos. As aulas assistidas foram determinantes para conhecer a turma e para a escolha do tema investigativo.

No decurso do trabalho de campo desenvolvido no primeiro semestre do segundo ano do Mestrando em Ensino da Economia e da Contabilidade, a mestrandia ficou a conhecer a dinâmica do grupo, os alunos, os seus interesses e motivações, e até mesmo as suas dificuldades.

Os alunos, apesar da presença da mestrandia, mostraram-se sempre participativos, interessados e motivados, com um comportamento bastante assertivo.

A prática de ensino supervisionada teve a seguinte organização: as aulas lecionadas decorreram durante o período de 9 dias, em tempos letivos diferentes, consoante as necessidades da escola e a estrutura funcional do curso.

Apresenta-se de seguida a tabela nº 1 com os tempos letivos e a lição correspondente.

	1º Dia	2º Dia	3º Dia	4º Dia	5º Dia	6º Dia	7º Dia	8º Dia	9º Dia
<b>Tempo Letivo</b>	08:50 – 10:20	08:50 – 10:20	08:50 – 10:20	08:50 – 10:20	08:50 – 10:20	10:30- 12:00	08:50 – 10:20	10:30- 12:00	08:50 – 10:20
<b>Lição n.º</b>	80/81	82/83	84/85	86/87	88/89	90/91	92/93	94/95	96/97

Tabela 3 – Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada.

Fonte: Horário do 1º ano do curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde, da Escola Profissional de Cuba.

As datas foram sugeridas pelo professor cooperante, tendo em conta o bom funcionamento do curso, a carga horária da disciplina de Área de Integração e o plano de atividades do curso e da Escola Profissional de Cuba.

De seguida, apresenta-se de forma mais pormenorizada as aulas lecionadas.

#### 4.3.1. Aulas 1 e 2

A Lição nº 80/81 correspondeu à primeira e segunda aula lecionadas ao Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde.

No Plano de Aula, a mestrande destacou os conteúdos, objetivos, as competências específicas, as atividades, o tempo letivo, os métodos e as estratégias, recursos e a avaliação dessa aula.

Apresenta-se de seguida o Plano da Lição nº 80/81.

## PLANO DE AULA

**Curso:** Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde – Nível 4

**Ano(s):** 1º

**Ano Letivo:** 2015/2016

**Disciplina:** Área de Integração

**Módulo:** 2

**Unidade Temática:** Uma Casa Comum: A Europa

**Tema 5.2:** Cidadania Europeia (18 horas)

**Lição n.º** 80/81

**Duração da Aula:** 90 m


**SUMÁRIO:** Apresentação dos conteúdos a abordar no tema.  
Introdução ao tema Cidadania Europeia.  
As principais etapas da construção europeia.

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
1.As principais etapas da construção europeia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os conteúdos a abordar no tema.</li> <li>• Introduzir o tema Cidadania Europeia.</li> <li>• Reconhecer as etapas de construção europeia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica a importância do tema Cidadania Europeia.</li> <li>• Reconhece as etapas da construção europeia.</li> </ul>	• Registo das presenças, registo do n.º de aula e do sumário.	5 m	Método expositivo;	Computador e projetor;  Apresentação/ exposição em PowerPoint;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formativa: Participação oral;</li> <li>• Observação direta de atitudes e comportamentos;</li> <li>• Observação do empenho, motivação e participação ativa dos alunos.</li> </ul>
			• Apresentação dos conteúdos a abordar no tema/módulo.	5 m	Método ativo (Brainstorming)		
			• Brainstorming sobre Cidadania Europeia.	10 m			
			• Introdução ao tema Cidadania Europeia (o que é?, principais objetivos e etapas de construção europeia).	70 m			

**A mestranda:** \_\_\_\_\_

Esta aula teve a duração de 90 minutos e coincidiu com o início do Tema-problema “Cidadania Europeia”. O objetivo principal foi, em primeiro lugar, o de criar empatia com os alunos e, em segundo, apresentar os conteúdos programáticos e a forma de funcionamento da unidade.

A aula iniciou com a chamada dos alunos e o registo de faltas e do sumário.



Lição nº80/81

Data: \_\_/\_\_/2016

Sumário:

- Apresentação dos conteúdos a abordar no tema.
- Introdução ao tema Cidadania Europeia.
- As principais etapas da construção europeia.


Ilustração 8 - Sumário da Lição nº 80/81.

Fonte: Elaboração Própria

Os sumários foram sempre projetados para facilitar o seu registo no caderno diário.

De seguida, os alunos foram informados, como é habitual no início de cada módulo, sobre os conteúdos a lecionar no Tema-problema “Cidadania Europeia”.

Como se pode verificar através do diapositivo 3 da Ilustração 10 foram apresentados os quatro tópicos fundamentais.



Conteúdos

1. As principais etapas da construção europeia
2. As instituições da União Europeia
3. A cidadania Europeia
4. O futuro da União Europeia

Ilustração 9 - Conteúdos lecionados no tema-problema Cidadania Europeia.

Fonte: Elaboração Própria (segundo a planificação do módulo)

Assim, o tema foi introduzido solicitando a colaboração e participação dos alunos num Brainstorming sobre Cidadania Europeia. Os alunos colaboraram ativa e positivamente.

O diapositivo que se segue apresenta algumas das palavras que os alunos associaram ao tema.

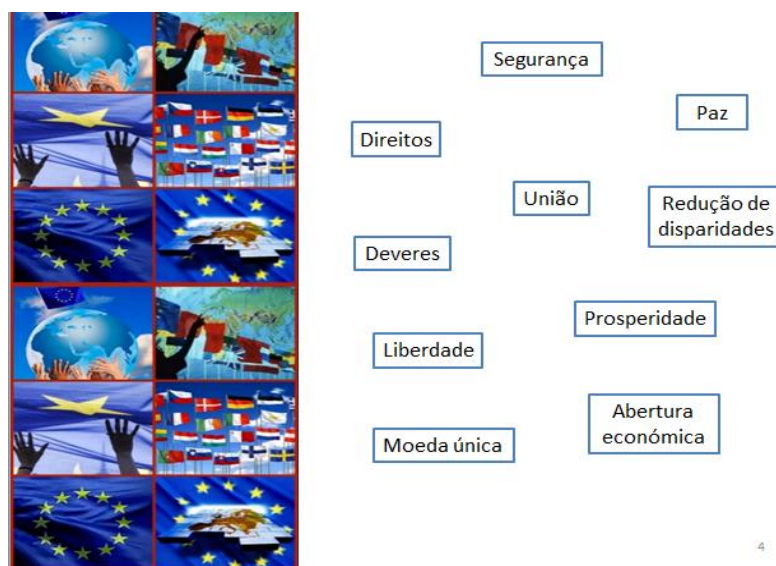


Ilustração 10 – Resultados do Brainstorming sobre a Cidadania Europeia.

Fonte: Elaboração Própria (de acordo com as respostas dos alunos)

De seguida, foi projetada a imagem da Bandeira da União Europeia, a fim de analisar e perceber a sua simbologia. A maior parte dos alunos identificaram a bandeira e conheciam a sua simbologia.



Ilustração 11 - Bandeira da União Europeia.

Fonte: [http://bandeira.vlajky.org/nahled-velky/uniao\\_europeia.png](http://bandeira.vlajky.org/nahled-velky/uniao_europeia.png)



Após esta breve auscultação, foi introduzido o primeiro ponto do tema – “As principais etapas da construção europeia”, com o recurso ao PowerPoint. Os pontos em destaque foram “O que é a União Europeia?”, “Os objetivos da União Europeia?” e a “Construção Europeia – as principais etapas”. (Apêndice 3)

A primeira aula foi expositiva mas também ativa, no sentido em que foi apresentada a matéria mas ao mesmo tempo foi solicitada a participação e opinião dos alunos face aos acontecimentos e imagens visualizadas.

A escolha de imagens e a colocação de questões aos alunos está intimamente relacionada com a criação de motivação, pois ao especularem sobre as imagens os alunos mostraram-se automaticamente interessados e que estão a perceber o que está a ser transmitido.

Antes do término da aula foi solicitado aos alunos que identificassem alguns dos acontecimentos/marcos mais importantes da construção europeia, para perceber se os acontecimentos tinham ficado assimilados.

#### 4.3.2. Aulas 3 e 4

A lição nº 82/83 seguiu um Plano de Aula, o qual compilou todos os momentos, os quais passarão a ser descritos.

Apresenta-se de seguida esse Plano.

## PLANO DE AULA

**Curso:** Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde – Nível 4

**Ano(s):** 1º

**Ano Letivo:** 2015/2016

**Disciplina:** Área de Integração

**Módulo:** 2

**Unidade Temática:** Uma Casa Comum: A Europa

**Tema 5.2:** Cidadania Europeia (18 horas)

**Lição nº** 82/83

**Duração da Aula:** 90 m

### SUMÁRIO:

A Visualização do vídeo Amiga Europa – Construção Europeia.

Proposta de Trabalho de Grupo – realização da atividade nº 1.

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
1.As principais etapas da construção europeia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Visualizar o Vídeo “Amiga Europa”.</li> <li>Propor um trabalho de grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identifica as etapas da construção europeia (datas importantes).</li> <li>Revê e reconhece as datas marcantes da construção europeia)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registo das presenças, registo do n.º de aula e do sumário.</li> </ul>	5 m	<ul style="list-style-type: none"> <li>Método expositivo;</li> <li>Método ativo (debate de ideias sobre o vídeo e trabalho de grupo – atividade nº 1).</li> </ul>	Computador e projetor (Apresentação do Vídeo e da proposta de trabalho);  Quadro branco das ideias);	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formativa: Participação oral;</li> <li>Observação direta de atitudes e comportamento;</li> <li>Observação do empenho, motivação e participação ativa dos alunos.</li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Visualização do vídeo Amiga Europa – Construção Europeia.</li> </ul>	20 m			
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Registo de ideias</li> </ul>				
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Debate de ideias</li> <li>Apresentação da Proposta de Trabalho – Atividade nº 1.</li> </ul>	5 m			

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho de Grupo (elaboração de um quadro cronológico sobre o processo de construção europeia, destacando os marcos mais importantes)</li> </ul>	40 m			
--	--	--	--	------	--	--	--


A mestranda: \_\_\_\_\_



A Lição nº 82/83 correspondeu às aulas nº 3 e 4. Estas aulas decorreram nos primeiros tempos letivos, ou seja, das 08:50 até às 10:20.

As aulas tiveram uma duração de 90 minutos, o objetivo foi rever os conteúdos lecionados na aula anterior.

A aula iniciou com a chamada dos alunos, o registo de faltas e do sumário.



Lição nº82/83

Data: \_\_/\_\_/2016

Sumário:

- A Visualização do vídeo *Amiga Europa – Construção Europeia*.
- Proposta de Trabalho de Grupo – realização da atividade nº 1.

15

Ilustração 12 - Sumário da Lição nº 82/83.

Fonte: Elaboração Própria

A mestranda começou a aula com uma breve revisão dos conteúdos da aula anterior e foi verificado se existiam dúvidas ou questões.

De seguida, os alunos procederam à Visualização do vídeo *Amiga Europa – Construção Europeia*. Antes de proceder à sua visualização foram alertados para o facto de registarem as ideias principais tendo em conta a Construção Europeia e a matéria lecionada na aula anterior.



## Construção Europeia



16

Ilustração 13 - Vídeo da “Amiga Europa”.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=h3eWwWwVN9c>

Durante a observação, os alunos estiveram muito atentos e registaram nos seus cadernos as informações que consideraram relevantes.

Após a visualização houve um período de debate e depois procedeu-se ao registo das ideias-chaves no quadro, para que todos os alunos ficassem com a informação também registada nos seus cadernos diários.

Seguidamente foi apresentada uma Proposta de Trabalho de Grupo – realização da atividade nº 1, que tinha como principal objetivo a elaboração de um quadro cronológico, desde 1940 até aos nossos dias, sobre o processo de construção europeia, destacando acontecimentos marcantes. A atividade nº 1 foi realizada em grupos de 2 a 4 elementos. Os grupos foram organizados pelos alunos consoante as suas afinidades.



## Atividade nº1

- Propõe-se a elaboração de um *quadro cronológico*, desde 1940 até aos nossos dias, sobre o processo de construção europeia, destacando acontecimentos marcantes.

18

Ilustração 14 - Atividade nº 1.

Fonte: Elaboração Própria

Esta atividade iniciou-se, ainda, na sala de aula, recorrendo aos dados disponibilizados pela professora.

Segue em apêndice os recursos utilizados nesta aula. (Apêndice 4)

Ao aproximar da hora do toque a professora solicitou o término da tarefa e arrumação dos materiais, informou que a mesma se prolongaria na aula seguinte, na sala de informática.

#### 4.3.3. Aulas 5 e 6

A lição nº 84/85 seguiu um Plano de Aula, o qual identificou todos os momentos que serão de seguida descritos.

## PLANO DE AULA

**Curso:** Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde – Nível 4

**Ano(s):** 1º

**Ano Letivo:** 2015/2016

**Disciplina:** Área de Integração

**Módulo:** 2

**Unidade Temática:** Uma Casa Comum: A Europa

**Tema 5.2:** Cidadania Europeia (18 horas)

**Lição nº** 84/85

**Duração da Aula:** 90 m

**SUMÁRIO:** Perplexidades e Desafios da Construção Europeia.

Conclusão da atividade nº 1 – Plano Cronológico.

Proposta de Trabalho a Pares – realização da atividade nº 2 – Palavras Cruzadas.

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
1. As principais etapas da construção europeia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer as Perplexidades e Desafios da Construção Europeia.</li> <li>Realizar atividades práticas e dinâmicas sobre a matéria lecionada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhece a Perplexidades e Desafios da Construção Europeia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registo das presenças, registo do n.º de aula e do sumário.</li> </ul>	5 m	<ul style="list-style-type: none"> <li>Método expositivo;</li> <li>Método ativo (atividade nº 1 e nº 2).</li> </ul>	Computador e projetor;  Apresentação/ exposição em PowerPoint;  Sala de informática: Computadores com ligação à internet	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formativa: Participação oral;</li> <li>Observação direta de atitudes e comportamento;</li> <li>Observação do empenho, motivação e participação ativa dos alunos.</li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação do conteúdo - Perplexidades e Desafios da Construção Europeia. (método expositivo).</li> </ul>	10 m			
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Continuação e conclusão da atividade nº 1.</li> </ul>	20 m			

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação da Proposta de Trabalho de Pares – Atividade nº 2 (palavras cruzadas)</li> </ul>	35 m			
--	--	--	--	------	--	--	--

**A mestrandia:** \_\_\_\_\_





A Lição nº 84/85 correspondeu às aulas nº 5 e 6, que decorreram no primeiro tempo letivo da manhã, das 08:50 às 10:20.

A mestranda iniciou a aula com a chamada dos alunos, o registo de faltas e do sumário.



Lição nº84/85

Data:01/02/2016

#### Sumário:

- Perplexidades e Desafios da Construção Europeia.
- Conclusão da atividade nº 1 – Plano Cronológico.
- Proposta de Trabalho a Pares – realização da atividade nº 2 – Palavras Cruzadas.

19

Ilustração 15 - Sumário da Lição nº 84/85.

Fonte: Elaboração Própria

O objetivo foi abordar o tema “Perplexidades e Desafios da Construção Europeia” e terminar o trabalho iniciado na aula anterior (Conclusão da atividade nº 1 – Plano Cronológico). (Apêndice 5)

A conclusão da atividade nº 1 ocorreu na sala de informática, a qual dispõe de computadores com acesso à internet.

É de destacar que esta sala possuía as condições necessárias para a realização de pesquisas e de trabalhos em grupo.

Apresenta-se de seguida um esboço da planta da Sala de Informática.

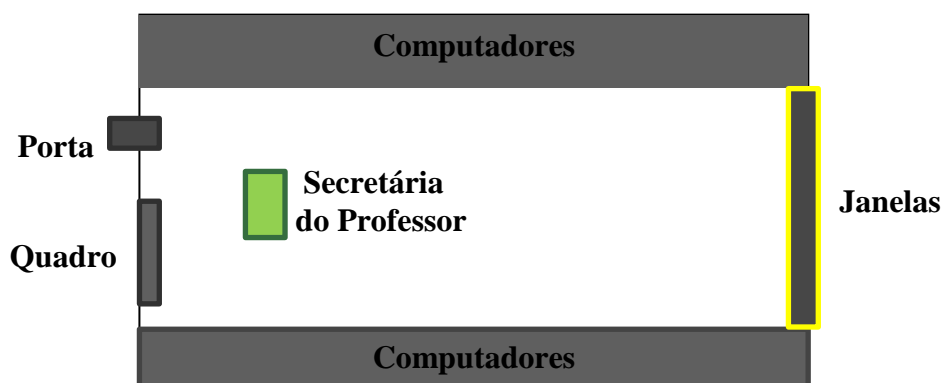


Ilustração 16 - EPC: Esboço da Planta da Sala de Informática.

Fonte: Elaboração Própria

A sala de Informática é bastante ampla, devido a estas condições foi possível apoiar todos os alunos nos trabalhos de pesquisa. A mestranda teve facilidade de deslocação na sala.

Após o término desta atividade, os alunos procederam ao envio da mesma para o e-mail da professora.

Depois foi proposta outra atividade, um Trabalho a Pares – realização da atividade nº 2 – Palavras Cruzadas. (Anexo 2)

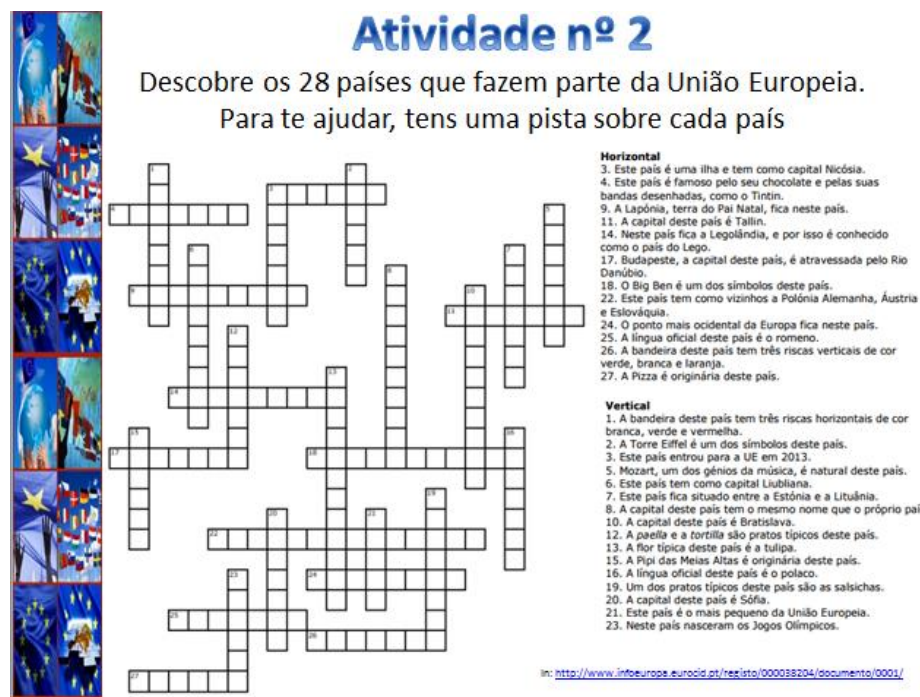


Ilustração 17 - Atividade nº 2.

Fonte: <http://www.infoeuropa.eu/ocid.pt/registo/000038204/documento/0001>

Os alunos apreciaram esta atividade porque foi uma atividade mais interativa. O objetivo foi descobrir os 28 países que fazem parte da União Europeia. Para ajudar os alunos a preencher os espaços, foram dadas algumas pistas sobre cada país.

Posteriormente ao término da atividade, esta foi corrigida oralmente permitindo a participação ativa dos alunos.

Durante a realização da atividade nº 2 verificou-se que os alunos ficaram muito mais despertos e interessados para os assuntos através de atividades mais dinâmicas.

Os alunos, após o toque, arrumaram as cadeiras e saíram sem ruído, de forma organizada.

#### 4.3.4. Aulas 7 e 8

A Lição nº 86/87 correspondeu às aulas nº 7 e 8 e seguiu o Plano que se apresenta de seguida.

Este plano descreve o decorrer da aula e as atividades desenvolvidas.



**Escola Profissional de Cuba**

### PLANO DE AULA

**Curso:** Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde – Nível 4

**Ano(s):** 1º

**Ano Letivo:** 2015/2016

**Disciplina:** Área de Integração

**Módulo:** 2

**Unidade Temática:** Uma Casa Comum: A Europa

**Tema 5.2:** Cidadania Europeia (18 horas)

**Lição nº** 86/87

**SUMÁRIO:** As instituições da União Europeia.

**Duração da Aula:** 90 m

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
2. Instituições da União Europeia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar as instituições da União Europeia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica as instituições da União Europeia;</li> <li>• Reconhece as instituições da União Europeia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo das presenças, registo do n.º de aula e do sumário.</li> </ul>	5 m	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Método expositivo;</li> </ul>	Computador e projetor;  Apresentação/exposição em PowerPoint;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formativa: Participação oral;</li> <li>• Observação direta de atitudes e comportamento;</li> <li>• Observação do empenho, motivação e participação ativa dos alunos.</li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisões dos conteúdos lecionados no ponto – As principais etapas da construção europeia.</li> </ul>	10 m			
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação e registo das instituições da União Europeia.</li> </ul>	75 m			



**A mestranda:** \_\_\_\_\_

Estas aulas realizaram-se no primeiro tempo da manhã das 08:50 até às 10:20. A mestrandu iniciou aula com a chamada dos alunos, o registo de faltas e do sumário.

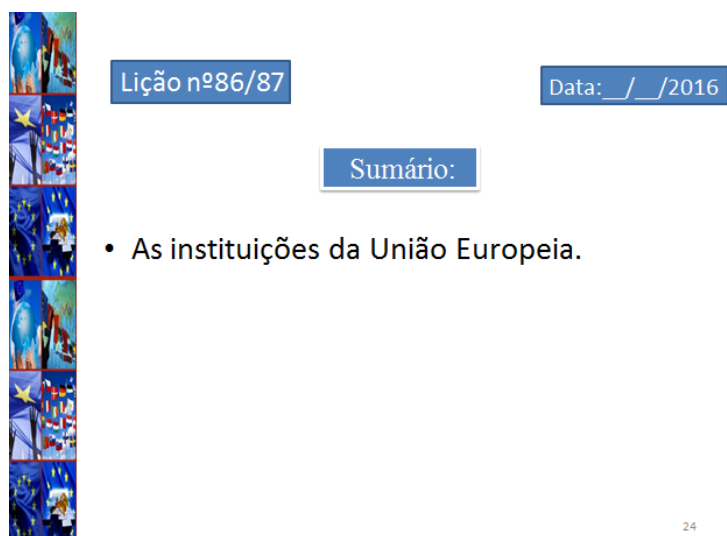


Ilustração 18 - Sumário da Lição nº 86/87.

Fonte: Elaboração Própria

A professora preparou o computador e o projetor antes de iniciar a aula.

O objetivo desta aula foi apresentar e explicar As Instituições da União Europeia.

Neste sentido, a professora utilizou o PowerPoint para referir o processo de decisão da União Europeia, explicar como funciona a União Europeia e apresentar as principais características dos órgãos e das instituições. (Apêndice 6)

À medida que os assuntos foram apresentados, a professora solicitou a intervenção e participação dos alunos, ao colocar algumas questões relacionadas com temas atuais e a sua relação com as Instituições Europeia.

Neste âmbito, houve oportunidade de focar a importância dos projetos europeus na área da formação, nomeadamente o Projeto Erasmus + com o intercâmbio de jovens e os estágios internacionais.

Este assunto foi do agrado dos alunos, contribuindo para o diálogo e a troca de opiniões e experiências com os alunos. De destacar que a Escola Profissional de Cuba participa ativamente com os seus alunos nestes projetos internacionais.

A mestrandu terminou a aula com uma revisão dos conteúdos abordados.

#### 4.3.5. Aulas 9 e 10

A Lição nº 88/89 correspondeu às aulas nº 9 e 10, que foram lecionadas no primeiro tempo letivo (08:50-10:20). Apresenta-se de seguida o Plano da Lição nº 88/89.



**Escola Profissional de Cuba**

### PLANO DE AULA

**Curso:** Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde – Nível 4

**Ano(s):** 1º

**Ano Letivo:** 2015/2016

**Disciplina:** Área de Integração

**Módulo:** 2

**Unidade Temática:** Uma Casa Comum: A Europa

**Tema 5.2:** Cidadania Europeia (18 horas)

**Lição nº 88/89**

**Data:** \_\_/\_\_/2016

**Duração da Aula:** 90 m

**SUMÁRIO:** As instituições da União Europeia – conclusão da aula anterior.

Exercício de aplicação de conhecimentos – atividade nº 3.

Proposta de Trabalho de Grupo sobre as instituições da União Europeia.

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
2. Instituições da União Europeia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentar as instituições da União Europeia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identifica as instituições da União Europeia;</li> <li>Reconhece as instituições da União Europeia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registo das presenças, registo do n.º de aula e do sumário.</li> </ul>	5 m	Método expositivo;  Método ativo (atividade nº 3e atividade nº 4).	Computador e projetor;  Apresentação/exposição em PowerPoint;  Sala de informática: Computadores com ligação à internet	Formativa: Participação oral;
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação das instituições da União Europeia – conclusão da aula anterior (método expositivo).</li> </ul>	10 m			Observação direta de atitudes e comportamento;
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização e correção da atividade nº 3 (completar as</li> </ul>	15 m			Observação do empenho, motivação e participação ativa dos alunos.

			afirmações indicando a instituição ou organismo da União correspondente).				
			•Apresentação da Proposta de Trabalho de Grupo sobre as instituições da União Europeia – atividade nº 4.	60 m			

A mestrandia: \_\_\_\_\_



A mestranda começou aula com a chamada dos alunos, o registo de faltas e do sumário.



Lição nº88/89

Data: \_\_/\_\_/2016

#### Sumário:

- As instituições da União Europeia – conclusão da aula anterior.
- Exercício de aplicação de conhecimentos – atividade nº 3.
- Proposta de Trabalho de Grupo sobre as instituições da União Europeia.

34

Ilustração 19 - Sumário Lição nº 88/89.

Fonte: Elaboração Própria

A professora preparou o computador e o projetor antes de iniciar a aula.

Esta aula foi dividida em duas partes, sendo a primeira de 45 minutos na sala de aula da turma e a segunda parte, os restantes 45 minutos na sala de informática.

É de referir que esta situação de troca de sala foi possível, uma vez que as salas ficam bastante próximas o que facilitou a saída dos alunos sem perturbar as outras aulas que estavam a decorrer no mesmo edifício.

Na sala de informática os alunos juntaram-se em grupo, os quais já tinham sido formados na aula anterior.

O principal objetivo das aulas 9 e 10 foi concluir a apresentação da matéria da aula anterior e fazer revisões da mesma.

Nos primeiros 45 minutos, a mestranda apresentou as seguintes Instituições: Banco Europeu de Investimento e Banco Central Europeu, recorrendo ao PowerPoint. (Apêndice 7)

A professora, de seguida, fez uma revisão das competências de cada uma das instituições. De mencionar que houve sempre a preocupação de perguntar aos alunos

se existiam dúvidas ou questões acerca do assunto. Os alunos não apresentaram dificuldades em relação à matéria.

Seguidamente, a professora apresentou aos alunos uma tarefa, cujo intuito foi praticar e verificar se existiam dúvidas.

Os alunos realizaram a atividade nº 3, em que se pretendia completar os espaços em branco nas afirmações, indicando a instituição ou organismo da União correspondente, como se pode verificar na ilustração n.º 21.

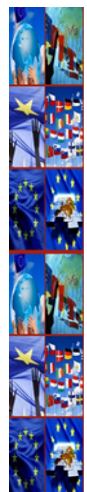


### Atividade nº 3

Completa as afirmações, indicando a instituição ou organismo da União correspondente.

- a) Cabe ao \_\_\_\_\_ examinar as contas da União e de qualquer um dos seus organismos.
- b) O \_\_\_\_\_ é composto por representantes dos meios profissionais e dos vários setores da vida económica e social.
- c) É da competência do \_\_\_\_\_ financiar projetos estruturais dos vários Estados-membros.

36



- d) A preocupação central do \_\_\_\_\_ tem a ver com os desequilíbrios regionais no território da União.
- e) A preocupação central do \_\_\_\_\_ prende-se com a gestão financeira do euro.
- f) Uma das tarefas do \_\_\_\_\_ relaciona-se com a correta interpretação das normas emanadas pelas instituições da União.

37

Ilustração 20 – Aula de PES: Atividade nº 3.

Fonte: Livro de “Área de Integração”, Ensino Profissional. Nível 3, de José Carlos S. de Almeida e João Lourenço, Porto Editora.

Após o término da atividade, a professora sugeriu a correção oral da mesma, solicitando a participação dos alunos nas respostas.

É de mencionar que os alunos participaram respeitando as regras e os colegas que pretendiam colaborar.



Foi ainda possível apresentar uma outra proposta de trabalho, a atividade nº 4. Pretendeu-se com esta atividade que os alunos elaborassem um trabalho em que destacassem as instituições europeias.

Esta atividade foi realizada em grupo, os alunos distribuíram tarefas, uns pesquisavam outros trabalhavam a informação e outros procuravam imagens ou vídeos alusivos.



#### Atividade nº 4

##### Proposta de Trabalho de Grupo

- Pretende-se que os alunos elaborem um trabalho em que destaquem as seguintes *instituições europeias*.
- Por exemplo: Parlamento Europeu, Comissão Europeia e Conselho Europeu.

38

Ilustração 21 – Aula de PES: Atividade nº 4.

Fonte: Elaboração Própria

Os alunos apenas tiveram tempo de distribuir tarefas e de realizar algumas pesquisas, não tendo tempo suficiente para pesquisar toda a informação necessária para o trabalho, nem de trabalhá-la.

A professora, no final, solicitou que, se existisse informação pesquisada, a guardassem na PEN ou enviassem para o seu e-mail e desligassem os computadores.

A mestrande auscultou os alunos sobre o ponto de situação dos trabalhos de grupo.

#### 4.3.6. Aulas 11 e 12

A Lição nº 90/91 correspondeu às aulas nº 11 e 12, que foram supervisionadas pela Professora Doutora Ana Paula Curado.

## PLANO DE AULA

**Curso:** Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde – Nível 4

**Ano(s):** 1º

**Ano Letivo:** 2015/2016

**Disciplina:** Área de Integração

**Módulo:** 2

**Unidade Temática:** Uma Casa Comum: A Europa

**Tema 5.2:** Cidadania Europeia (18 horas)

**Lição nº** 90/91

**Duração da Aula:** 90 m

**SUMÁRIO:** Instituições da União Europeia - revisão.

Trabalho de Grupo sobre as instituições da União Europeia – continuação da aula anterior.

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
2. Instituições da União Europeia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e reconhecer as Instituições da União Europeia.</li> <li>Reconhecer as funções de cada uma das instituições.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identifica as Instituições da União Europeia.</li> <li>Reconhece as funções de cada uma das instituições.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registo das presenças, registo do n.º de aula e do sumário.</li> </ul>	5 m	<ul style="list-style-type: none"> <li>Método expositivo;</li> <li>Método ativo (trabalho de grupo – atividade n.º 4).</li> </ul>	Computador e projetor;  Apresentação/ exposição em PowerPoint;  Sala de informática: Computadores com ligação à internet.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formativa: Participação oral;</li> <li>Observação direta de atitudes e comportamento;</li> <li>Observação do empenho, motivação e participação ativa dos alunos.</li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão de conteúdos (método expositivo).</li> </ul>	10 m			
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação da Proposta de Trabalho – Atividade n.º 4</li> </ul>	5 m			
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalho de Grupo (pesquisar e selecionar informação relevante, orientação nas pesquisas acompanhamento no desenvolvimento dos trabalhos).</li> <li>Realização da atividade n.º 5.</li> </ul>	70 m			

A aula decorreu na sala de informática. E, à exceção dos outros dias, o tempo letivo foi das 10:30 às 12:00.

A professora preparou o computador e o projetor antes de iniciar a aula.

O início foi um pouco conturbado por um pequeno acidente de saúde no recinto da escola. Esta situação ocorreu no intervalo mas, a poucos minutos do toque, os alunos acabaram por ficar e acompanhar a situação. Entretanto, uma das alunas do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde, bombeira voluntária dos Bombeiros de Cuba, acabou por sair para ajudar e tomar as devidas diligências até à chegada dos Bombeiros.

Portanto, a aula começou cerca de 10 a 15 minutos mais tarde.

Tal como habitualmente, a aula foi iniciada com a chamada dos alunos, o registo de faltas e do sumário.

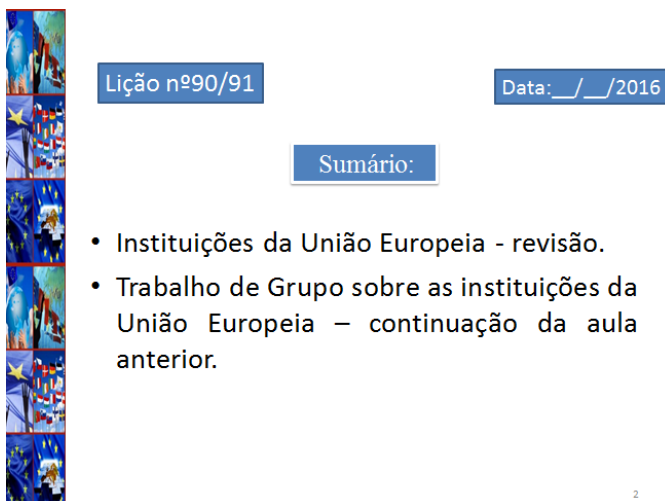


Ilustração 22 - Sumário da Aula nº 90/91.

2

Fonte: Elaboração Própria

De mencionar que se tentou da melhor forma cumprir com o plano de aula proposto, solicitando aos alunos que se organizassem.

Esta aula serviu, sobretudo, para rever as instituições europeias e as suas competências e dar continuidade ao trabalho proposto na aula anterior - atividade nº 4. Esta atividade permitiu o trabalho em grupo, a partilha de opiniões e a divisão de tarefas. (Apêndice 8)

A professora recordou o que pretendia com o trabalho de grupo e solicitou aos alunos que se juntassem nos grupos definidos na aula anterior. Os alunos

recordaram as pesquisas já realizadas e solicitaram ajuda da professora para esclarecer dúvidas e orientar na forma de estruturar o trabalho.

Ao longo da aula, a professora circulou por todos os grupos, verificando o trabalho desenvolvido pelos mesmos e deu ainda algumas sugestões de melhoria.

Para os alunos que terminaram a atividade mais cedo a professora tinha também planificado uma outra atividade.



Ilustração 23 – Aula de PES: Atividade nº 5.

Fonte: <http://www.storyboard.pt/comissaoeuropeia/JogosHtml/jogo5.html>

Esta atividade consistia num Jogo Pedagógico sobre as Instituições Europeias. Os alunos gostaram deste jogo, uma vez que é bastante interativo e exemplificativo do tema estudado na aula.

A professora disponibilizou o link de acesso aos alunos que não conseguiram realizar a atividade em aula, para que posteriormente em casa pudessem também eles jogar.

A mestrandia verificou, junto dos grupos de trabalho, o ponto de situação dos trabalhos desenvolvidos na aula.

#### 4.3.7. Aulas 13 e 14

A Lição nº 92/93 correspondeu às aulas nº 13 e 14 e foi lecionada no primeiro tempo da manhã (08.50-10:20). Tal como todas as aulas lecionadas, seguiu o Plano exposto de seguida.

## PLANO DE AULA

**Curso:** Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde – Nível 4

**Ano(s):** 1º

**Ano Letivo:** 2015/2016

**Disciplina:** Área de Integração

**Módulo:** 2

**Unidade Temática:** Uma Casa Comum: A Europa

**Tema 5.2:** Cidadania Europeia (18 horas)

**Lição nº** 92/93

**Duração da Aula:** 90 m

**SUMÁRIO:** A Cidadania Europeia.

Os direitos e deveres dos cidadãos.

Proposta de trabalho de grupo sobre A Cidadania Europeia – atividade nº 6.

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
3.A Cidadania Europeia	• Identificar a criação e desenvolvimento da cidadania europeia.	• Identificar a criação e desenvolvimento da cidadania europeia.	• Registo das presenças, registo do n.º de aula e do sumário.	5 m	• Método expositivo;	• Computador e projetor;	• Formativa: Participação oral;
	• Reconhecer o conceito de Cidadania Europeia.	• Reconhecer o conceito de Cidadania Europeia.	• Apresentação dos conteúdos: Cidadania Europeia e Direitos e Deveres dos Cidadãos (método expositivo).	20 m	• Método ativo (trabalho de grupo).	• Apresentação /exposição em PowerPoint;	• Observação direta de atitudes e comportamento;
	• Identificar os direitos e deveres dos cidadãos europeus.	• Identificar os direitos e deveres dos cidadãos europeus.	• Apresentação da Proposta de Trabalho – Atividade nº 6.	5 m		• Sala de informática: Computadores com ligação à internet	• Observação do empenho, motivação e participação ativa dos alunos.
	• Realizar a proposta de		• Início dos Trabalho de Grupo (pesquisar e selecionar informação relevante, orientação nas pesquisas acompanhamento no	60 m			

	trabalho atividade nº 6.	—	desenvolvimento trabalhos).	dos				
--	-----------------------------	---	--------------------------------	-----	--	--	--	--

**A Mestranda:** \_\_\_\_\_



Antes de iniciar, a aula a professora preparou o computador e o projetor.

A professora começou a aula com a chamada dos alunos, o registo das faltas e do sumário.

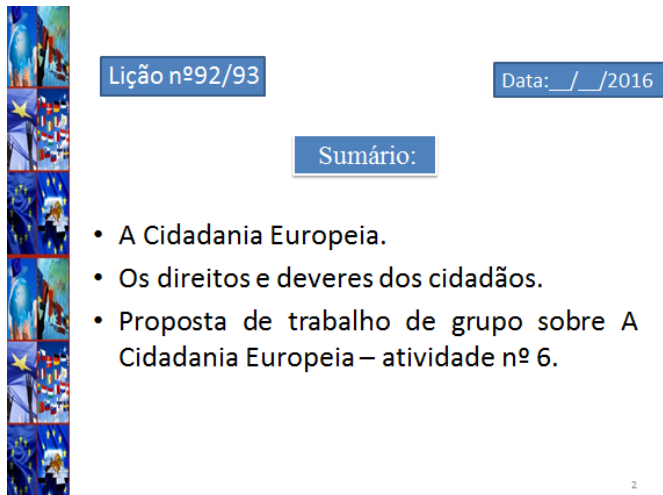


Ilustração 24 - Sumário Lição nº 92/93.

Fonte: Elaboração Própria

A professora preparou uma apresentação em PowerPoint sobre a cidadania europeia e os direitos e deveres dos cidadãos, através do método expositivo e interrogativo, na medida em que foi solicitada a intervenção dos alunos. (Apêndice 9).

Os alunos participaram, quando foi exposto o tema: direitos do cidadão europeu.

Nesta aula, a mestrande, como forma de articular com a área disciplinar de saúde focou a importância do Cartão Europeu de Seguro de Doença, o qual é um documento a que todos os cidadãos europeus têm direito. Alertou ainda os alunos que pretendem ingressar nos estágios internacionais ou nos projetos internacionais que deviam fazer este documento.

A mestrande apercebeu-se que os alunos desconheciam o cartão e acabou por mostrar o seu como exemplo ilustrativo.

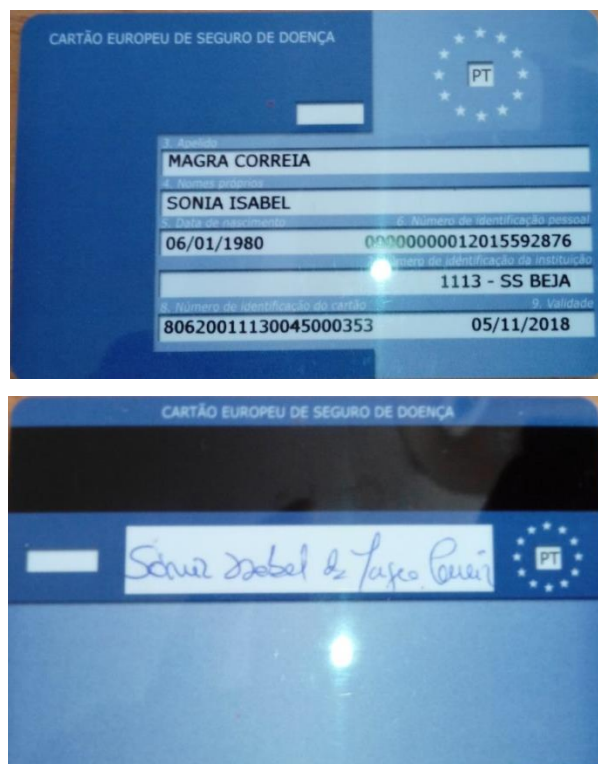


Ilustração 25 - Cartão Europeu de Seguro de Doença.

Fonte: Cartão Pessoal da Mestranda

De seguida, a professora propôs uma outra atividade. Pretendeu-se que os alunos, em grupos de 3 elementos, escolhessem um dos temas apresentados e elaborassem o trabalho em PowerPoint, Publisher ou Word.

Os temas propostos foram “a cidadania europeia e a identidade europeia”, “os direitos e deveres dos cidadãos” e “as medidas europeias que influenciam a vida dos cidadãos”.

A professora solicitou que este trabalho fosse apresentado oralmente, sendo um elemento de avaliação deste tema.

Os alunos aceitaram com agrado a forma de avaliação e justificaram por ser mais fácil e mais motivador trabalhar em conjunto.





## Atividade nº 6

### Proposta de trabalho de Grupo

Pretende-se que os alunos se organizem em grupos de **3 elementos**, escolham **um** dos **temas** e elaborem o trabalho em **PowerPoint, Publisher** ou **Word**.

#### Temas:

- A Cidadania europeia e a identidade europeia
- Direitos e Deveres dos cidadãos
- Medidas europeias que influenciam a vida dos cidadãos

12

Ilustração 26 – Aula de PES: Atividade nº 6.

Fonte: Elaboração Própria

De mencionar que esta aula decorreu na sala de informática, permitindo aos alunos desenvolverem os seus trabalhos.

Os alunos escolheram o tema autonomamente sem a professora interferir. Após a escolha dos temas, iniciaram as pesquisas e dividiram tarefas como forma de gerir o tempo dispensado para a realização da atividade.

É de referir que alguns alunos não conheciam o programa Publisher e a sua finalidade. A professora acabou por mostrar aos alunos que pretendiam fazer um folheto ou um cartaz informativo que este programa seria um instrumento muito útil.

Apesar de alguns alunos não conhecerem o programa, acabaram por concordar ao afirmarem que é bastante útil para outros temas e trabalhos que estão a desenvolver na área da saúde.

A maior parte dos alunos terminou a tarefa solicitada e enviou de seguida para o e-mail da professora. Aos alunos que não concluíram, a mestranda disponibilizou-se para esclarecer dúvidas via e-mail.

A professora alertou, ainda, que a apresentação do trabalho seria na próxima aula.

#### 4.3.8. Aulas 15 e 16

A Lição nº 94/95 correspondeu às aulas nº 15 e 16 e decorreu no segundo tempo letivo (10:30-12:00). O Plano de Aula que se segue serviu de base para lecionar esta aula.



**Escola Profissional de Cuba**

### PLANO DE AULA

**Curso:** Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde – Nível 4

**Ano(s):** 1º

**Ano Letivo:** 2015/2016

**Disciplina:** Área de Integração

**Módulo:** 2

**Unidade Temática:** Uma Casa Comum: A Europa

**Tema 5.2:** Cidadania Europeia (18 horas)

**Lição nº** 94/95

**Duração da Aula:** 90 m

**SUMÁRIO:** Trabalho de grupo sobre A Cidadania Europeia – conclusão da aula anterior.

Apresentação oral dos trabalhos.

Jogos Pedagógicos sobre Cidadania Europeia.


Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
3.Cidadania Europeia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar a criação e desenvolvimento da cidadania europeia.</li> <li>Reconhecer o conceito de Cidadania Europeia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identifica a criação e desenvolvimento da cidadania europeia.</li> <li>Reconhece o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registo das presenças, registo do n.º de aula e do sumário.</li> </ul>	5 m	<ul style="list-style-type: none"> <li>Método expositivo;</li> </ul>	Computador e projetor;  Apresentação/ exposição em PowerPoint;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formativa: Participação oral;</li> <li>Observação direta de atitudes e comportamento;</li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Conclusão do trabalho de grupo iniciado na aula anterior – atividade nº6.</li> </ul>	15 m	<ul style="list-style-type: none"> <li>Método ativo (trabalho de</li> </ul>		

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os direitos e deveres dos cidadãos europeus.</li> <li>• Concluir o trabalho de grupo iniciado na aula anterior.</li> <li>• Apresentar oralmente o trabalho de grupo.</li> </ul>	<p>conceito de Cidadania Europeia.</p> <p>• Identifica os direitos e deveres dos cidadãos europeus.</p>	<p>• Apresentação oral dos trabalhos e avaliação individual dos alunos.</p>	50 m	grupo).	Sala de informática: Computadores com ligação à internet	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação do empenho, motivação e participação ativa dos alunos.</li> </ul>
			<p>• Revisão de conteúdos - Jogos Pedagógicos sobre Cidadania Europeia – atividade nº 7 e atividade nº 8.</p>	20 m			

A Mestranda: \_\_\_\_\_



A aula iniciou com a chamada dos alunos, o registo das faltas e do sumário.



Lição nº94/95

Data: \_\_/\_\_/2016

Sumário:

- Trabalho de grupo sobre A Cidadania Europeia – conclusão da aula anterior.
- Apresentação oral dos trabalhos.
- Jogos Pedagógicos sobre Cidadania Europeia.

Ilustração 27 - Sumário Lição nº 94/95.

Fonte: Elaboração Própria

A professora dispensou 15 minutos da aula para os alunos que ainda pretendiam fazer algumas modificações nos trabalhos.

De seguida, procedeu-se às apresentações orais dos trabalhos dos grupos. Após a apresentação, a professora fez uma questão a cada elemento do grupo sobre o trabalho realizado e apresentado.

Depois das apresentações, os alunos realizaram a atividade prática “Jogo Pedagógico sobre a Cidadania Europeia”, em que responderam a questões sobre os direitos dos cidadãos, no jogo “Conheces os teus Direitos de cidadão europeu?”.



Atividade nº 7

Jogo Pedagógico sobre a Cidadania Europeia

"Conheces os teus Direitos de cidadão europeu?"

  
In: <http://www.storyboard.pt/europa/cidadaniaeuropeia.html>

Ilustração 28 – Aula de PES: Atividade nº 7.

Fonte: <http://www.storyboard.pt/europa/cidadaniaeuropeia.html>



## Atividade nº 8 Jogo Pedagógico sobre a Cidadania Europeia



lin: <http://www.storyboard.pt/comissaoeuropeia/JogosHtml/jogo9.html>

6

Ilustração 29 - Aula de PES Atividade nº 8.

Fonte: <http://www.storyboard.pt/comissaoeuropeia/JogosHtml/jogo9.html>

Ambas as atividades permitiram, de forma lúdica, a aquisição e assimilação dos conhecimentos adquiridos no decurso das aulas do módulo de Cidadania Europeia.

Os alunos estiveram muito empenhados e divertidos, houve espírito de entreajuda e partilha de conhecimentos. Alguns solicitaram o link do site para voltarem a jogar.

A mestranda sensibilizou os alunos para a pesquisa e consulta de sites interativos sobre os conteúdos abordados no tema-problema Cidadania Europeia.

### 4.3.9 Aulas 17 e 18

A Lição nº 96/97 correspondeu às aulas nº 17 e 18 e foi lecionada no primeiro tempo de aulas (08:50-10:20).

O Plano apresentado descreve todos os momentos da aula.

## PLANO DE AULA

**Curso:** Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde – Nível 4

**Ano(s):** 1º

**Ano Letivo:** 2015/2016

**Disciplina:** Área de Integração

**Módulo:** 2

**Unidade Temática:** Uma Casa Comum: A Europa

**Tema 5.2:** Cidadania Europeia (18 horas)

**Lição nº** 96/97

**Duração da Aula:** 90 m

**SUMÁRIO:** O Futuro da União Europeia.

Ficha de Revisões.

Jogo Pedagógico sobre os conteúdos lecionados no tema-problema: Cidadania Europeia – consolidação de conhecimentos.

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
4. O futuro da União Europeia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aprofundar a cidadania perante um mundo incerto;</li> <li>Rever os conteúdos lecionados no módulo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identifica a cidadania perante um mundo incerto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registo das presenças, registo do n.º de aula e do sumário.</li> </ul>	5 m	<ul style="list-style-type: none"> <li>Método expositivo;</li> <li>Método ativo (jogo pedagógico)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Computador e projetor;</li> <li>Apresentação /exposição em PowerPoint;</li> <li>Sala de informática: Computadores com ligação à internet</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formativa: Participação oral;</li> <li>Observação direta de atitudes e comportamento;</li> <li>Observação do empenho, motivação e participação ativa dos alunos.</li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação do conteúdo – O Futuro da União Europeia (método expositivo).</li> </ul>	20 m			
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de uma ficha de revisões.</li> </ul>	15 m			
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Jogo Pedagógico sobre os conteúdos lecionados no tema-problema: Cidadania Europeia – consolidação de conhecimentos (atividade nº 10).</li> </ul>	30 m			
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação da Página Web elaborada pela mestrandia com informações úteis</li> </ul>	10 m			

			sobre o módulo,				
			• Entrevista Diretiva	10 m			

**A Mestranda:** \_\_\_\_\_



Antes de iniciar a aula a professora preparou o computador e o projetor.

A professora iniciou a aula com a chamada dos alunos, o registo das faltas e do sumário.

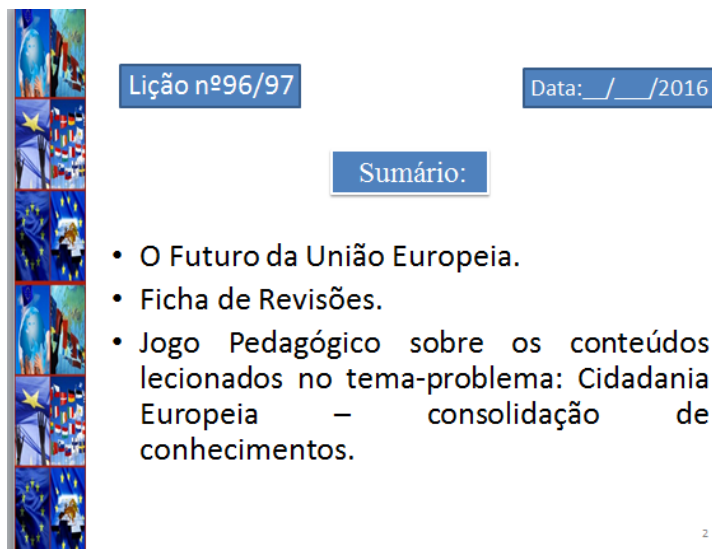


Ilustração 30 - Sumário da Lição nº 96/97.

Fonte: Elaboração Própria

De seguida, a professora apresentou em PowerPoint o último ponto da matéria “O Futuro da União Europeia”. Este tema suscitou a participação ativa dos alunos. (Apêndice 10)

Como forma de rever os conteúdos lecionados, a professora aplicou uma ficha de revisões – atividade nº 9. Esta ficha teve uma estrutura muito simples, de escolha múltipla. (Apêndice 11)

Para finalizar a aula e o conjunto de aulas lecionadas, os alunos realizaram, ainda, uma outra atividade. Esta atividade teve como objetivo consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo das sessões. Incluiu um Jogo Pedagógico sobre os conteúdos lecionados no tema-problema: Cidadania Europeia e obedeceu a um conjunto de regras. (Anexo 1)





## Atividade nº 10

### Jogo Euroelo

- [Regras do Jogo](#)



8

Ilustração 31 - Aula de PES Atividade nº 10.

Fonte: <http://www.infoeuropa.eurocid.pt>

Por fim, a mestrandia mostrou aos alunos a Página Web construída pela mesma sobre o tema-problema e o desenvolvimento das aulas, mostrando-lhes onde estavam os trabalhos e as atividades realizadas no decurso do módulo.



9

Ilustração 32 - Aula de PES Página Web Disciplina de Área de Integração – Tema-Problema: Cidadania Europeia.

Fonte: <http://area-de-integracao2.webnode.pt/>

A página web localiza-se no link <http://area-de-integracao2.webnode.pt/>. A página contempla informações úteis sobre o tema Cidadania Europeia.

A mestranda incentivou os alunos a consultarem a página, reforçando a ideia que poderá ser futuramente útil para outros trabalhos da disciplina de Área de Integração e de outras disciplinas do curso.

Esta página foi construída com o intuito de reconhecer a importância e valorizar os trabalhos e tarefas que os alunos realizam durante o seu percurso escolar, assim como partilhar principalmente com os restantes alunos da Escola os seus trabalhos.

Ainda de registar que a professora solicitou a colaboração dos alunos no preenchimento da entrevista diretiva sobre o seu desempenho e sobre a forma como decorreram as aulas. (Apêndice 12)

Os alunos solicitaram ainda que a professora tirasse uma fotografia com eles.

Por fim, a mestranda agradeceu a colaboração e empenho dos alunos.

#### 4.4. Instrumentos de Avaliação

A avaliação é um elemento integrante e regulador de todo o processo de ensino aprendizagem. A avaliação visa promover o sucesso educativo de todos os alunos, fornecendo-lhes pistas para melhorarem o seu desempenho.

Deste modo, a avaliação deve ter uma conotação positiva, destacando os aspetos de aprendizagem a melhorar, apreciando o que o aluno sabe e é capaz de fazer.

A avaliação deve ser um processo transparente, nomeadamente através da clarificação e explicitação dos critérios adotados (Despacho Normativo nº24-A/2012 de 6 de dezembro).

O domínio das atitudes/comportamento, assim como o domínio da língua portuguesa, a educação para a cidadania e a utilização das tecnologias de informação e comunicação são transversais, assim deverão ser avaliadas em todas as áreas disciplinares.

No ensino profissional a avaliação incide nos conhecimentos, aptidões e atitudes identificados no perfil profissional associado à respetiva qualificação.

A avaliação no final do módulo e/ou período deverá refletir o trabalho do aluno e a sua progressão.

Relativamente aos critérios de avaliação é de mencionar que, no início das atividades escolares, o conselho pedagógico reúne e escuta os professores, e de seguida define os critérios e os procedimentos de avaliação a aplicar.

Na Escola Profissional de Cuba valoriza-se sobretudo o saber-fazer e o saber-ser. Como principais instrumentos de avaliação destacam a observação direta dos alunos, trabalhos individuais, trabalhos de grupo e/ou pares, perfil profissional, autonomia, colaboração e cooperação (Critérios de Avaliação, Regulamento Interno da EPC).

Relativamente aos instrumentos de avaliação destaca-se os trabalhos que os alunos realizaram em grupo, a pares, individuais, e os jogos pedagógicos.

Foi necessário solicitar duas apresentações orais, em que cada elemento do grupo foi questionado sobre os temas apresentados.

Neste contexto evidencia-se os registos de avaliação efetuados através de grelhas de intervenções orais dos alunos durante as aulas (Apêndice 13); registo de observação (trabalhos individuais ou de grupo e trabalhos práticos), grelhas de correção dos trabalhos, questionamento oral e observação direta em sala de aula (durante a realização dos trabalhos de pares/de grupo e individuais). (Apêndice 14)

As grelhas de observação serviram para registar as atitudes e os comportamentos dos alunos nas aulas, contemplando a assiduidade, a pontualidade, a participação nos trabalhos/atividades propostas evidenciando o empenho e a qualidade da participação (Silva, 2002).

Esta grelha foi construída tendo em conta alguns itens que a mestranda julgou mais pertinentes para verificar a aprendizagem dos alunos.

Assim, e segundo Roldão (2003), a avaliação é inerente ao ato de ensinar, sendo uma ação orientada para a promoção da aprendizagem dos alunos.

## Capítulo V – Análise da Prática de Ensino Supervisionada

---

O trabalho desenvolvido na Escola Profissional de Cuba no âmbito das Unidades Curriculares de Iniciação à Prática Profissional (IPP) III e IV, do 2º ano do Curso de Mestrando em Ensino da Economia e da Contabilidade, foi estruturado em fases distintas.

### 5.1. Reflexão sobre o Trabalho Realizado

A reflexão individual surge do trabalho realizado na terceira fase do trabalho desenvolvido na escola cooperante, o qual ocorreu no segundo semestre do segundo ano, do Curso de Mestrando em Ensino da Economia e da Contabilidade.

Este momento permitiu assumir a responsabilidade total de lecionar um Tema-Problema. Neste sentido, foi necessário planificar as aulas, selecionar os melhores recursos e estratégias para que a aprendizagem e interesse dos alunos fluísse.

Considera-se esta fase do processo bastante gratificante e desafiante a nível profissional, uma vez que foi a primeira vez que a mestranda lecionou a disciplina de Área de Integração. Esta experiência despertou o gosto e interesse pela disciplina, permitiu recolher informações úteis para outras disciplinas, possibilitando a interdisciplinaridade fundamental para os cursos profissionais.

Foram lecionadas 18 aulas de 45 minutos, as quais foram planeadas tendo em conta o perfil dos alunos e do curso em causa.

O balanço foi muito positivo: os conteúdos foram todos lecionados e as atividades planificadas foram também todas realizadas pelos alunos com empenho e entusiasmo. Verifica-se que a turma era bastante interessada e estava motivada para a aprendizagem, como se pode verificar através das grelhas de registo de observações de aulas, nas grelhas de avaliação dos trabalhos apresentados e nas respostas na entrevista diretiva.

De salientar que a escola também facilitou esta aprendizagem aos alunos através dos equipamentos existentes nas salas de aula (quadro branco, canetas, projetor) e da sala de informática (quadro branco, projetor e 14 computadores com ligação à internet) muitas vezes utilizada na prática profissional. E, ainda, através da participação em projetos internacionais e atividades de empreendedorismo.

No decorrer das aulas e das observações registadas, verificou-se que as novas tecnologias e os trabalhos de grupo facilitaram e motivaram os alunos para a aprendizagem e para o mundo do trabalho, visto que desenvolveram competências associadas ao saber ouvir o outro, refletir, opinar e interagir ativamente.

Como forma de responder à pergunta de partida foi aplicada uma Entrevista Diretiva aos alunos do 1º ano do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde, na última aula.

A Entrevista Diretiva seguiu uma estrutura formal de perguntas de rápida resposta. Foi composta por sete questões fechadas, três semifechadas e quatro abertas. As questões incidiram sobre a opinião dos alunos face à escola onde estudam, ao curso que frequentam, às disciplinas que compõem a estrutura do curso que frequentam, à forma de avaliação e ao desempenho da mestrandia na lecionação da disciplina de Área de Integração, nomeadamente o módulo Cidadania Europeia.

A Entrevista Diretiva seguiu esta organização para dar liberdade de resposta aos alunos e permitir também recolher mais informação sobre o tema de investigação.

Do universo de 31 alunos da turma apenas 22 alunos responderam, porque os restantes elementos estavam envolvidos em outras atividades escolares ou a faltar por motivos de doença ou familiares.

Apresenta-se de seguida, os resultados e uma análise aos mesmos.

**Alunos respondentes**



Gráfico 2 - Universo de Alunos respondentes.

Fonte: Elaboração própria

O gráfico nº 2 apresenta o universo de alunos que responderam à entrevista diretiva.

Como se pode verificar no universo dos 22 alunos que responderam à entrevista diretiva, 13 foram do sexo feminino e 9 do sexo masculino.

### Sexo dos Alunos Inquiridos

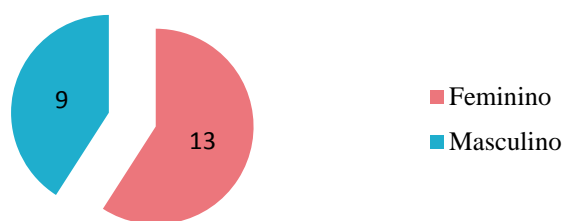


Gráfico 3 - Alunos inquiridos segundo o sexo.

Fonte: Elaboração própria

Na questão dois – “Onde se situa a sua idade?”, pretendeu-se saber as idades dos alunos que compõem a turma do 1º ano do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde.

### Idade dos Alunos

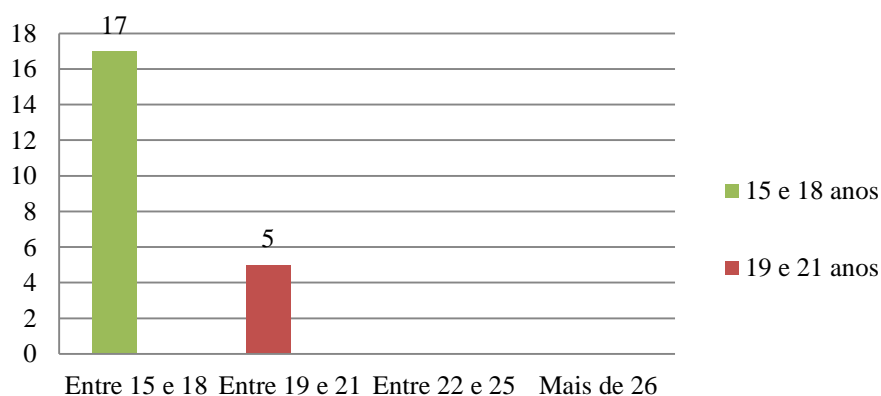


Gráfico 4 - Alunos inquiridos segundo a idade.

Fonte: Elaboração própria

A maioria da idade dos alunos incluiu a faixa etária dos 15 aos 18 anos. Estas idades são as habituais para alunos que frequentam o 1º ano (10ºano).

Como se constata através do gráfico n.º4, 17 alunos tinham entre 15 e 18 anos e 5 tinham entre os 19 e os 21 anos de idade.

A mestranda pretendeu, também, saber qual a origem local de residência dos alunos. A mestranda apercebeu-se durante a prática letiva que a turma era bastante heterogénea em termos de área de residência. Por este motivo decidiu incluir esta questão na entrevista diretiva.

O gráfico n.º 5 apresenta os dados referentes às respostas dos alunos sobre a sua área de proveniência. Observou-se que o maior número de alunos da turma residia em Cuba.

De seguida, surge o município Beja, também com um número considerável de alunos (5 alunos).

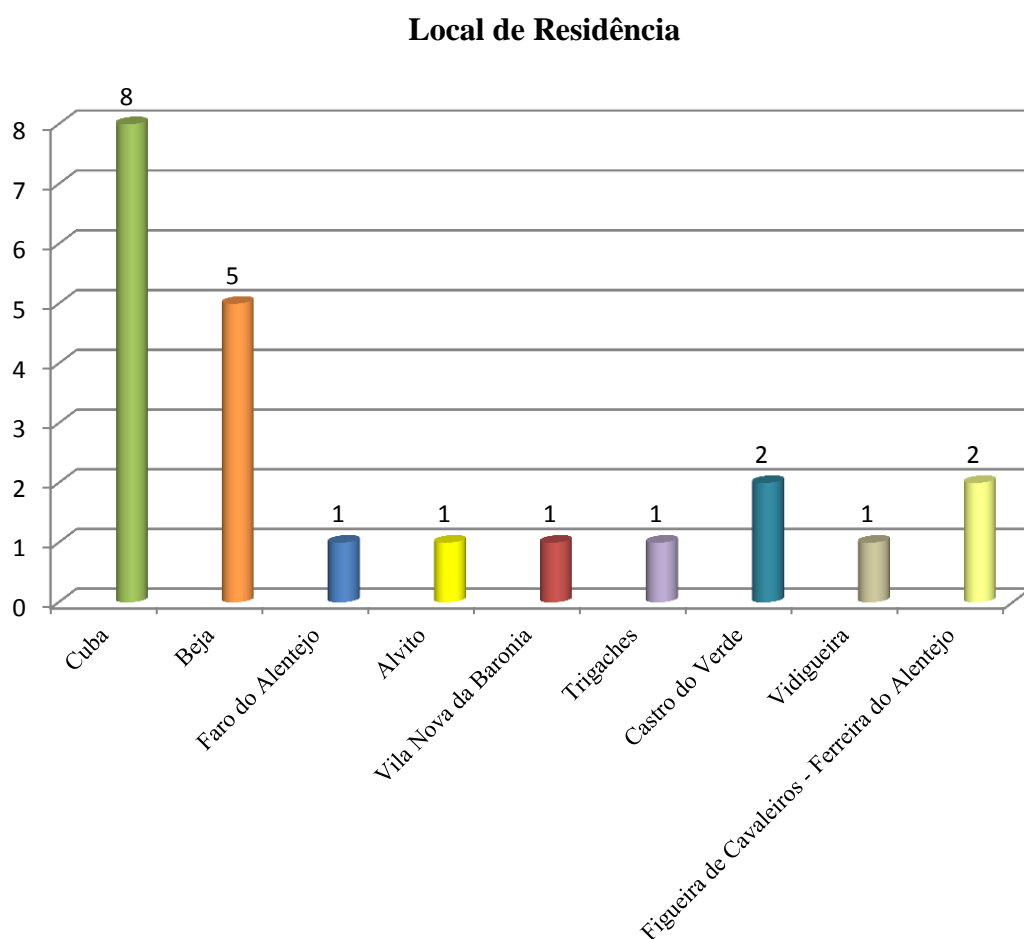


Gráfico 5 – Alunos inquiridos segundo o local de Residência.

Fonte: Elaboração própria

O gráfico nº5 confirma a heterogeneidade anteriormente referida, os alunos para além de Cuba e Beja, residem em Faro do Alentejo, Alvito, Vila Nova da Varonia, Trigaches, Castro Verde, Vidigueira e Figueira de Cavaleiros.

A mestranda pretendeu saber, através da questão nº 4, qual o motivo que levou os alunos a escolherem a Escola Profissional de Cuba.

### O que o levou a Escola Profissional de Cuba?

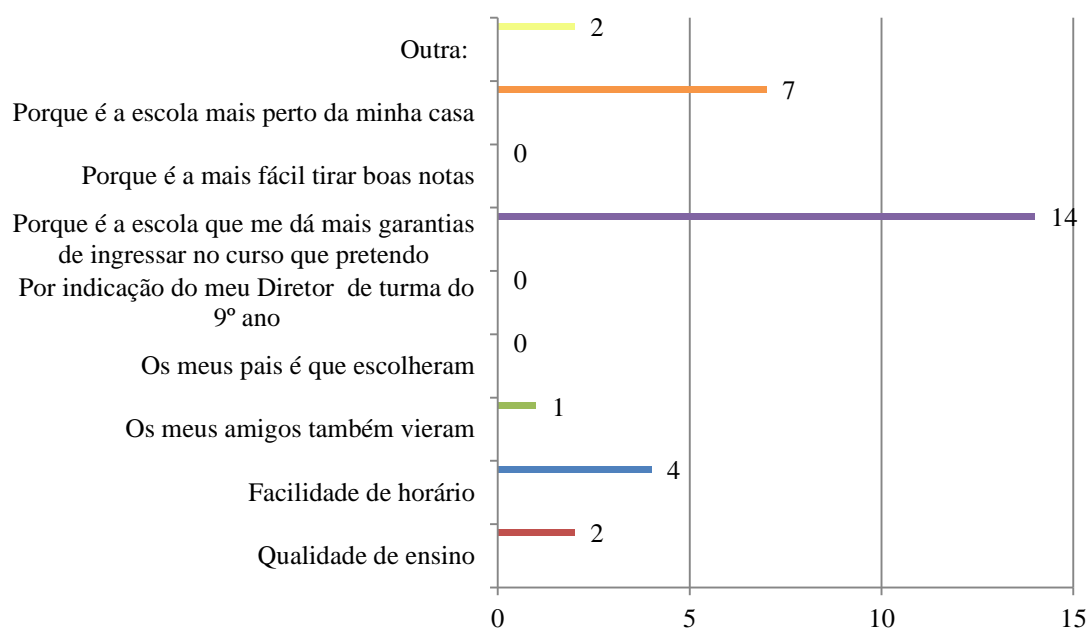


Gráfico 6 - Motivos que levaram os alunos a optar pela EPC.

Fonte: Elaboração própria

Os alunos optaram preferencialmente pela Escola Profissional de Cuba porque foi a escola que lhes deu mais garantias de ingressar no curso que pretendiam. Esta foi a principal razão mencionada por 14 alunos.

Esta resposta combina com o interesse e motivação demonstrado pelos alunos do curso no decurso das aulas, ou seja, os alunos frequentaram o curso que lhes interessou.

Contudo, houve 7 alunos que responderam que a principal razão que os levou a escolher a EPC foi porque a escola localiza-se mais perto da casa onde residiam.

A questão nº 5 – “Na sua opinião, quando um aluno não conclui com sucesso a disciplina ou módulo, deve-se principalmente a que razão?”, a mestrande pretendeu registar o principal motivo da não conclusão da disciplina/módulo. A questão nº 5 foi uma pergunta aberta, a qual permitiu saber a opinião pessoal dos alunos sobre a principal razão de não concluírem com sucesso a disciplina ou módulo.



**Na sua opinião, quando um aluno não conclui com sucesso a disciplina ou módulo, deve-se principalmente a que razão?**

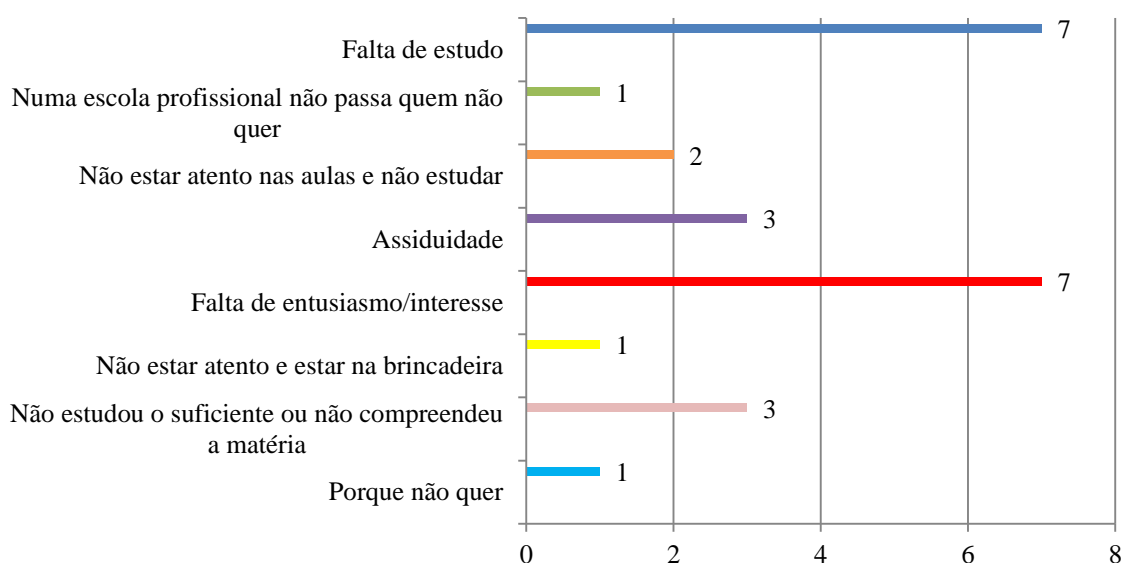


Gráfico 7- Respostas à questão nº 5 – “Na sua opinião, quando um aluno não conclui com sucesso a disciplina ou módulo, deve-se principalmente a que razão?”.

Fonte: Elaboração própria

De acordo com os dados recolhidos verifica-se que os alunos mencionaram como principais razões da não conclusão da disciplina ou módulo a falta de estudo, a falta de entusiasmo e interesse.

Esta questão também foi formulada para que os alunos respondessem livremente, a fim de possibilitar o seu parecer. Esta questão incidiu nas disciplinas que os alunos julgaram ter mais facilidade e as que consideraram ser mais importantes para o seu futuro profissional.

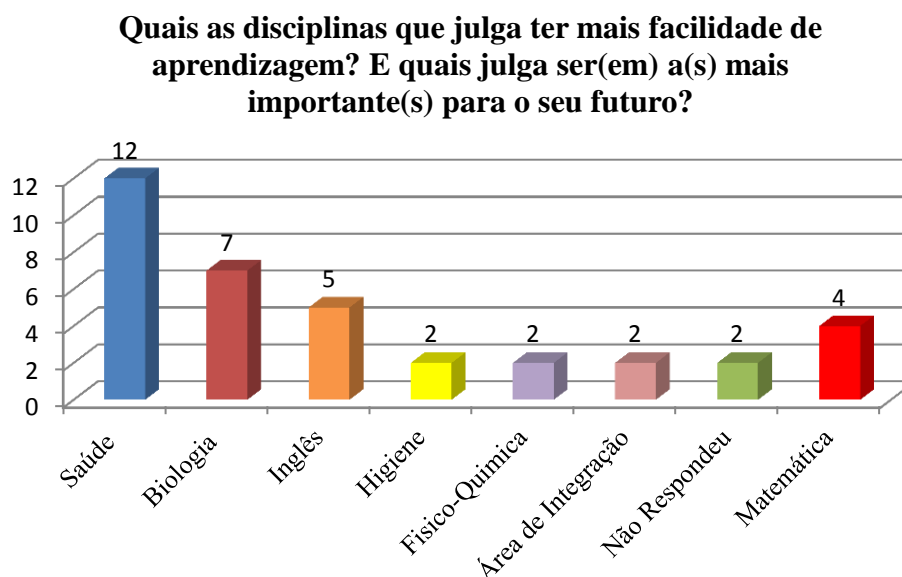


Gráfico 8 - Respostas dos alunos á Questão nº 6 – “Quais as disciplina que julga ter mais facilidade de aprendizagem? E quais julga ser (em) a (s) mais importante (s) para o seu futuro?”.

Fonte: Elaboração própria

Confirma-se que a maior parte dos alunos foram conscientes nas respostas que deram, em relação às disciplinas necessárias para a sua formação profissional enquanto futuros Técnicos Auxiliares de Saúde.

Através da análise ao gráfico 7 apura-se que as disciplinas de Saúde (12 alunos) e de Biologia (7 alunos) foram consideradas as mais fáceis e as de maior interesse.

As questões até aqui apresentadas identificaram características próprias dos alunos.

Com as questões seguintes, pretendeu-se destacar a opinião dos alunos face à disciplina de Área de Integração, às aulas lecionadas pela mestranda, aos conteúdos abordados e à forma de avaliação do módulo.

O gráfico 9 apresenta os resultados da resposta à questão 7 – “Caracterize, quanto à sua importância, a disciplina de Área de Integração”, em que 13 alunos destacaram a disciplina de Área de integração muito importante e 9 alunos julgaram a disciplina importante.

Regista-se que nenhum dos alunos respondeu pouco importante ou nada importante. Tal facto não é de estranhar visto que os alunos sempre estiveram bastante motivados para os temas, uma vez que são temas bastante atuais.

**Caracterize, quanto á sua importância, a disciplina de  
Área de Integração.**

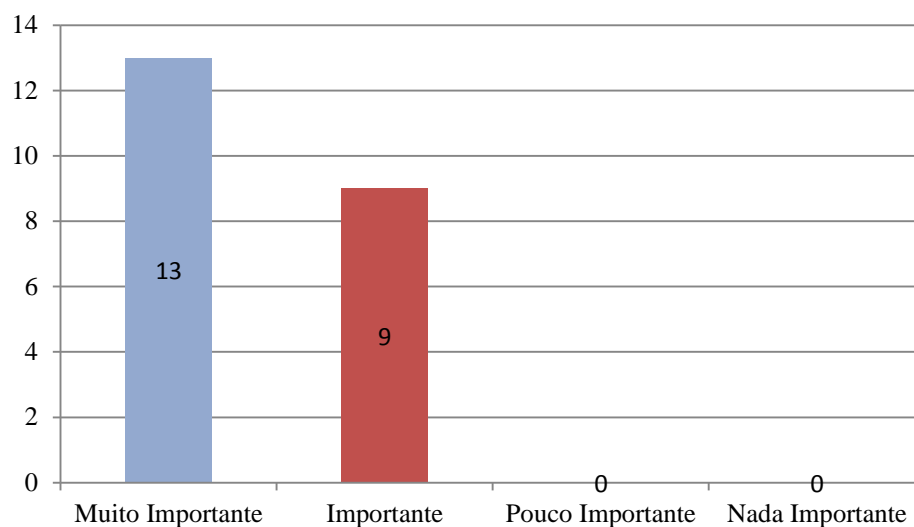


Gráfico 9 – Resposta à questão nº 7 – “Caracterize, quanto à sua importância, a disciplina de Área de Integração.”

Fonte: Elaboração própria

Na questão 8 – “Qual (is) a (s) aula (s) que mais gostou?”, a mestranda pretendeu analisar a sua prática letiva e questionou os alunos sobre as aulas que mais gostaram.

Os alunos tiveram várias opções de resposta. No entanto, destacou-se com 12 respostas os trabalhos de pares/grupo e de seguida a utilização de recursos didáticos associados às novas tecnologias, nomeadamente os vídeos e os jogos pedagógicos.

De destacar que nenhum dos alunos referiu os trabalhos individuais nem as aulas expositivas.

O gráfico nº. 10 ilustra as respostas dos alunos face à questão nº8.

### Qual(is) a(s) aulas(s) que mais gostou?



Gráfico 10 - Respostas dos alunos à questão 8 - “Qual (is) a (s) aula (s) que mais gostou?”.

Fonte: Elaboração própria

Com a questão n.º 9 – “A professora estimulou e preparou os alunos para uma aprendizagem autónoma e contínua?”, pretendeu-se analisar o trabalho da mestrandia e perceber a perceção dos alunos face à mesma.

Os alunos apesar das várias alternativas de resposta apenas podiam responder a uma.

### A professora estimulou e preparou os alunos para uma aprendizagem autónoma e contínua.

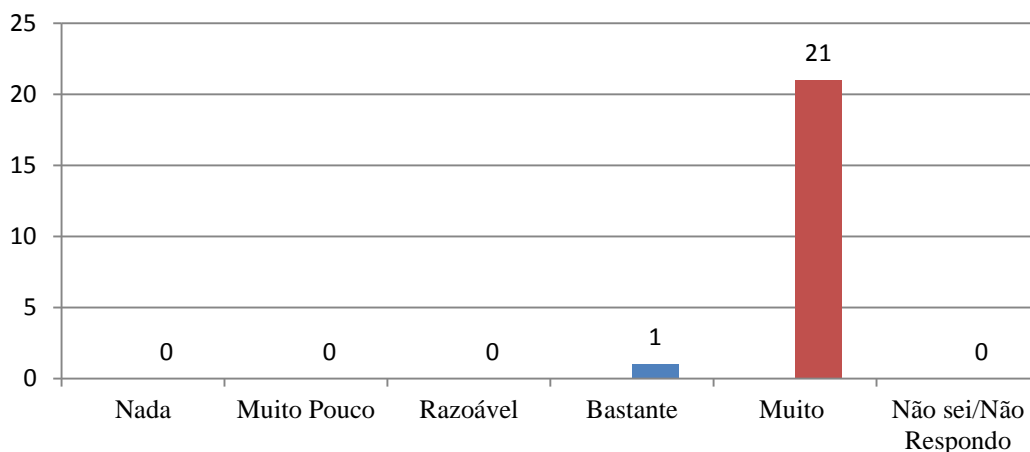


Gráfico 11 - Respostas dos alunos á questão 9 – “A professora estimulou e preparou os alunos para uma aprendizagem autónoma e contínua?”.

Fonte: Elaboração própria

Verifica-se através do gráfico 11 que a maioria dos alunos afirmou que a professora estimulou e preparou os alunos para a aprendizagem autónoma e contínua.

Esta situação verificou-se através dos trabalhos de grupo e das pesquisas realizadas, dos jogos pedagógicos e ainda através dos debates e apresentações orais.

Na questão 10 – “A professora motivou os alunos para os assuntos abordados?”, a mestranda tentou perceber se conseguiu motivar os alunos para os assuntos abordados nas aulas.

Esta questão foi de resposta fechada e permitiu que os alunos respondessem apenas a uma das hipóteses.

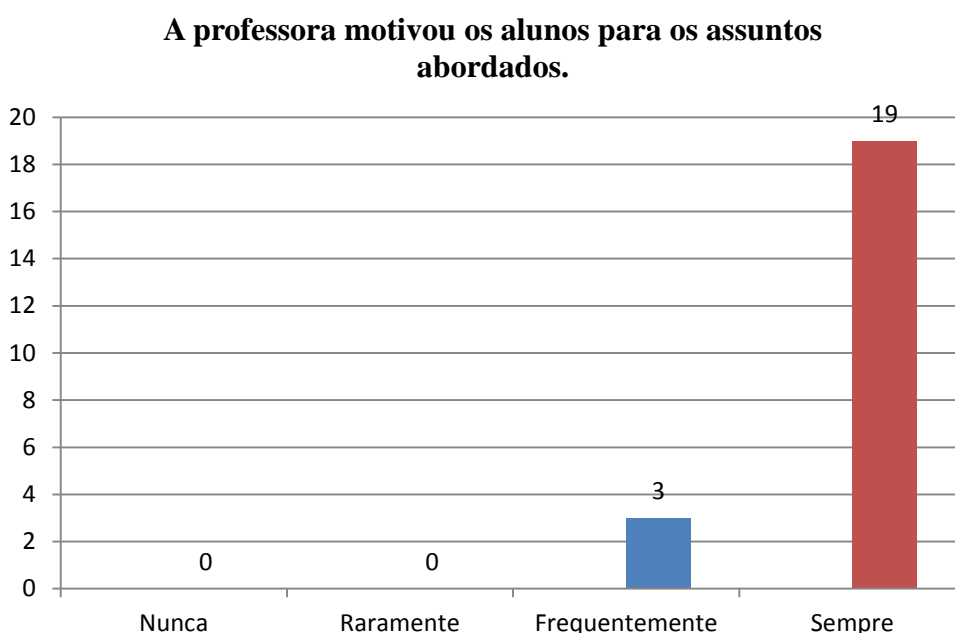


Gráfico 12 – Respostas dos alunos à questão 10 – “A professora motivou os alunos para os assuntos abordados?”.

Fonte: Elaboração própria

O gráfico 12 mostra que a maioria os alunos (19 alunos) responderam “sempre”, através destas respostas a mestranda depreendeu que motivou constantemente os alunos para os assuntos abordados. Contudo, três alunos consideraram que a professora os motivava “frequentemente”. Nenhum dos alunos respondeu “nunca” nem “raramente”.

Na questão 11- “Os conteúdos abordados no módulo Cidadania Europeia foram.”, pretendeu-se compreender a apreciação dos alunos em relação aos conteúdos abordados no módulo de Cidadania Europeia.

Esta questão também foi fechada e de apenas uma resposta.

Os alunos consideraram os conteúdos abordados no módulo de Cidadania Europeia muito importantes (15 alunos) e importantes (7 alunos).

De destacar que nenhum dos alunos respondeu pouco importantes ou nada importantes.

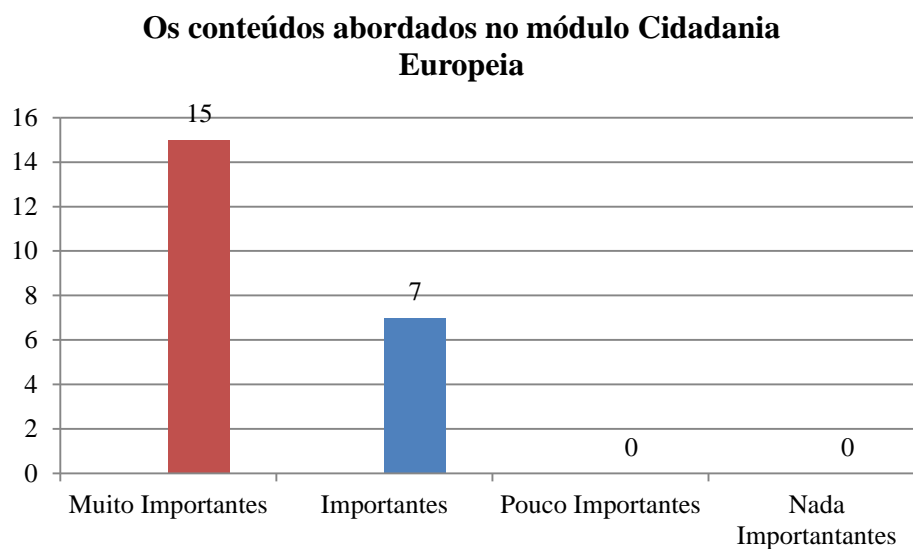


Gráfico 13 - Resposta dos alunos à questão 11 – “Os conteúdos abordados no módulo Cidadania Europeia foram ...”.

Fonte: Elaboração própria

Na questão 12 – “As aulas lecionadas pela mestranda corresponderam às suas expetativas?”, a mestranda pretendeu perceber se as aulas lecionadas foram do agrado dos alunos e se responderam às suas expetativas.

Nesta questão, os alunos apenas tiveram uma hipótese de resposta fechada.

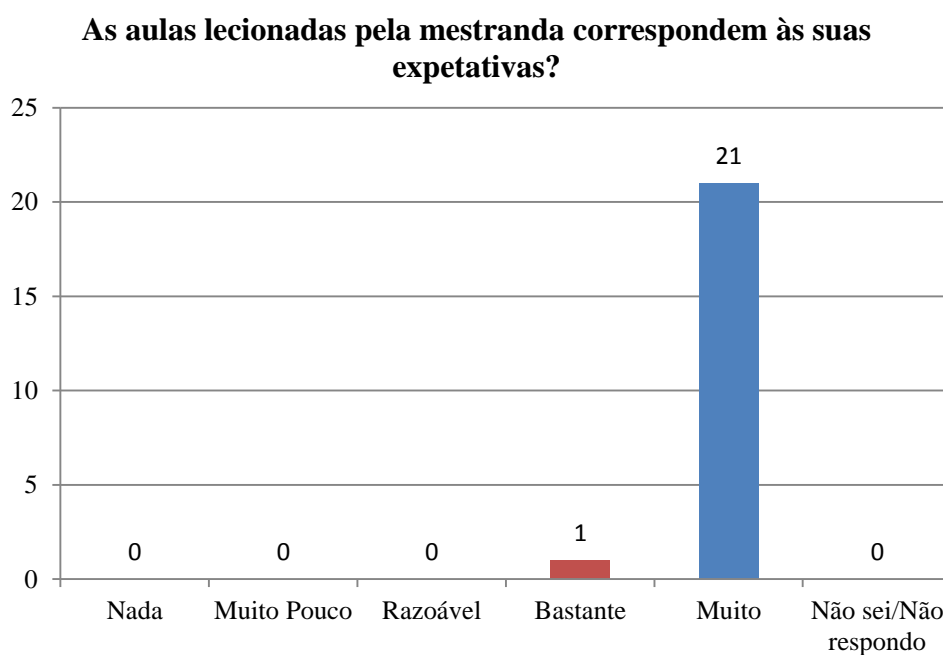


Gráfico 14 - Resposta dos alunos à questão 12 – “As aulas lecionadas pela mestranda corresponderam às suas expetativas?”.

Fonte: Elaboração própria

Constata-se que as respostas foram maioritariamente “muito” (21 alunos), apenas um dos alunos respondeu “bastante”.

Na questão 13 – “A avaliação por trabalhos agrada-lhe? Porquê?”, os alunos responderam face ao modelo de avaliação utilizado para avaliação o módulo Cidadania Europeia. Este método de avaliação foi comum na disciplina.

A totalidade dos alunos respondeu que sim, como se pode verificar através do gráfico 14.

#### **A avaliação por trabalhos agrada-lhe?**

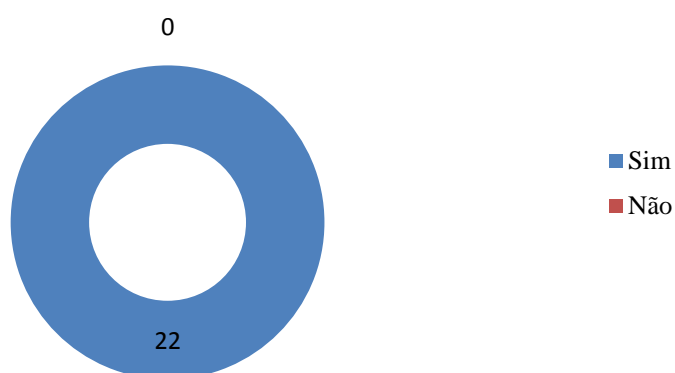


Gráfico 15 – Resposta dos alunos à questão 13 - “A avaliação por trabalhos agrada-lhe?”.

Fonte: Elaboração própria

Contudo, os alunos tiveram ainda de responder nesta mesma questão ao porquê? E as respostas foram diversas.

### Porquê?

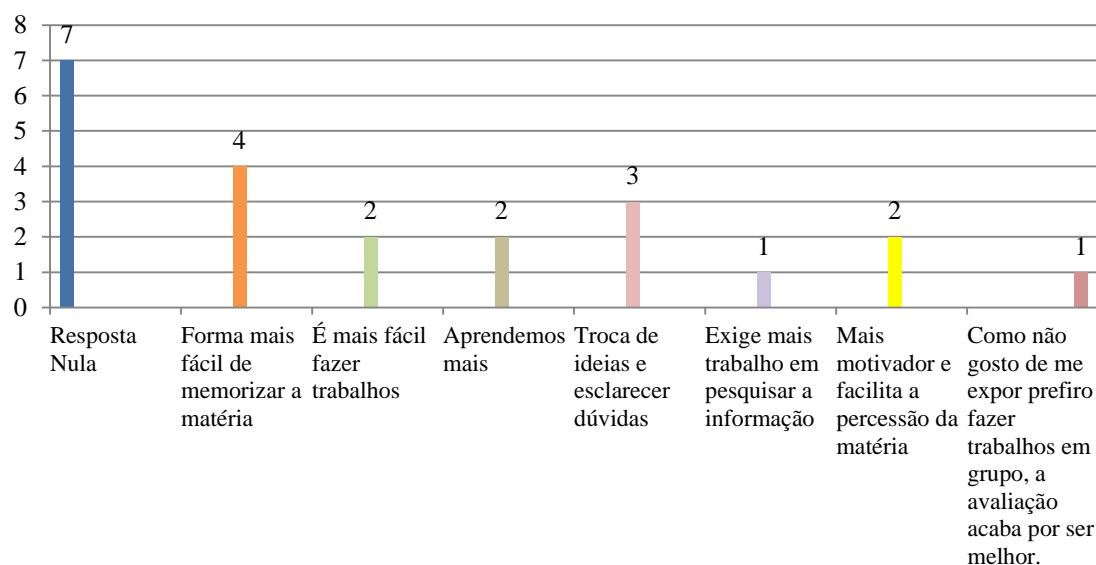


Ilustração 33 – Respostas dos alunos à questão 13 - “Porquê?”.

Fonte: Elaboração própria

A maior parte dos alunos não respondeu ao “Porquê?” da questão nº 13, no entanto 4 responderam que foi a forma mais fácil de memorizar a matéria e 3 salientaram que permitiu a troca de ideias e o esclarecimento de dúvidas com os colegas e o professor.

A questão 14 – “Sugestões/Comentários” foi estruturada com o intuito de permitir que os alunos dessem as suas sugestões ou comentários.

Este espaço permitiu uma resposta aberta dependendo do perfil do aluno.

### Sugestões/Comentários

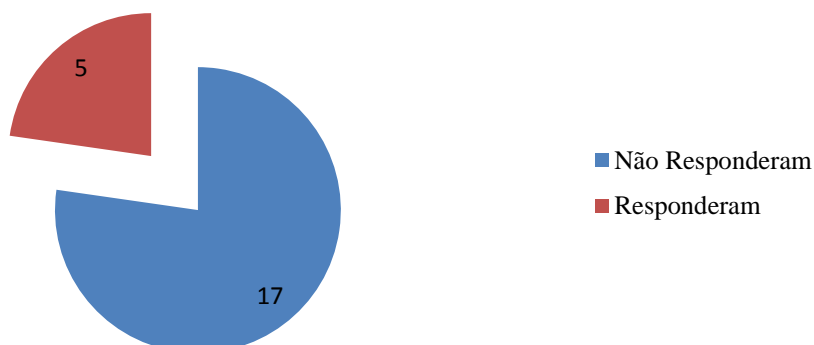


Ilustração 34 – Respostas dos alunos questão 14.- “Sugestões/Comentários”.

Fonte: Elaboração própria



Os 5 alunos que responderam à questão 14 fizeram comentários favoráveis ao trabalho desenvolvido pela mestrande, nomeadamente a forma como lecionou e o relacionamento que manteve com os alunos.

Apresentam-se de seguida alguns exemplos de respostas dadas pelos alunos a esta questão.

14. Sugestões/Comentários.

Acho que foi uma boa Professora com "P" grande. Muito ativa, simpática, explicando muito bem os conteúdos lecionados.

Grata pela sua disponibilidade e participação!

14. Sugestões/Comentários.

Acho que deve continuar assim! 😊  
Gostei muito de a conhecer, e de vez em quando venha fazer-me uma visitinha. Beijinhos

Grata pela sua disponibilidade e participação!

14. Sugestões/Comentários.

Vou ter muitas saudades suas!

Grata pela sua disponibilidade e participação!

Ilustração 35 - Sugestões/Comentários dos alunos.

Fonte: Resposta dos alunos na Entrevista Diretiva

## Capítulo VI - Reflexão e Considerações Finais

---

A unidade curricular de IPP IV permitiu o contacto direto e real com a prática profissional da mestranda, nomeadamente para o exercício da profissão de professor.

Esta unidade curricular permitiu aplicar os conhecimentos e competências adquiridas ao longo dos dois anos de mestrado, as quais contribuíram para o aperfeiçoamento profissional da mestranda.

Nesta caminhada foi possível observar, lecionar e refletir sobre a prática pedagógica. Por um lado, foi possível aprender com as aulas do professor cooperante, através da sua experiência, dedicação e motivação. E, por outro lado, refletir sobre as aulas lecionadas e na forma como foram planificadas.

A supervisão da prática pedagógica teve um papel muito importante, direcionando a ação pedagógica para a superação de dificuldades, solucionar problemas e desenvolver todas as competências essenciais à prática profissional.

A nível pessoal, senti-me bastante apoiada apesar dos receios iniciais e durante todo o processo de formação, encontrando no professor orientador cooperante, alguém sempre disponível e atento às minhas necessidades.

A um nível geral, a direção, todos os professores, em especial do grupo 430 e a colega mestranda Ana Marreiros também foram amigos e profissionais impecáveis, sempre disponíveis para ajudar em qualquer situação, promovendo uma boa adaptação.

A experiência e sabedoria do professor orientador cooperante permitiram à mestranda desenvolver as melhores formas de ensino, orientando-a cuidadosamente em todas as decisões e não impondo qualquer ideia pois também é importante aprender com os erros cometidos. Assim, considera-se que houve desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades para a prática pedagógica e descoberta de um estilo pessoal de ensino.

A Prática Pedagógica Supervisionada foi uma excelente oportunidade de aprendizagem e reciclagem ao favorecer a aquisição e desenvolvimento de novos conhecimentos e práticas profissionais, pessoais e sociais. Considera-se que, neste processo, a mestranda evoluiu enquanto pessoa e profissional, tendo-se tornado uma profissional competente e capaz de agir em qualquer situação.

Neste âmbito, é de mencionar que poucos são os programas de formação inicial que se ocupam deliberadamente do desenvolvimento pessoal, social e ético-

deontológico do futuro professor. Em regra, não são reconhecidos nem tidos em conta nos espaços formativos os pré-conceitos e preconceitos, as crenças, as atitudes e os valores que os estudantes desenvolveram enquanto alunos, muito antes de terem decidido ser professores (Esteves, 2009). Nesta perspetiva, fundamentada por estudos na área, o peso da formação contínua pode colmatar eventuais lacunas, desajustamentos ou necessidades de atualizações do professor.

Os conhecimentos que os currículos proporcionam não valem por si mesmos, mas pela possibilidade de ajudarem a desenvolver as competências de cada sujeito e de serem, por este, investidos na ação (Esteves, 2009), posteriormente nos sucessivos estágios de desenvolvimento profissional do professor – estagiário, iniciante, experiente, competente (Berliner, 2004).

O percurso docente caracteriza-se como um processo evolutivo em que é possível identificar momentos específicos, marcados por diferenças de atitudes, de sentimentos e de empenhamento na prática educativa, resultantes do modo como perceciona as relações com os seus pares, com os alunos, a sua prática e o sistema educativo em geral (Gonçalves, 2009).

Neste âmbito, salienta-se que a mestranda, durante o período de formação e de prática supervisionada, desenvolveu e aperfeiçoou as suas competências e refletiu sobre a sua prática pedagógica.

As aulas de Iniciação à Prática Profissional foram, sem dúvida, determinantes para a escolha do tema investigativo, na medida em que possibilitaram o contacto real com os alunos e com as matérias.

Neste sentido, o tema de cariz investigativo foi adequado à tipologia de ensino e em especial à turma do 1º ano do Curso Profissional Auxiliar de Saúde. Por outro lado, às próprias características da disciplina de Área de Integração e ao tema-problema lecionado.

Quanto à turma, evidencia-se pela positiva o comportamento e a atitude dos alunos face ao processo de ensino-aprendizagem.

Em relação aos resultados obtidos através dos trabalhos realizados e das observações das aulas, consideram-se muito positivos, face aos resultados e opiniões dos alunos na entrevista diretiva.

A planificação das aulas do tema problema Cidadania Europeia seguiram o molde de aulas do professor cooperante. Neste sentido, as aulas foram planificadas

recorrendo a recursos tecnológicos, de entre os quais destaco o powerpoint, o vídeo, as imagens e jogos pedagógicos.

Conforme Kenski (2002), a motivação dos alunos pode aumentar quando o professor constrói um clima de confiança, abertura e cordialidade e depende do modo como as tecnologias são percebidas e usadas.

A internet é um instrumento facilitador e de mediação, uma vez que dispõe de informações para o processo de conhecimento dos alunos.

Os alunos no decorrer das aulas participaram e contribuíram positivamente para o sucesso da mesma.

Em suma, este trabalho permitiu o contacto direto com o ambiente escolar, oferecendo à mestrandia uma oportunidade para analisar, refletir, questionar e intervir em situações escolares, e ainda aprender e partilhar estratégias de motivação para incentivar os alunos para a aprendizagem e o ensino.

## Referências

---

- Adell, J. (1996). Les xarxes comunitàries en la societat de la informació. *Presentado en Conferència amb motiu del primer aniversari de Tinet*. Teatre Metropol, Tarragona, Publicaciones del grupo de Nuevas Tecnologías de la Información Aplicadas a la Educación, Universitat Jaume I.
- Almeida, J. & Lourenço, J. (2013). *Área de Integração - Módulos 3 e 4* (11º ano / ano 2). Porto: Porto Editora.
- Almeida, P. (1984). *Dinâmica lúdica: Jogos pedagógicos para escolas de 1º e 2º graus*. (4ª.ed.). São Paulo: Loyola.
- ANQ em <http://www.anqep.gov.pt/>. Acedido em 15 de março 2016.
- Antão, J. (1999). *A comunicação na Sala de Aula*. Porto: Edições ASA.
- Antunes, D. (2007). *Relatos significativos de professores e alunos e sua auto-imagem e auto-estima*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. (7ª. ed.). Lisboa: McGraw-Hill.
- Altet, M. (2000). *Análise das Práticas dos Professores e das Situações Pedagógicas*. Porto: Porto Editora.
- Azevedo, J. (1999). *Sair do Impasse. Os Ensinos Tecnológicos e Profissionais em Portugal*. Porto: Edições ASA.
- Azevedo, J. (2009). Escolas Profissionais: uma inovação que viajou da margem para o centro. Atas do Seminário Nacional “20 anos de Ensino Profissional Analisar o Passado e Olhar o Futuro”. *Conferência “20 anos do ensino profissional alicerces para que futuro?”*. Universidade Católica Portuguesa.
- Azevedo, J. (2010). Escolas Profissionais: uma história de sucesso escrita por todos. *Revista Formar* nº 72, 25 – 29.
- Azevedo, J. (2010). Novos profissionais da educação e formação: é preciso recomeçar enquanto continuamos a caminhar. *Atas do XII Congresso*

*Internacional de Formação para o Trabalho Norte de Portugal e Galiza*, 19 - 24. Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Azevedo, Joaquim. 2014. O ensino profissional em Portugal, 1989-2014: viagem da periferia para o centro das políticas educativas. Em *40 Anos de Políticas de Educação em Portugal - A construção do sistema democrático de ensino*, 411 - 468. Vol. I. Coimbra: Almedina.

Berliner, D. (2004). Describing the behavior and documenting the accomplishments of expert teachers. *Bulletin of Science, Technology & Society*, Vol. 24, N.º 3.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Bogdan, R. & Biklen, S. (2010). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.

Blanco, A. & Ricoy, M.C. (2007). *Las Tecnologías de la Información y Comunicación como recurso en el Practicum de las Carreras de Educación en España*, 547-578. Perspectiva.

Castels, M. (2002). *A Sociedade em Rede*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian.

Cortesão, L. & Stoer, S. (1994). Quotidianos marginais desvendados pelas crianças. *Revista Educação Sociedade e Culturas*, N.º 1, 63-87. Edições Afrontamento.

Demo, P. (2008b). Fundamento sem Fundo - Ensaio sociológico/metodológico sobre a relatividade das coisas. Tempo Brasileiro. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*.

Esteves, M. (2009). Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores. Sísifo. *Revista de Ciências da Educação*, N.º 8.

Ferreira, S. (2007). *Os recursos didáticos no processo ensino- aprendizagem. Estudo de caso da Escola Secundária Cónego Jacinto*. Cabo Verde: Universidade Jean Piaget de Cabo Verde.

- Figueiredo, A. (2009). *Inovar em Educação, Educar para a Inovação* retirado de [https://www.researchgate.net/publication/263161774\\_Inovar\\_em\\_Educacao\\_Educar\\_para\\_a\\_Inovacao](https://www.researchgate.net/publication/263161774_Inovar_em_Educacao_Educar_para_a_Inovacao), consultado em 28 de abril de 2016.
- Fontes, A., & Freixo, O. (2004). *Vygotsky e a aprendizagem cooperativa*. Lisboa: Edição Livros Horizonte.
- Freitas, L. & Freitas, C. (2003). *Aprendizagem Cooperativa*. Porto: Edições Asa.
- Freitas, O. (2007). *Equipamentos e materiais didáticos*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Gardner, H. (1996). *Les Intelligences Multiples*. Paris: Retz.
- Getap. (1993). *Estrutura modular nas escolas profissionais*. Porto: GETAP.
- Gonçalves, J. (2009). Desenvolvimento profissional e carreira docente - Fases da carreira, currículo e supervisão. Sísifo. *Revista de Ciências da Educação*, N.º 8, 23-36.
- Gros, B. (2000). *El ordenador invisible*. Barcelona, Gedisa editorial.
- Hadji, C. (1994). *Avaliação: As Regras do Jogo*. Porto: Porto Editora.
- Instituto Nacional de Estatística. (2011). *Censos 2011*. Retirado de [http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos2011\\_apresentacao&xpid=CENSOS](http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos2011_apresentacao&xpid=CENSOS) acedido em 22 de março 2016.
- Karling, A. (1991). *A didáctica necessária*. São Paulo: Ibrasa.
- Kenski, V. (1996). O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. Em Veiga, Ilma P. Alencastro (org). *Didática: o Ensino e suas relações*. Papirus.
- Jacquinet-Delaunay, G. (2006). *Imagem e Pedagogia*. Edições Pedagogo.
- Kenski, V. (2002). Processos de interação e comunicação no ensino mediados pelas tecnologias. Em Rosa, D. e Souza, V. *Didática e prática de ensino – interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&.

- Ketele, J. (1999). *Metodologia da recolha de dados: fundamentos dos métodos de observação, de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Jonassen, D. (1996). *Computers in the classroom: mindtools for critical thinking*. Columbus (OH): Prentice-Hall.
- Levy, P. (1997). *Cibercultura*. Instituto Piaget.
- Libâneo, J. C. (1993). *Organização e gestão escolar: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa.
- Libâneo, J. (1994). *Didática*. São Paulo: Editora Cortez.
- Libâneo, J. (1998). *Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente*. (2ª. ed.). São Paulo: Cortez Editora.
- Libâneo et al. (2007). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. (5ª.ed.). São Paulo: Cortez.
- Lima, L. & Afonso, A. J. (2002). *Reformas da Educação Pública. Democratização, Modernização, Neoliberalismo*. Porto: Afrontamento.
- Lopes, J. & Siva, H. S. (2009). *A Aprendizagem Cooperativa na sala de aula – um guia prático para o professor*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas.
- Lorenzato, S. (1995). Porque não ensinar geometria? *Educação Matemática em Revista*, Sociedade Brasileira em Educação Matemática – SBEM. Ano III, 1º semestre.
- Marques, M. (1993). *O Modelo Educativo das Escolas Profissionais, um Campo Potencial de Inovação*. Lisboa: Educa.
- Masetto, M. (2000). Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. Em Moran, José Manuel (org). *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. Papirus.
- Matos, C. (2011). Formação modular: um contributo para a aprendizagem ao longo da vida. *Revista Formar*, N. ° 75.



- McKenzie, J. (2001). *Planning Good Change with Technology and Literacy*, FNO Press.
- Ministério da Educação (2005). *Novas Áreas Curriculares*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Morais, R. de (org.) (1994). *Sala de aula – Que espaço é esse?* Campinas: Papirus.
- Moraes, M. (1997). *Paradigma educacional emergente*. Campinas, SP: Papirus.
- Moran, José Manuel et al. (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus.
- Moreira, D. (2002). *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson.
- Orvalho, L. (1991). A Estrutura Modular: Um Modelo Organizativo de Formação Profissional. Em GETAP (org.) *Atas da Conferência Nacional Novos Rumos para a Educação Tecnológica e Profissional*. Porto: Ministério da Educação.
- Orvalho, L. (2003). As exigências dos modelos de currículos por competências. O projecto educativo das escolas profissionais em Portugal. *Santiago de Compostela: V Congresso Internacional Galiza e Norte de Portugal*. Universidade Católica Portuguesa, Pólo Regional do Porto.
- Pato, M. (1997). *Trabalho de grupo no Ensino Básico: Guia prático para professores* (2ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Pereira, A. (2007). *Informática na educação*. Caderno de Referência de Conteúdo. Batatais: Centro Universitário Claretiano.
- Perrenoud, P. (1993). *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação*. Perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Piletti, C. (2006). *Didática Geral*. (23ª Ed.). São Paulo: Ática.

- Pujolás, P. (2001). *Atención a la diversidad y aprendizaje cooperativo en educación obligatoria*. Málaga: Ediciones Aljibe.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1995). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ramos, M. (2003). *Acção Social na Área do Emprego e da Formação Profissional*. Lisboa, Universidade Aberta.
- Ramos, M. (2007). Aprendizagem ao longo da vida: instrumento de empregabilidade e integração social. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Vol. 41, Nº 3.
- Ricoy, M. (2006). *Las tecnologías de la información y comunicación en la educación: potencialidades y condicionantes que presentan*. Anuario Ininco.
- Roldão, M. (2003), *Diferenciação Curricular Revisitada – Conceito, Discurso e Praxis*. Porto: Porto Editora.
- Roloff, E. (s. d.). *A Importância do Lúdico em Sala de Aula*. Rio Grande do Sul: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Sancho, J. (org.). (2001). *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: Artmed.
- Serrano, P. (2004). *Redacção e Apresentação de Trabalhos Científicos*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Silva, M. (2003). *A análise de necessidades na formação contínua de professor: Um contributo para a integração e inclusão dos alunos 71 com necessidades educativas especiais no ensino regular*. São Paulo: AVERCAMP.
- Souza, S. (2007). *O uso de recursos didáticos no ensino escolar*. Em I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Disponível em: [http://www.pec.uem.br/pec\\_uem/revistas/arqmudi/volume\\_11/suplemento\\_02/artigos/019.df](http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df). Acedido em 12 de março de 2016.
- Zabalza, M. (2001). *Didáctica da educação infantil*. Rio Tinto: Edições ASA.

Zabalza, M. (2003). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Porto: Edições ASA.

## Anexos

---



### Regras do Jogo

O EuroElo é um jogo concebido pelo Centro de Informação Europeia Jacques Delors, inspirado num programa de televisão da RTP1, com o objectivo de incentivar, de uma forma lúdica, a aprendizagem sobre a União Europeia.

Tem como destinatários: sobretudo alunos dos ensinos básico, secundário e profissional, bem como o público em geral.

**Nº1-**Formam-se 5 grupos de 5 alunos, os quais jogarão individualmente.

**Nº2-**São feitas 3 rondas de questões a cada grupo (constituídas por 2 questões cada ronda). No fim de cada ronda o(s) aluno(s) que errar(em) mais perguntas é(são) convidado(s) a abandonar o jogo.

**Nº3-**Para cada questão colocada aos alunos são dadas 3 hipóteses de resposta.

**Nº4-**O jogo continua até só estarem dois jogadores, os quais disputarão a última ronda, usando um sistema de "morte súbita", ou seja, o primeiro a errar uma pergunta dá a vitória ao adversário.

**Nº5-**No final e após terem jogado 3 rondas cada, 5 finalistas passarão pelo mesmo processo mas, desta vez, as perguntas não são de escolha múltipla (com excepção dos alunos do 1º e 2º ciclos do ensino básico) e conduzirão ao apuramento do **Grande Perito** em questões comunitárias.

#### **NOTA:**

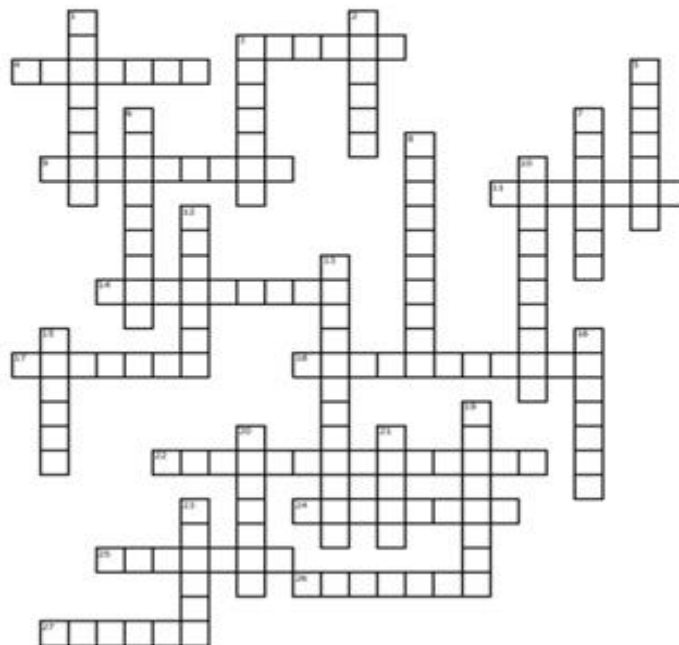
O número de grupos/ equipas/ alunos/ rondas é meramente indicativo.

## Anexo 2 – Atividade nº 2



**Escola Profissional de Cuba**  
**Disciplina: Área de Integração**  
**Unidade Temática 5- Uma Casa Comum: A Europa. Tema-problema 5.2. - A Cidadania Europeia**  
**Ano letivo: 2015/2016**

**Descobre os 28 países que fazem parte da União Europeia. Para te ajudar, tens uma pista sobre cada país.**



### Horizontal

- 3. Este país é uma ilha e tem como capital Nicósia.
- 4. Este país é famoso pelo seu chocolate e pelas suas bandas desenhadas, como o Tintin.
- 9. A Lapónia, terra do Pai Natal, fica neste país.
- 11. A capital deste país é Tallin.
- 14. Neste país fica a Legolândia, e por isso é conhecido como o país do Lego.
- 17. Budapeste, a capital deste país, é atravessada pelo Rio Danúbio.
- 18. O Big Ben é um dos símbolos deste país.
- 22. Este país tem como vizinhos a Polónia Alemanha, Áustria e Eslováquia.
- 24. O ponto mais ocidental da Europa fica neste país.
- 25. A língua oficial deste país é o romeno.
- 26. A bandeira deste país tem três riscas verticais de cor verde, branca e laranja.
- 27. A Pizza é originária deste país.

### Vertical

- 1. A bandeira deste país tem três riscas horizontais de cor branca, verde e vermelha.
- 2. A Torre Eiffel é um dos símbolos deste país.
- 3. Este país entrou para a UE em 2013.
- 5. Mozart, um dos génios da música, é natural deste país.
- 6. Este país tem como capital Liubliana.
- 7. Este país fica situado entre a Estónia e a Lituânia.
- 8. A capital deste país tem o mesmo nome que o próprio país.
- 10. A capital deste país é Bratislava.
- 12. A paella e a tortilla são pratos típicos deste país.
- 13. A flor típica deste país é a tulipa.
- 15. A Pipi das Meias Altas é originária deste país.
- 16. A língua oficial deste país é o polaco.
- 19. Um dos pratos típicos deste país são as salsichas.
- 20. A capital deste país é Sófia.
- 21. Este país é o mais pequeno da União Europeia.
- 23. Neste país nasceram os Jogos Olímpicos.

Data de atualização: agosto de 2014

Para mais informações: [www.eurocid.pt](http://www.eurocid.pt) / [www.aprenderaueuropa.pt](http://www.aprenderaueuropa.pt)

 Centro de Informação Europeia  
Jacques Delors



## Apêndices

---





<p>escrita transformou as relações humanas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar os grandes estádios da evolução da escrita;</li> <li>- Compreender a importância revolucionária do papiro e do pergaminho;</li> <li>- Reconhecer Gutenberg como o marco distintivo na evolução da escrita;</li> <li>- Perceber a importância do livro e da imprensa;</li> <li>- Compreender o significado da sociedade contemporânea como sociedade da informação;</li> <li>- Problematizar a relação tecnologia, iliteracia, ciência e conhecimento.</li> </ul> <p><b>Tema-Problema 2: Estrutura Familiar e Dinâmica Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o conceito de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Argumentar oralmente temas relacionados com os conteúdos em estudo;</li> <li>- Debater problemas do mundo atual.</li> </ul>	<p>e conteúdos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a importância da imprensa como meio de multiplicação e difusão do Livro: o início da Galáxia de Gutenberg;</li> <li>- Relacionar os meios científico- tecnológicos dos séculos XIX e XX com a difusão da informação e do conhecimento;</li> <li>- Caracterizar a sociedade contemporânea enquanto sociedade da informação;</li> <li>- Analisar a problemática das assimetrias sociais face ao acesso aos meios e conteúdos de informação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamização do painel da escola, com textos, cartazes, entre outras formas de sensibilização para a importância dos temas em estudo.</li> </ul>			<p>12 horas</p>	<p>➤ <b>Formadora</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelha de autoavaliação.</li> </ul> <p>➤ <b>Sumativa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Testes;</li> <li>- Trabalhos.</li> </ul>
--	--	--	--	--	--	-----------------	---

<p>parentesco e a sua importância social;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as funções: sexual, reprodutora, económica, educativa e de socialização da família e a sua modificação com os processos de urbanização e industrialização;</li> <li>- Analisar novos tipos de família na sociedade contemporânea e a sua relação com a sociedade global;</li> <li>- Integrar as dinâmicas geracionais e de conciliação família-trabalho na política social do Estado;</li> <li>- Entender a democracia das emoções como proposta para a resolução de conflitos familiares.</li> </ul>	<p>organizar e analisar informação proveniente de fontes diversificadas (verbais, escritas, audiovisuais e informáticas) sobre instituições estruturantes das sociedades;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Intervir, junto da comunidade escolar, face a problemáticas sociais com relevância.</li> </ul>	<p>e diferenciado de outras estruturas sociais, organizada em diferentes modelos nas diferentes épocas e espaços geográficos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as funções sexual, reprodutiva, económica e de socialização da estrutura familiar;</li> <li>- Analisar modelos de família na sociedade contemporânea: famílias mono e biparietais; famílias de procriação e famílias de adoção;</li> <li>- Analisar a estrutura familiar enquanto portadora e transmissora de valores: estatutos e papéis individuais nas várias fases da vida e ao longo da História;</li> <li>- Problematicar situações de relacionamento intergeracional: as culturas juvenis; integração/exclusão de idosos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação do método expositivo, interrogativo e ativo;</li> <li>- Análise de textos e visualização de vídeos relacionados com os temas;</li> <li>- Debates acerca dos temas em estudo;</li> <li>- Fichas de trabalho;</li> <li>- Dinamização do painel da escola, com textos, cartazes, entre outras formas de sensibilização para a importância dos temas em estudo;</li> <li>- Dinamização de um projeto de turma – Realizar um inquérito por questionário para aplicar a um grupo de idosos institucionalizados numa IPSS no concelho de Vidigueira; Organização de uma sessão de receção desses mesmos idosos na EPC, seguido de uma pequena conversa informal, com o intuito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador com ligação à internet;</li> <li>- Vídeoprojetor;</li> <li>- Quadro e marcadores;</li> <li>- Fichas de trabalho;</li> <li>- Textos para análise.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Diagnóstica</b></li> <li>- Teste.</li> <li>➤ <b>Formativa</b></li> <li>- Observação direta;</li> <li>- Grelhas de registo de atitudes e comportamento;</li> <li>- Grelhas de registo de trabalhos;</li> <li>- Fichas de trabalho.</li> <li>➤ <b>Formadora</b></li> <li>- Grelha de autoavaliação.</li> <li>➤ <b>Sumativa</b></li> <li>- Testes;</li> <li>- Trabalhos.</li> </ul>
--	---	--	---	---	--

<p><b>Tema-Problema 3:</b> <b>A Cidadania Europeia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o conceito de democracia;</li> <li>- Identificar os diferentes níveis de cidadania e identidade;</li> <li>- Referir os diferentes domínios de direitos e deveres consagrados na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia;</li> <li>- Reconhecer e explicar o sentido dos símbolos que representam a União Europeia;</li> <li>- Conhecer os grandes momentos da construção europeia;</li> <li>- Identificar os</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Localizar em termos de espaço;</li> <li>- Compreender a articulação de fenómenos a diferentes escala;</li> <li>- Pesquisar e selecionar informação de diferentes fontes;</li> <li>- Tratar gráficos e cartográficos de informação;</li> <li>- Analisar documentos, gráficos e cartográficos;</li> <li>- Organizar e redigir documentos escritos;</li> <li>- Argumentar oralmente assuntos relacionados com a temática em estudo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar momentos importantes da construção europeia;</li> <li>- Conhecer as principais instituições europeias e o seu funcionamento;</li> <li>- Identificar direitos e deveres envolvidos na cidadania europeia;</li> <li>- Problematicar formas de organização futura da UE que contribuam para a sua afirmação como potência mundial.</li> </ul>	<p>de partilhar com a turma os resultados da aplicação do questionário, tendo presentes os intervenientes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação do método expositivo, interrogativo e ativo;</li> <li>- Análise de textos e visualização de vídeos relacionados com os temas;</li> <li>- Debates acerca dos temas em estudo;</li> <li>- Fichas de trabalho;</li> <li>- Dinamização do painel da escola, com textos, cartazes, entre outras formas de sensibilização para a importância dos temas em estudo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador com ligação à internet;</li> <li>- Vídeo-projetor;</li> <li>- Quadro e marcadores;</li> <li>- Fichas de trabalho;</li> <li>- Textos para análise.</li> </ul>	12 horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Diagnóstica</b></li> <li>- Teste.</li> <li>➤ <b>Formativa</b></li> <li>- Observação direta;</li> <li>- Grelhas de registo de atitudes e comportamento;</li> <li>- Grelhas de registo de trabalhos;</li> <li>- Fichas de trabalho.</li> <li>➤ <b>Formadora</b></li> <li>- Grelha de autoavaliação.</li> <li>➤ <b>Sumativa</b></li> <li>- Testes;</li> <li>- Trabalhos.</li> </ul>
--	--	---	--	--	----------	--

<p>acontecimentos históricos que influenciaram o projeto da construção europeia;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar os sucessivos Tratados com as etapas da construção europeia;</li> <li>- Definir o que é a zona euro e entender o processo de integração de Portugal nesse espaço económico e financeiro;</li> <li>- Entender as vantagens do alargamento da UE aos países de Leste;</li> <li>- Compreender as condições que determinam a aceitação das candidaturas a Estado-membro da UE;</li> <li>- Conhecer as diferentes instituições e órgãos da UE;</li> <li>- Compreender as competências da UE;</li> </ul>						
---	--	--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as formas de participação dos cidadãos europeus nas instituições e órgãos da UE;</li> <li>- Entender as alterações que o novo Tratado introduz no quadro institucional da UE.</li> </ul>						
---	--	--	--	--	--	--

Apêndice 2 - Planificação de Médio Prazo do Tema-Problema: “A Cidadania Europeia” da disciplina de Área de Integração

Plano Médio Prazo		
<b>Curso:</b> Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde	<b>Ano:</b> 1º	<b>Ciclo de Formação:</b> 2015/2018 <b>Ano Letivo:</b> 2015/2016
<b>Disciplina:</b> Área de Integração		

MÓD Nº	Tema	Horas Letivas	Conteúdos	Avaliação
2	<b>Tema-Problema: A Cidadania Europeia</b>	15	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Identificar momentos importantes da construção europeia;</li> <li>-Conhecer as principais instituições europeias e o seu funcionamento;</li> <li>- Identificar direitos e deveres envolvidos na cidadania europeia;</li> <li>- Problematicar formas de organização futura da UE que contribuam para a sua afirmação como potência mundial.</li> </ul>	<p>Trabalho de pares e grupo</p> <p>Apresentação oral dos trabalhos</p> <p>Participação nas atividades</p> <p>Jogos pedagógicos</p> <p>Fichas de trabalho desenvolvidas nas aulas</p> <p>Ficha de Revisões de Conteúdos</p>

**Bibliografia:**

ALMEIDA, J.S. e LOURENÇO, J. (2013). Ser Global, Área de Integração - Módulos 3 e 4 (11º ano / ano 2). Porto: Porto Editora.

**Assinatura do(a) Professor(a):** \_\_\_\_\_

## Apêndice 3 – PowerPoint utilizado nas Aulas 1 e 2



Símbolo da União Europeia e da unidade e identidade da Europa

Doze estrelas (símbolo de perfeição, plenitude e unidade).

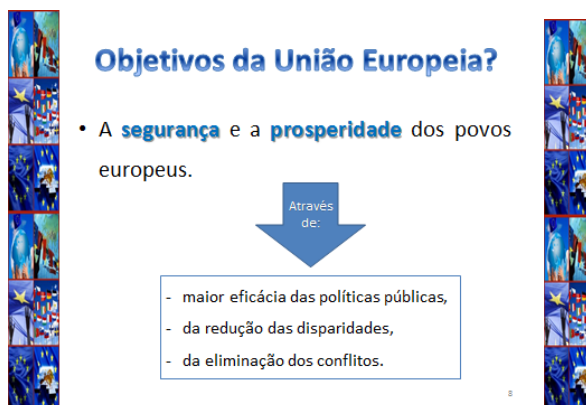
Constituída por **doze estrelas douradas** dispostas em círculo sobre um fundo azul, que simbolizam os **ideais de unidade, solidariedade e harmonia** entre os **povos da Europa**.



### 1. AS PRINCIPAIS ETAPAS DA CONSTRUÇÃO EUROPEIA

### O que é a União Europeia?

- Um conjunto de países europeus que tem vindo a partilhar poderes e a exercer competências comuns em certos domínios.



### Objetivos da União Europeia?

- A **segurança** e a **prosperidade** dos povos europeus.

Através de:

- maior eficácia das políticas públicas,
- da redução das disparidades,
- da eliminação dos conflitos.



### Construção Europeia

- Após a 2ª Guerra Mundial a Europa estava em ruínas.
- Os países entenderam que tinham de se juntar para serem fortes.

Contribuir para a paz e o progresso → Construção de uma Europa Unida = Formação de um único Estado à escala da Europa

## Principais Etapas da Construção Europeia

- 1950: Declaração de **Robert Schuman**;
- 1951: Tratado de Paris (CECA - Comunidade Europeia do Carvão e do Aço);
- 1957: **Tratado de Roma** (CEE - Comunidade Económica Europeia);
- 1973: Adesão do Reino Unido, Dinamarca, Irlanda;
- 1981: Adesão da Grécia;
- 1986: Adesão de Portugal e Espanha.
- 1992: **Tratado de Maastricht** (a CEE deu origem à UE);
- 1995: Adesão da Áustria, Suécia e Finlândia;
- 2004: Adesão da Polónia, República Checa, Hungria, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Letónia, Lituânia, Chipre e Malta;
- 2007: Adesão da Bulgária e Roménia;
- 2013: Adesão Croácia.



10

## Principais Etapas da Construção Europeia

### 1950 – Declaração de Schuman.

"a Europa não se fará de uma só vez, far-se-á por meio de realizações concretas. É necessário antes de mais criar «solidariedades de facto»".



11

## Novas ideias para uma paz e prosperidade duradouras...



## Principais Etapas da Construção Europeia

### 1957 O Tratado de Roma



• 25 de Março de 1957

Bélgica  
Holanda  
Luxemburgo  
Alemanha  
França  
Itália

Resolvidos a consolidar, pela união dos seus recursos, a **defesa da paz** e da liberdade e **apelando para os outros povos** da Europa que partilham dos seus ideais **para que se associem aos seus esforços**, os mesmos 6 países decidiram criar a **Comunidade Económica Europeia (CEE)**.

- Mercado comum
- Política comuns
- Banco Europeu de Investimentos

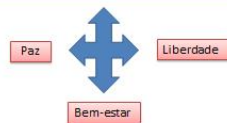
12

## Principais Etapas da Construção Europeia

### 1992 – Tratado de Maastricht – UE.

- Institui a cidadania da UE.
- Integra as comunidades existentes (CEE, CECA e CEEA) na UE.
- Estabelece como meta a criação de uma moeda única.

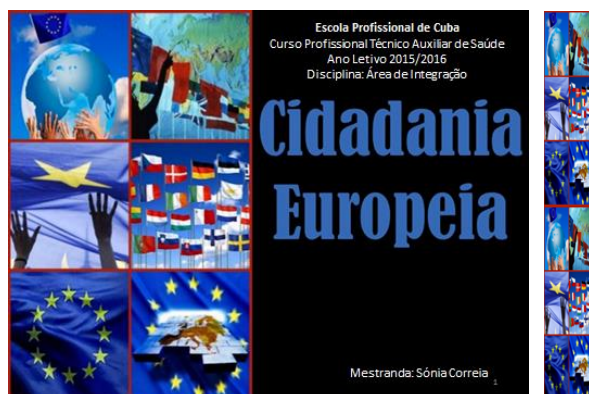
- Tratado estreitamente relacionado com a União Europeia
- Alterou profundamente os outros Tratados



14



## Apêndice 4 – PowerPoint utilizado nas aulas 3 e 4

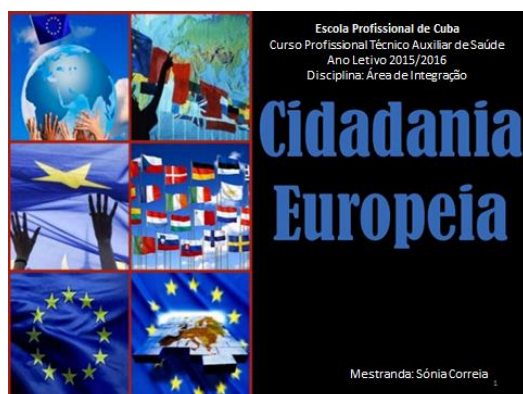


### Ideias Chave

- + de 50 anos;
- 1957: Tratado de Roma
- 2004: + 10 Novos Estados
- 7 de fevereiro 1992 – Tratado de Maastricht;
- 2 de outubro de 1997: Tratado de Amesterdão;
- 26 fevereiro de 2001 – Tratado de Nice;
- 29 de outubro de 2004 – Tratado Constitucional;
- 13 de dezembro 2007 – Tratado de Lisboa.

17

## Apêndice 5 – PowerPoint utilizado nas aulas 5 e 6

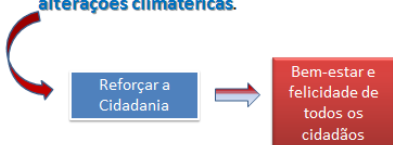


### Perplexidades e Desafios da Construção Europeia

Na União Europeia há uma **livre circulação** de **mercadorias**, **pessoas**, **serviços** e **capitais** e isto poderá contribuir para:

- Aumentar o terrorismo e o comércio ilegal;
- Elevadas taxas de desemprego;
- Xenofobia e racismo;
- Perda de valores e tradições (multiculturalismo);
- Instabilidade política e falta de credibilidade dos governos;
- Envelhecimento da população.

- O futuro da UE passa pelo modo como atingir os objetivos e resolver os novos desafios relacionados com o **desemprego**, a **crise do ambiente**, a **dependência energética** e as **alterações climáticas**.



21

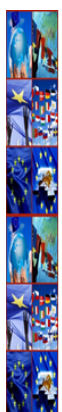

## Apêndice 6 - PowerPoint utilizado nas aulas 7 e 8

Escola Profissional de Cuba  
Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde  
Ano Letivo 2015/2016  
Disciplina: Área de Integração


# Cidadania Europeia

Mestranda: Sónia Correia

## 2. AS INSTITUIÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA




- O processo de decisão da União Europeia envolve várias **instituições europeias**.
- As **instituições** tratam de assuntos de interesse comum, os quais são decididos democraticamente ao nível europeu.




### Como funciona a União Europeia? - Instituições

As Instituições	Outras Instituições
O Conselho Europeu	O Tribunal de Justiça
O Parlamento Europeu	O Tribunal de Contas
A Comissão Europeia	O Comité Económico e Social Europeu
	Comité das Regiões
	Banco Europeu de Investimento
	Banco Central Europeu



As **instituições mais importantes da União Europeia** e cujas decisões afetam a vida dos cidadãos europeus são três:

- Conselho;
- Parlamento;
- Comissão



### Conselho Europeu

- Representa os Estados membros.
- Partilha com o Parlamento a responsabilidade de **aprovar a legislação** e tomar **decisões políticas**.



### Parlamento Europeu

- É eleito de **cinco em cinco anos** pelos cidadãos europeus para representar os seus interesses.
- O principal trabalho do Parlamento consiste em **aprovar legislação europeia**.
- Partilha esta responsabilidade com o Conselho da União Europeia.



### Comissão

- Defende os interesses de toda a União Europeia.
- Elabora as propostas de nova legislação europeia, que apresenta ao Parlamento e ao Conselho.



## Outros órgãos e instituições

### Tribunal de Contas

- Fiscaliza o financiamento das atividades da União Europeia e assegura a boa gestão financeira do orçamento comunitário.

### Tribunal de Justiça

- Assegura o cumprimento do direito comunitário.
- Desde 1989, foi associado ao Tribunal de Justiça um Tribunal de Primeira Instância.

32



## Outros órgãos e instituições - continuação

### Comité Económico e Social Europeu

- Representa a sociedade civil e os parceiros sociais da vida empresarial (trabalhadores e empregadores)

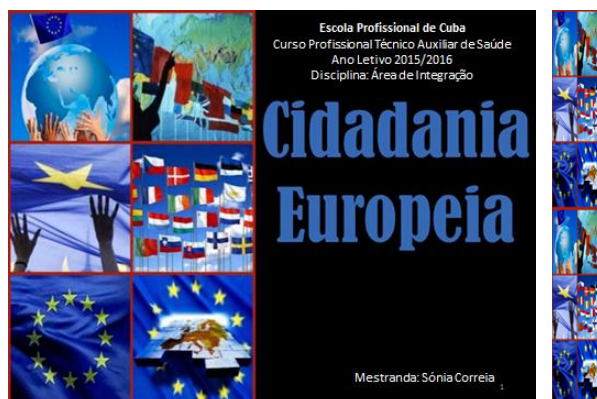
### Comité das Regiões

- Representa as autoridades regionais e locais.

33

## Apêndice 7 - PowerPoint utilizado nas aulas 9 e 10

---



### Outros órgãos e instituições - continuação

#### Banco Europeu de Investimento

- Financia os projetos de investimento da União Europeia.

#### Banco Central Europeu

- Responsável pela política monetária europeia.
- Gestão do Euro.

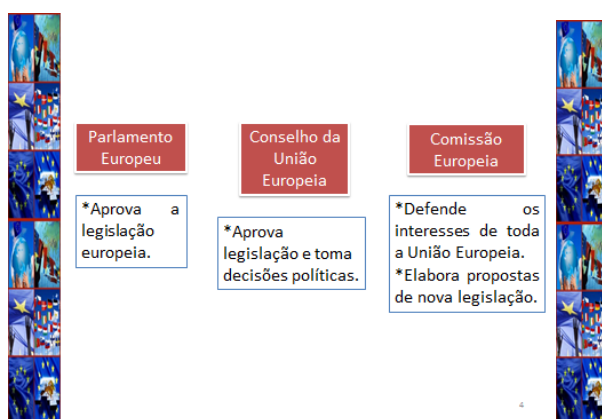
35

## Apêndice 8 - PowerPoint utilizado nas aulas 11 e 12

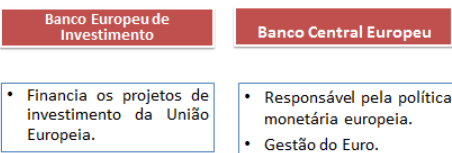
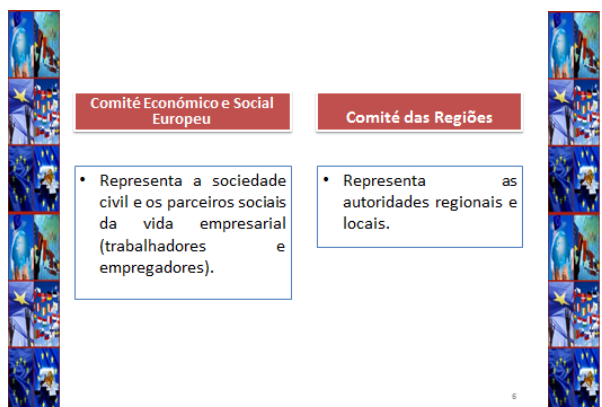
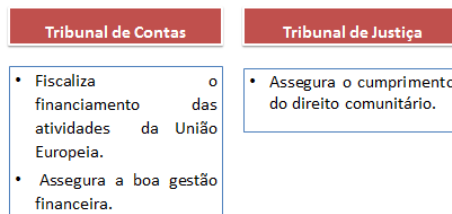


### Instituições da União Europeia

O processo de decisão da União Europeia envolve várias instituições europeias.



### Outras Instituições



### Atividade nº 4

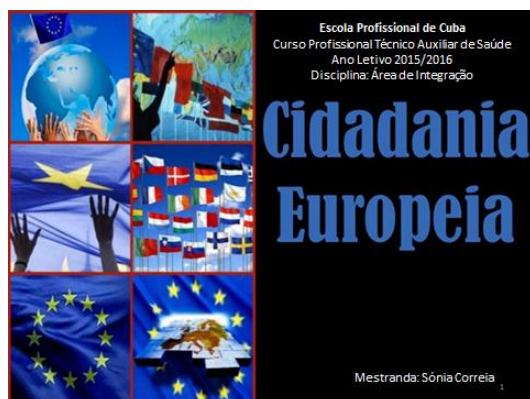
Proposta de Trabalho de Grupo

- Pretende-se que os alunos elaborem um trabalho em que destaquem as *Instituições da União Europeia*.





## Apêndice 9 - PowerPoint utilizado nas aulas 13 e 14



### 3. A CIDADANIA EUROPEIA



#### CIDADANIA

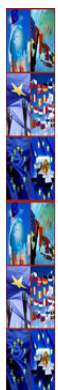
- Latim civitas (cidade).
- Pertença do indivíduo a uma determinada comunidade política (direitos e obrigações).



#### CIDADANIA



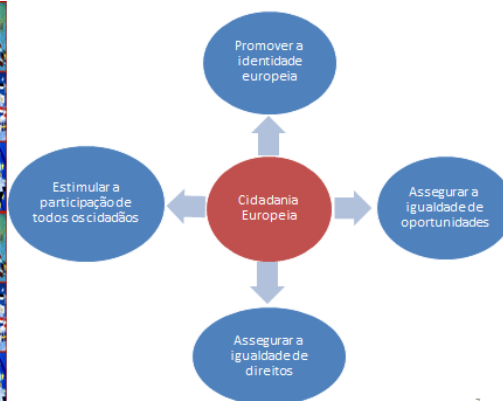
É um conjunto de direitos e deveres sociais, civis e políticos que o cidadão tem no país onde vive.



#### Cidadão Europeu



- Segundo o Tratado de Maastricht (1993) considera-se **cidadão europeu qualquer pessoa que tenha a nacionalidade de um dos Estados-membros da UE.**





## Cidadania da UE

- Ser cidadão europeu confere-lhe alguns **direitos** e **responsabilidades** adicionais importantes.

8



## Direitos dos cidadãos

- A UE conferiu progressivamente novos **direitos aos cidadãos**, podendo estes **recorrer aos tribunais** de cada Estado-membro e ao Tribunal de Justiça das comunidades Europeias para exigir que esses direitos sejam respeitados.

9



## Direitos:

- Circular
- Residir
- Trabalhar
- Eleger e ser eleito
- Proteção

Em qualquer país da União

10



## Direitos enquanto cidadão europeu

- Estes direitos estão consagrados no [Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia](#) (artigo 20.º) e na [Carta dos Direitos Fundamentais](#).

11



## Apêndice 10 - PowerPoint utilizado nas aulas 17 e 18

### 4. O FUTURO DA UNIÃO EUROPEIA

**Neste momento há...**

- Mais países (28)
- Mais cidadãos
- Mais diferenças
- Mais assimetrias
- Mais problemas

**Principais preocupações**

- Desemprego
- Crescimento económico
- Inflação
- Poder de compra

APROFUNDAMENTO DA CIDADANIA EUROPEIA

• O futuro da UE passa pelo modo como atingir os objetivos e resolver os novos desafios relacionados com o **desemprego**, a **crise do ambiente**, a **dependência energética** e as **alterações climáticas**.

**Atividade nº 9**

Ficha de Revisões

Reforçar a Cidadania

→

Bem-estar e felicidade de todos os cidadãos

Pela vossa colaboração e participação!

## Apêndice 11 – Ficha de Revisões sobre Cidadania Europeia

---



**Escola Profissional de Cuba**  
**Disciplina: Área de Integração**  
**Unidade Temática 5- Uma Casa Comum: A Europa. Tema-problema 5.2. - A**  
**Cidadania Europeia**  
**Ano letivo: 2015/2016**

### FICHA DE REVISÕES

- 1. A palavra “cidadania” teve origem numa palavra greco-romana que significa...**
  - a) Cidade
  - b) Idade
  - c) Cimeira
- 2. Um cidadão da União Europeia tem direitos e ...**
  - a) Vantagens
  - b) Qualidades
  - c) Deveres
- 3. Tu és um cidadão da União Europeia.**
  - a) Verdadeiro
  - b) Falso
- 4. Qual dos seguintes cidadãos nacionais não é um cidadão da União Europeia?**
  - a) Português
  - b) Norueguês
  - c) Alemão
- 5. A cidadania europeia é atribuída a cidadãos de qual destes países?**
  - a) Dinamarca
  - b) China
  - c) Brasil
- 6. A Bandeira da União Europeia tem...**
  - a) 15 estrelas
  - b) 12 estrelas
  - c) 16 estrelas
- 7. Um cidadão da União Europeia tem o direito e dever de votar.**
  - a) Verdadeiro
  - b) Falso
- 8. O direito à informação permite que os cidadãos possam consultar documentos oficiais de...**
  - a) Instituições da UE
  - b) Empresas da UE
  - c) Instituições e empresas da UE



**Bom Trabalho.**  
**Sónia Correia**



## Apêndice 12 – Entrevista Diretiva dirigida aos alunos da turma cooperante

---



### **Entrevista Diretiva – Alunos da Escola Profissional de Cuba**

Eu, Sónia Isabel da Magra Correia, discente do Curso de Mestrando em Ensino da Economia e da Contabilidade, ministrado pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, solicito a vossa colaboração no presente trabalho.

No âmbito da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional IV do 2º Semestre, disciplina integrante do Curso de Mestrando em Ensino da Economia e da Contabilidade, é necessário aplicar uma entrevista com o intuito de recolher informação fundamental à aprendizagem e formação dos seus mestrandos.

Como é do vosso conhecimento, a escola que frequenta, Escola Profissional de Cuba, é a escola cooperante neste projeto, a qual, na pessoa da Diretora, o autorizou.

É neste sentido que solicito a sua colaboração, salvaguardando o facto das informações recolhidas servirem somente para uma aprendizagem contínua e apenas para utilização académica, e que a identidade dos inquiridos será respeitada.

**A sua participação é fundamental para o sucesso do meu projeto.**

abril de 2016

Sónia Isabel da Magra Correia

## Entrevista Diretiva

### 1. Sexo

Feminino ☐

Masculino ☐

### 2. Onde se situa a sua idade?

Entre 15 e 18 ☐

Entre 19 e 21 ☐

Entre 22 e 25 ☐

Mais de 26 ☐

### 3. Local de Residência: \_\_\_\_\_

### 4. O que o levou a escolher a Escola Profissional de Cuba? (Indique a principal razão)

Qualidade de ensino ☐

Facilidade de horário ☐

Os meus amigos também vieram ☐

Os meus pais é que escolheram ☐

Por indicação do meu Diretor de Turma do 9º Ano ☐

Porque é a escola que me dá mais garantias de ingressar no curso que pretendo ☐

Porque é mais fácil tirar boas notas ☐

Porque é a escola mais perto da minha casa ☐

Outra: \_\_\_\_\_

### 5. Na sua opinião, quando um aluno não conclui com sucesso a disciplina ou módulo, deve-se principalmente a que razão?

---

---

### 6. Quais as disciplinas que julga ter mais facilidade de aprendizagem? E quais julga ser(em) a(s) mais importante(s) para o seu futuro?

---

---

### 7. Caracterize, quanto à sua importância, a disciplina de Área de Integração. (Indique a principal)

Muito Importante ☐

Importante ☐

Pouco Importante ☐

Nada Importante ☐

### 8. Qual(is) a(s) aula(s) que mais gostou? (Indique a principal)

Trabalho individual ☐

Aula expositiva ☐

Trabalho de pares/grupo ☐

Recurso às novas tecnologias (vídeo e jogos pedagógicos) ☐

Debate ☐

Outra: \_\_\_\_\_

**9. A professora estimulou e preparou os alunos para uma aprendizagem autónoma e contínua.** (Indique a principal)

- Nada ☐  
Muito Pouco ☐  
Razoável ☐  
Bastante ☐  
Muito ☐  
Não Sei/Não Respondo ☐

**10. A professora motivou os alunos para os assuntos abordados.** (Indique a principal)

- Nunca ☐  
Raramente ☐  
Frequentemente ☐  
Sempre ☐

**11. Os conteúdos abordados no módulo Cidadania Europeia foram:** (Indique a principal)

- Muito Importantes ☐  
Importantes ☐  
Pouco Importantes ☐  
Nada Importantes ☐

**12. As aulas lecionadas pela mestranda corresponderam às suas expectativas?** (Indique a principal)

- Nada ☐  
Muito Pouco ☐  
Razoável ☐  
Bastante ☐  
Muito ☐  
Não Sei/Não Respondo ☐

**13. A avaliação por trabalhos agrada-lhe? Porquê?**

- Sim ☐  
Não ☐

Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**14. Sugestões/Comentários.**

**Grata pela sua disponibilidade e participação!**

## Apêndice 13 – Grelha de Observação de Aulas



**Escola Profissional de Cuba**

**Ano Letivo: 2015/2016**  
**Disciplina: Área de integração**

**Ano: 10º**

**Turma: Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde**

**Avaliação feita em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2016**

Grelha de Observação Diária																															
Alunos/ Aspetos a Observar	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Assiduidade																															
Pontualidade																															
Material didático																															
Pertinência da participação																															
Articulação Lógica das Ideias																															
Domínio do Vocabulário																															
Comportamento																															
Colaboração com os colegas																															
Colaboração com o professor																															

**A mestranda: \_\_\_\_\_**



## Apêndice 14 – Grelha de Avaliação de Trabalhos realizados pelos alunos no Tema-Problema Cidadania Europeia



Escola Profissional de Cuba

Ano Letivo: 2015/2016  
Disciplina: Área de integração  
Ano/Curso:

10º ano do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde

### Avaliação Trabalhos de Grupo

Grupos/ Alunos		Pesquisa/Seleção				Conteúdo												Forma				Apreciação Global
		Relação com o tema				Descrição				Explicação				Comentário				Vocabulário Área de Integração				
		A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	
		Sem relação	Fraca Relação	Boa relação	Excelente relação	Não salientou aspectos importantes	Salientou alguns aspectos	Salientou vários aspectos	Salientou todos os aspectos possíveis	Não explicou ou explicou com erros	Apresentou uma explicação pouco consistente	Explicou vários aspectos de forma correta	Explicou corretamente todos os aspectos possíveis	Ausente ou fora do contexto	Pouco consistente	Com consistência	Muito adequado e original	Não utilizou	Utilizou de forma pontual	Utilizou com consistência	Utilizou abundante e corretamente	
1																						
2																						

